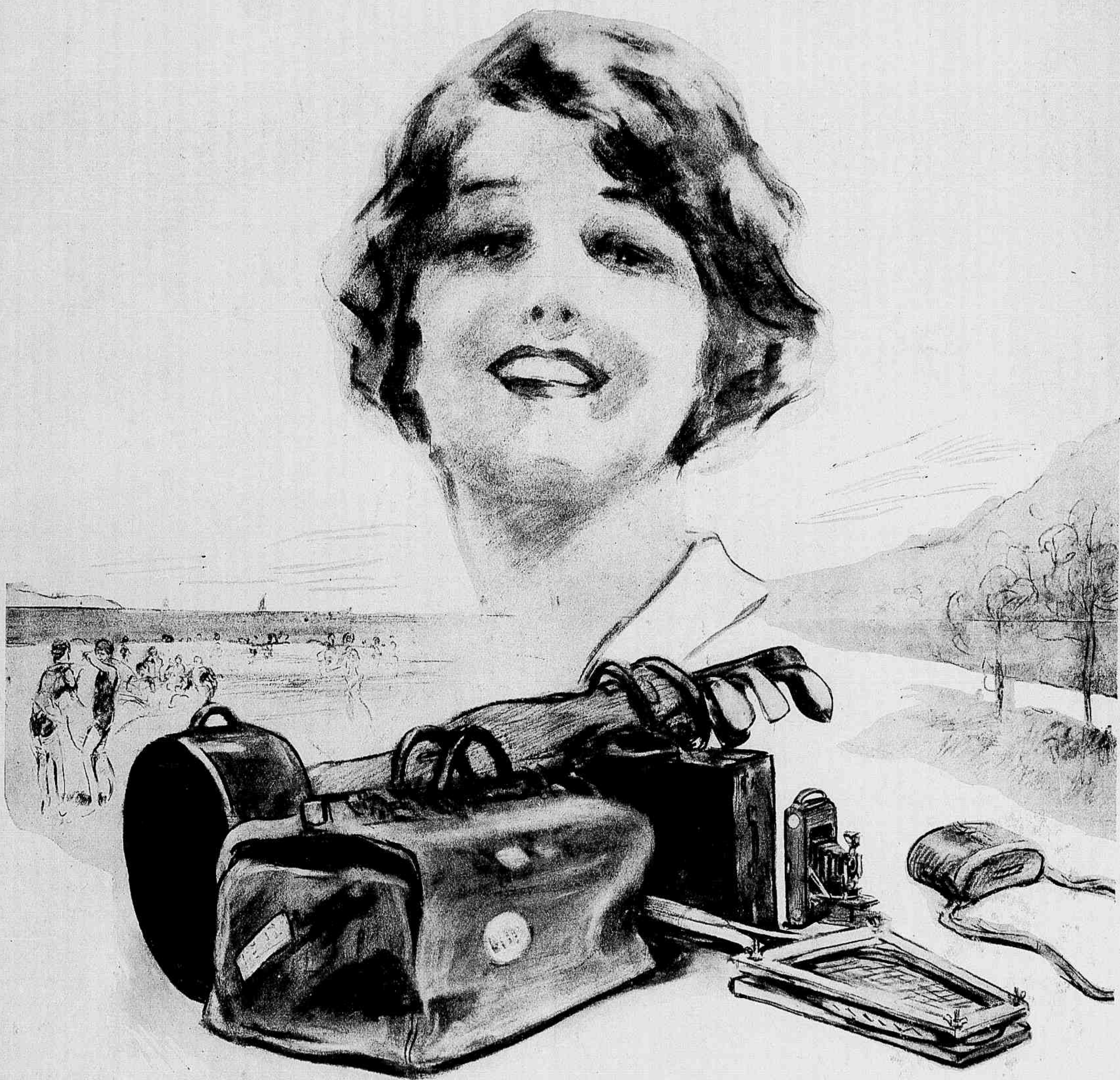
Revista da Semana

ANNO XXXII -- N.° 4 -- Preço 1$200 10 de Janeiro de 1931

Viajando

leve na mala a divina frescura das praias maritimas, o reconstituinte do systema nervoso, num frasco da indispensavel, da

Genuina " 4711 " Agua de Colonia.

Delicada e forte ao mesmo tempo, é ella a garantia, depois de longas horas no trem em estradas poeirentas, do prompto conforto, num sorriso immortal de juventude e belleza.

Confira bem o "N.º 4711" marca registrada e o rotulo "Azul e Ouro".

(325 a)

Visitem a linda Exposição dos productos "4711" na **Perfumaria Irmãos Faria** -- Rua Ouvidor, 95, e Praça Tiradentes, 15

Este numero consta de 40 paginas

ANNO XXXII | **Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1931** | **NUMERO 4**

ANNO Novo... Haverá alguma cousa nova a não ser a ingenuidade dos homens? O Tempo é uma ficção como o Amor e como a Gloria — com a differença de que o Amor e a Gloria nem sempre nos fazem mal, ao passo que o Tempo, com o correr dos annos, liquida-nos... Não conheço brincadeira mais perigosa do que os taes passatempos: depois dos tempos passados verificamos, com tristeza, que fomos nós que passámos... Desgraçadamente, quem fica é o Tempo... O Tempo, que recebe os nossos vagidos no berço, é o mesmo que vae (talvez, sorrindo...) ao nosso casamento e o mesmo que nos deita a ultima pá de cal, um dia... no grande dia em que se acabam todos os tempos e passatempos.

Dahi o forte e justo horror que as mulheres (bemditas sejam as mulheres!) têm ao Tempo... Ellas começam por não acreditar no Tempo... Olham a folhinha com o mesmo sorriso de duvida com que olham o mostrador do relogio. Para que a folhinha? Para que o relogio?... Só procuram saber se faz bom ou mau tempo — para vestir uma *toilette* clara e leve ou outra escura e pesada. Os annos, contam-n'os pelos dedos, mesmo porque em passando duas vezes os dedos das duas mãos já não contam, nem fazem conta das contas... O ultimo anniversario que uma mulher bonita commemora é o vigesimo... Dahi por diante tudo se confunde numa embaraçadora pergunta a que jamais se tem a coragem de responder sinceramente: *"Que idade o senhor me dá?"*... E' melhor não dar idade nenhuma e dizer que ellas, como as rosas, não têm idade...

A idade tambem é uma convenção... Ha creaturas que aos 20 annos já viram tudo, já sentiram tudo, já experimentaram tudo. Têm cabellos brancos na alma — e o seu espirito soffre de rheumatismo. Outras, aos 50, ainda precisam de chupeta para não chorar na cama... Tudo isso é simples questão de temperamento. Nós vemos a Vida através do nosso temperamento como se fosse através de um vidro colorido: se o vidro é azul, vemos tudo azul; se é amarello, toda a Vida é amarella...

Os annos, os mezes, os dias — tudo são inutilidades complicadas, feitas pela nossa imaginação e conservadas pelos fabricantes de folhinhas e calendarios. Um mez a bordo de um navio de luxo, com orchestra e baile todas as noites, passa mais depressa do que uma hora num bonde Alto da Boa Vista, com poeira, calor, damas carregadas de pacotes e cavalheiros armados de guarda-chuva... Que differença entre a *hora dos dentistas* e a *hora de arte*?... Que abysmo entre a hora do chá e o chá de todas as horas?... Não ha beijo que dure mais de um minuto (e assim mesmo só os beijos de cinema...) e, entretanto, não ha beijo (sobretudo os roubados) que dure menos de um seculo... Conheço casos em que alguns desses beijos foram tão sensiveis e violentos que fizeram parar o relogio... E' que a Vida está dentro de nós e não somos nós que estamos dentro da Vida. Da mesma maneira, o Tempo não está fóra de nós: nós é que temos o Tempo dentro da nossa alma.

Um anno mais, um anno menos não tem importancia se gosamos saude e não amamos... A doença e o amor são as duas cousas que mais nos consomem, e consomem o Tempo... Para um homem normal, o dia 1 de Janeiro só não é igual ao dia 31 de Dezembro se naquelle chove e neste faz sol... Em verdade, o que ha é isto: chuva ou sol... No mais, todos os dias se parecem porque, em todos elles, as mulheres nos mentem e os amigos nos tráem... Ha dias terrivelmente eguaes — apezar da folhinha affirmar que um foi 18 de Junho e o outro 23 de Setembro... O maior perigo do Tempo é parecer-nos sempre o mesmo, como certas mulheres que nunca variam — nem mesmo para peor...

E' por isso que amo as noites: debaixo da sua treva, tudo parece tomar outro aspecto e até os gatos dizem que ficam inteiramente pardos... Não ha nada mais irritante do que a escandalosa claridade dos dias de sol... Tudo se parece, porque tudo se vê claramente... Não foi atôa que os namorados escolheram a noite para as suas entrevistas e as suas tratantadas... Dentro do famoso manto da Noite — tudo se disfarça, desde o cabello encarapinhado até á dentadura postiça... A noite é a parte mais interessante do Tempo porque é precisamente aquella que abriga maior numero de mentiras...

Ora, meus amigos, temos mais uma vez o que o vulgo chama o Anno Novo. Será novo, mesmo, o anno que veio? Deus o sabe. Os homens, como nem sempre podem mudar de nome, mudam o nome das cousas que os cercam... Assim é que chamam, ás vezes, *esquisito* a um maluco completo, e *falto de imaginação* a um imbecil integral...

Para mim, o que vae acontecer é que a Vida continúa, com titulo novo, como nos theatros... Se dependesse de mim, eu faria que ella fosse, para todos vós, feliz e dadivosa... Entretanto tenho receio de vos ver, a todos, inteiramente felizes: já reparastes como as pessôas felizes têm um ar idiota?

A estréa dum "torcedor"

conto de PIERRE LAROCHE

Bousigne, vagabundo convicto, judeu errante de profissão, sentia a alma immersa em amargura. Decididamente, a vida corria-lhe mal. Os corações piedosos escasseavam cada vez mais. Raramente, Bousigne apanhava uma pobre moeda com que saciar a sêde — seu vicio antigo e seu maior tormento. Os corações compadecidos iam, progressivamente, rareando... E cada vez havia mais gendarmes. Elle os conhecia, numerosos e variadissimos: gendarmes altos, baixos, de estatura média, gordos, magros, bigodudos, escanhoados; o gendarme bonacheirão que nos conduz á cadeia vizinha risonhamente, e chamando-nos de vez em quando com uma palmada no hombro "seu grande pandego"; o gendarme severo, o gendarme desdenhoso ou desprezivo, o gendarme brutal... Quanto gendarme! Os pesadelos do vagabundo formigavam de gendarmes.

Naquelle dia, Bousigne estava triste. Um presentimento lhe dizia que muito breve lhe surgiriam pela frente novos gendarmes. Tinha sêde e fome. Acabava de atravessar uma vasta região em que todas as herdades tinham a guardal-as individuos ferozes e cães de máu genio. Esse concurso de circumstancias acabaria levando o vagabundo a uma tentativa mais arriscada, mais temeraria. E de sobra elle sabia como esses emprehendimentos por demais ousados terminavam...

Assim, descendo por uma estrada lamacenta para a modesta cidade cujos telhados elle avistava, cobrindo o fundo do valle, Bousigne ruminava os mais tristes pensamentos. A perspectiva duma temporada em qualquer cadeia provincial não lhe inspirava uma repugnancia por ahi além. Sentia-se velho; a sua barba enxovalhada embranquecia a olhos vistos; cada vez as distancias dumas povoações ás outras lhe pareciam mais longas; e a roupa esfiapada, com buracos, bem mal o defendia da aragem do inverno... Por isso, a idéa duma estaçãozinha de inverno, numa prisão razoavel, não chegava propriamente a atormental-o. Pelas alturas da primavera, sáe um homem da cadeia, descansado, pesando mais alguns kilos, perfeitamente disposto para as longas caminhadas... A questão é que, durante esse repouso forçado, frequentemente Bousigne tinha sêde e a agua clara dos carceres não o satisfazia. Além disso, possuia uma mentalidade de homem livre — mentalidade frequentemente contrafeita mas que nem por isso deixava de subsistir. Fumar uma cachimbada ao ar livre, sob um céu puro — ou embora o céu estivesse brumoso — constituia para elle uma incomparavel ventura. E Bousigne estava triste...

De repente, a uma volta de estrada, gritos estridentes interromperam a meditação do vagabundo. Alguns milhares de pessôas se acotovelavam á volta dum quadrilatero de relva onde duas turmas de athletas jogavam o foot-ball. Bousigne aproximou-se curiosamente. Muitas vezes, ao acaso das cidades que atravessava, Bousigne encontrara estadios no seu caminho. Ordinariamente, porém, altos muros ou estacadas os tapavam aos olhos de quem passasse. Era preciso ir a um guichet e comprar o direito de assistir áquellas contendas esportivas — coisa que elle nunca faria...

Ahi, porém, não parecia haver quem o obrigasse a pagar a entrada. Bousigne sahiu da estrada, tomando aquella direcção. A' direita havia uma especie de barraca de madeira, cuja porta se achava entreaberta. Por uma questão de habito, o caminheiro deitou lá para dentro um olhar furtivo. Havia um fogão ao centro, bancos, um apparelho de duchas — e roupas penduradas. Bousigne sorveu um largo hausto de ar. A vinte metros dalli, o público inclinado sobre uma cerca de madeira offerecia-lhe uma fila de dorsos indifferentes. E entre os espectadores, assim absorvidos pelas peripecias do jogo, devia estar o guarda do vestiario...

O velho vagabundo entra furtivamente. Approxima-se dos vestuarios e apalpa-os com delicadeza: carteiras, relogios, dinheiro. Bousigne, que é caprichoso no seu trabalho, não esquece uma só algibeira. E tem a sorte de levar a cabo o seu serviço sem a menor interrupção ou alarme.

Eil-o fóra da barraca. Que vae fazer? Fugir? Sem duvida. E pôr o maior espaço possivel entre a sua pessôa e o local do delicto! Mas o deus Esporte escolhe justamente esse momento para aguçar a curiosidade do malandrim. Rebenta um clamor a que se segue o vozerio da multidão enthusiasmada. Bousigne, tentado, dirige-se para o campo de foot-ball. Insinua-se entre dois espectadores que justamente se afastam um tanto ao contacto da sua roupa immunda. No campo, os dois *teams* lutam encarniçadamente. Não são grandes jogadores; "chutam" ás vezes sem direcção; commettem outros erros graves; mas Bousigne não é esportivo. Ignora as subtilezas do football e só vê a energia daquelles rapazes, aquelle esforço tenaz, as corridas velocissimas, as trajectorias violentas que a bola descreve contra o céu côr de cinza, os choques brutaes, os mergulhos desesperados dos *goals*. Isso, porém, amplamente lhe basta.

Bousigne enthusiasma-se deveras e toma o partido dos Vermelhos. Sim, os Vermelhos são mais fortes, mais destros e sobretudo mais sympathicos. Bousigne anima-os com a voz e o gesto. Trava calorosa discussão com um vizinho, um imbecil que torce pelo outro *team*, os Amarellos. Com uma graça sarcastica, Bou-

Ao deitar-se, o commandante de bombeiros apaga a vela.

signe atráe a risota e os dichotes da assistencia para o adversario que acaba calando-se, succumbido. E o vagabundo triumphante passa a appaludir com mais ardor os seus heroes.

Os Vermelhos, um momento dominados, reanimam-se e tomam a offensiva. O vagabundo, arrebatado, exclama: "Ahi, meninos!" — e accentúa esse brado com uma forte palmada no hombro do seu contradictor de ainda agora. Ouve-se então um tilintar de dinheiro. Nos bolsos do vagabundo, as moedas roubadas protestam contra aquella exaltação partidaria. Bousigne sente-se córar por baixo da barba terrosa. E' o dinheiro dos "meninos" que chocalha nas suas algibeiras; e, com essas moedas sonoras, estão carteiras e relogios, tudo "delles"!

O crepusculo começa a estender as suas sombras pelo campo de foot-ball.

— Vão acabar já noite fechada... murmura, perto de Bousigne, um espectador.

— Qual! Não demora nem dez minutos!

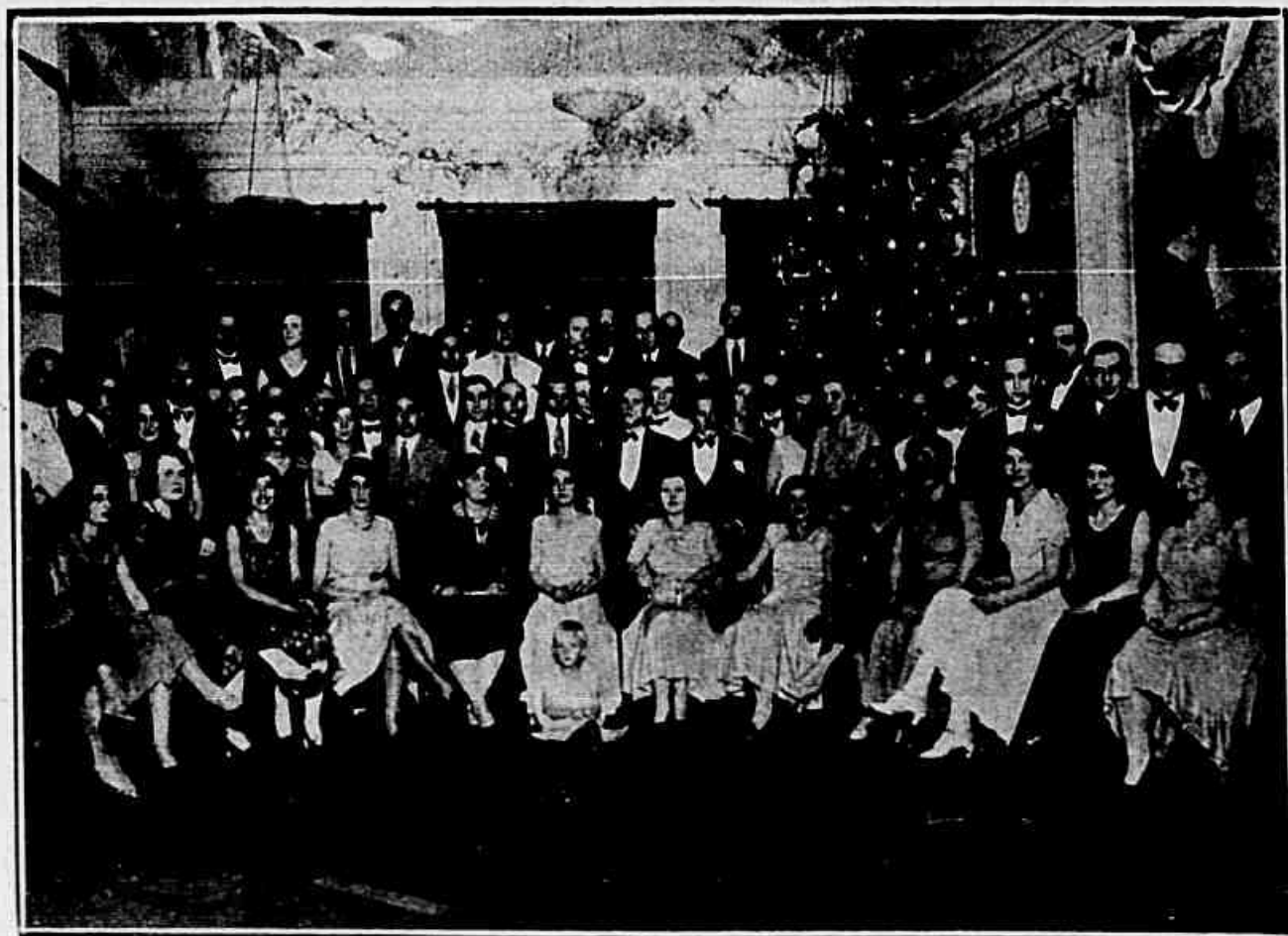
O vagabundo ouviu. Dentro de dez minutos estará acabada a partida e os jogadores encontrarão o vestiario saqueado. Só tem dez minutos, elle, para fugir, pôr-se ao abrigo da desconfiança. E o vagabundo continua immovel. Por que? Terá de repente cahido em si, terá tido a verdadeira consciencia do seu acto — e da sua vida errante, cheia de delictos? Detem-no uma sensação mysteriosa, qualquer coisa de vago, indistincto e que elle ainda não experimentára, um constrangimento, uma hesitação...

Deita um olhar para o lado da barraca. A' porta está um camponio, de cachimbo na bocca. E' sem duvida o guarda que, tendo retomado consciencia dos seus deveres, agora se alça na ponta dos pés, para acompanhar o jogo. Se elle, ha pouco, estivesse no seu posto, nada teria acontecido. "E agora?" pensava Bousigne. Que poderia elle fazer? Voltar ao vestiario, restituir tudo aquillo? Impossivel. Com o outro alli á porta, de sentinella... E Bousigne conclue que não tem remedio senão fugir.

Afasta-se a passos rapidos. Toma a estrada que gradualmente se vae ensombrando. Apezar dos valores que lhe atulham as algibeiras, sente-se triste, opprimido, infeliz... O dinheiro dos "meninos..."

Um clamor immenso sobe do valle. Terminou o match.

E pela primeira vez Bousigne se sente envergonhado.

Entrega de brinquedos pelo Natal ás creanças da Escola Maternal Julieta Botelho, na festa offerecida pelo *Circulo de Paes* dessa escola de Nictheroy.

E'COS DO NATAL

A festa do Natal realizada no dia 28 de Dezembro pela União Genebrina.

Cronica de Paris

Conjunto de lainage negro, guarnecido de *ciré* negro.

PARIS, *Novembro de 1930*

O VESTIDO TAILLEUR

Nesta época do anno, quando o inverno está já quasi a ponto de nos bater á porta é bastante arriscado mandar fazer um trajo "tailleur" porque, apesar da sua innegavel commodidade, não é muito apropriado para se levar no rigor da estação. Mas, se examinarmos bem o caso, ver-se-á que tudo tem remedio neste mundo, e este pequeno problema não faz excepção, uma vez que seja estudado convenientemente.

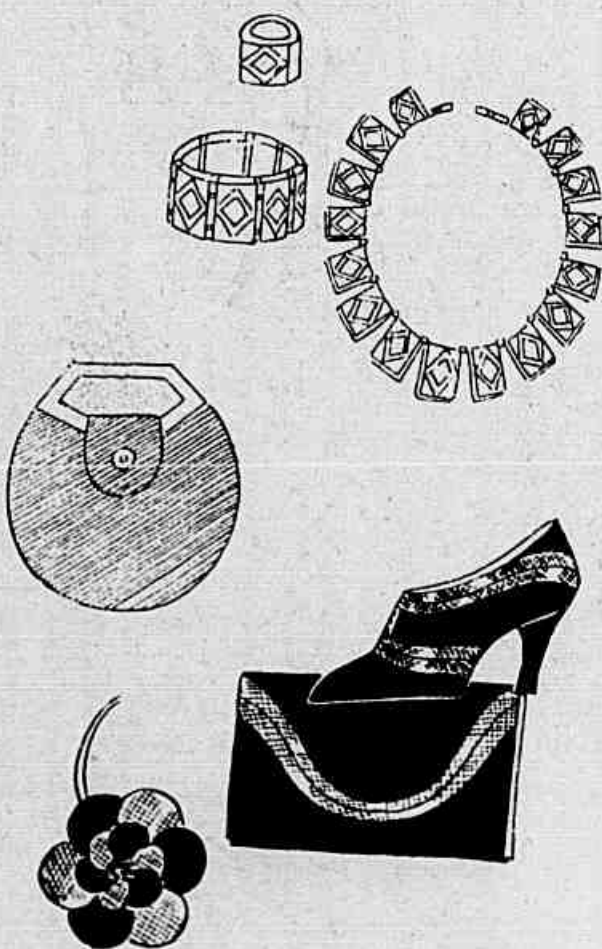
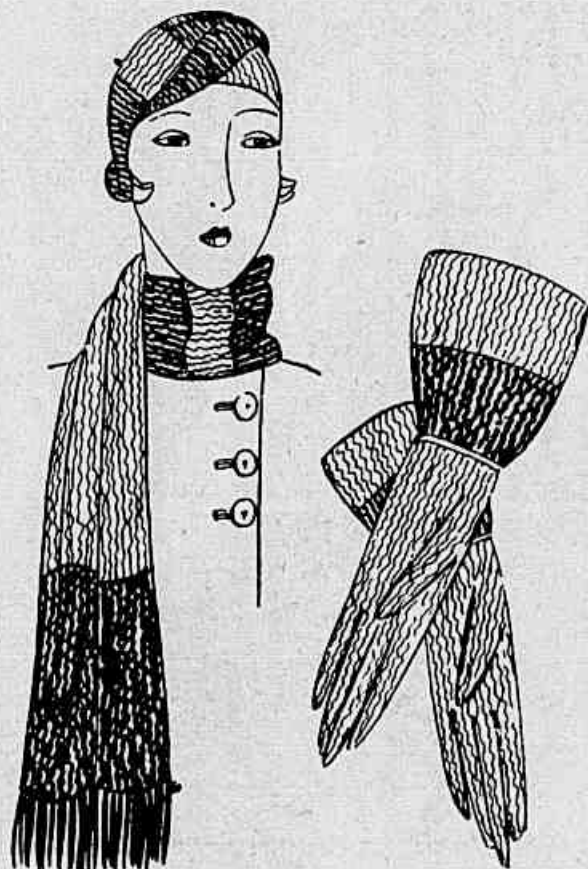
Ante de mais nada, convém escolher um tecido de agasalho; podemos escolher entre quatro typos como, por exemplo, o "burraspor", o "lumikasha", o "drafhamex" ou o "drapointiflex", e talvez a nossa escolha recaia sobre o ultimo, que, no tom preto "marron" moteado de branco, é realmente muito bonito.

Conjuncto de crepe amarello raiado de branco.

Uma vez adquirido o tecido, temos de solucionar ainda outro problema importante. Referimo-nos ás pelles porque, se renunciam a ellas, o custo do trajo *tailleur* será muito inferior; em vista da carestia convirá renunciar ás pelles, visto que, se por um lado constituem um adorno sumptuoso, o trajo "tailleur" é quanto mais simples melhor. A gola em "écharpe" substitui-las-á, se não vantajosamente, pelo menos muito bem. Estas golas podem-se dispôr de diversas maneiras. Algumas enlaçam-se, dando um aspecto muito juvenil, por baixo do queixo; outras, mais romanticas, rodeiam o pescoço; outras fecham-se, passando uma das suas pontas por uma abertura ou casa do lado opposto. Mas ainda são possiveis muito mais variações, e basta ter observado algumas para se poder repetir a que seja mais do nosso gosto ou, inclusivamente, inventar um modelo novo. Tenha-se ademais presente que, com o fim de que as "echarpes" sejam de mais agasalho, se podem forrar de "huatina" muito delgada.

Vestido de kasha marron alargado por dois panneaux em forma incrustados dos lados. Applicações de kasha vermelho rebordado de amarello nos bolsos e no decote.

Vestido de setim preto, saia com pa'a ajustada e babado en-forme. Casaquinho de renda preta.

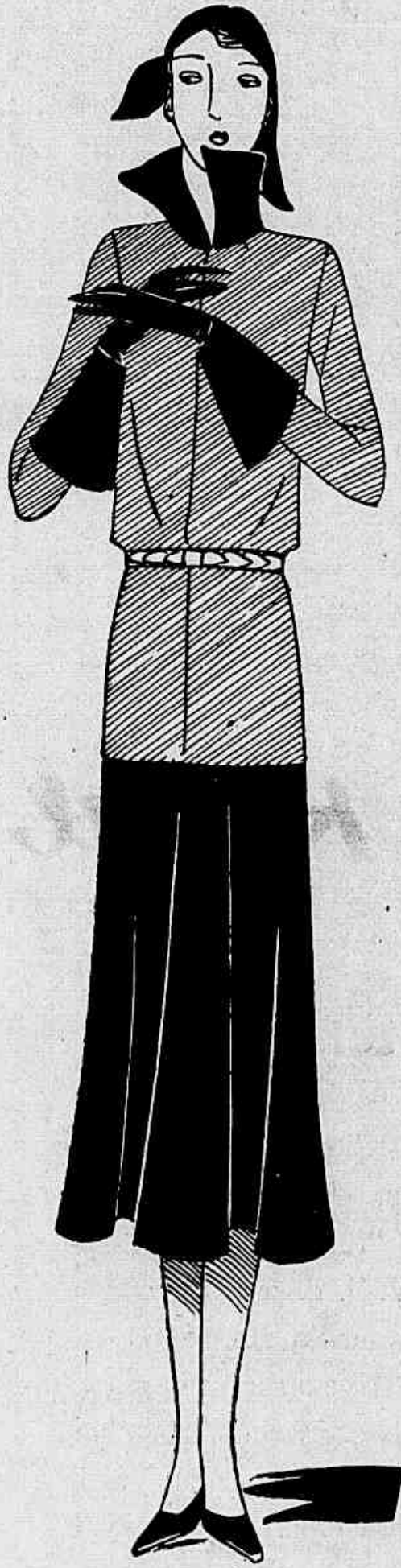
Constitue um detalhe excessivamente elegante levar uma bolsa do mesmo tecido do trajo. Algumas casas de objectos de

Para os sports, barrete, echarpe e luvas de tricot azul claro e azul mais carregado. Enfeite fantasia, collar, bracelete e annel de metal prateado e pedras de côres. Bolsa com fecho de escama *blonde* e gamo cannella. Para o *tailleur*, sapato *richelieu*, bolsa de verniz e cobra. Flôr condizente.

Vestido de crepe verde pallido, trabalhado de cada lado por grupos de pregas cosidas até meia saia. A golla termina por uma ponta em *écharpe*.

pelle encarregam-se de fazer essas bolsas com o tecido que se lhes proporcione mas, como isso sáe relativamente caro, mais vale comprar uma bolsa de pelle do tom que harmonize com o trajo.

Claro está que, se fazemos o trajo tailleur para levar em corpo, é bastante limitada a temporada em que se pode usar. Por isso, se pretendemos prolongar-lhe a vida, pode-se fazer um casaquinho de agasalho do mesmo tecido, se fôr preciso forrado de *ouatie* fina, com o fim de agasalhar mais, e deste modo pode-se passar quasi todo o inverno, pelo menos em todas as occasiões em que não seja necessario ir muito vestida.

Para as outras occasiões póde-se levar um trajo de crespão de China, de uma côr unida, ou de lanilha fina do tom que domine

Tailleur de lainage beige guarnecido de lainage escossez, beige, marron, amarello e azul.

Conjuncto de *drap* folna morta e negro. Canhões e golla de *ciré* negro. Cinto de folhas de ouro.

o conjunto, e assim já temos o sufficiente para passar todo o inverno por mais rigoroso e variavel que seja.

Como se comprehende, indicamos a maneira mais pratica e economica de fazer um trajo "tailleur" que ao mesmo tempo seja de agasalho para que tenha utilidade inclusive nos dias mais frios do anno; mas naturalmente, no caso de que os nossos meios não sejam tão limitados, podemos adornal-o convenientemente com pelles de maior ou menor preço, se bem que, neste caso, o trajo "tailleur" em questão sáia fóra do objecto desta chronica, que tende a facilitar a obtenção e o uso dum trajo tão economico e agradavel como o o que vimos citando.

Ao lado. — Conjuncto de tweed chiné marron e amarello com incrustações rendadas marron liso. Blusa de crepe da China amarello. Cinto de gamo marron.

Quanto ao mais, e no que se refere ás suas fórmas possiveis, póde-se consultar um dos infinitos desenhos que apparecem nas revistas de modas e, com certeza, que encontraremos o modelo que mais nos agrade e melhor se harmonize com o nosso typo. Porém não esqueçamos, em nenhuma occasião, que a moda actual requer uma grande simplicidade de linha e que as complicações já passaram á historia... por agora. Veremos o que o futuro nos reserva,

A. D'ENERY

NOTA. — Esta chronica, que já de si chegou muito atrazada, é frisantemente inadequada ao braseiro que nos vem torrando. Não quizémos todavia deixar de inseril-a porque bem podem as nossas leitoras, ao passo que acompanham a evolução da indumentaria feminina na Cidade — Luz, encontrar nessas linhas alguma suggestão util para a devida opportunidade.

A Rosa de Natal

por Beatriz Delgado

CLARA sentia-se triste. A' sua volta pairava um silencio angustiado, uma calma esquisita que punha vibrações nos seus nervos doentes. Era o Natal, um Natal frio e chuvoso a que a musica das folhas emprestava uma melancolia maior. Tudo estava quieto, tão quieto que as badaladas do seu coração repercutiam nos seus ouvidos. E Clara sonhava, se sonhar se chama á evocação dos males que atormentam a vida de cada um.

Dez annos antes estava, ainda, em casa da avó. Os cabellos cahiam-lhe pelas costas como duas longas serpentes negras. Era uma noite de Natal, tambem. Então, havia risos, movimento, alegria em seu redor. Uma enorme arvore de pinheiro dava um aspecto feerico á sala, com as luzes, as flores, os doces, os brinquedos a esconder-lhe os galhos resinosos. A mesa estava posta: o deslumbramento das pratas, dos crystaes, das rosas, das guloseimas conservava-se nitido nos seus olhos. O coração de Clara era feliz ainda. A vida nada lhe tirara das illusões do berço. Mas estava escripto que seria nessa noite o começo do seu calvario de amorosa.

Antes da meia noite chegaram os ultimos convivas. Entre elles, vinha um desconhecido. Desconhecido? Não; para a alma de Clara elle era, apenas, "aquelle que devia chegar". E tudo a enterneceu nesse bello convidado, desde os cabellos ondeados e simples até aos olhos tristes e formosos.

A' mesa, fôra a mesma coisa: qualquer sensação nova se insinuara nas veias della, produzindo-lhe um prazer e uma angustia. Horas depois, na intimidade do seu quarto, interrogava-se a si mesma: que sentimento é este que me tortura e encanta? Que me punge e delicia?

Pobre Clara! Nessa época desconhecia, ainda, o que é o amor. Vegeta-se annos e annos, suppondo-se viver e ser feliz, para num instante tudo se transformar ao calor de um sorriso ou de um olhar. Apaixonada! Quando se está apaixonado não se conhece mais nada: nem infancia, nem familia, nem nós mesmos. Somos, apenas, uma força cega, um vulcão que tudo arrasta para nos levar á felicidade. A ventura não é o nosso passado tão calmo, a nossa casa, os nossos

gostos; é unicamente um homem que vimos uma só vez, de quem desconhecemos tudo e por quem anseiamos deixar todas as realidades para alcançarmos o sonho. A alma torna-se bebeda de insubmissão, de esquecimento, de fatalidade, de instincto. E o espirito de Clara arrojou fóra todos os preconceitos, todos os amores que não fossem o seu amor.

Elle não voltou, mas deixou a tristeza e o desespero. Um dia, a velha avó quiz saber tudo. Chamou-lhe louca, estupida, possuida

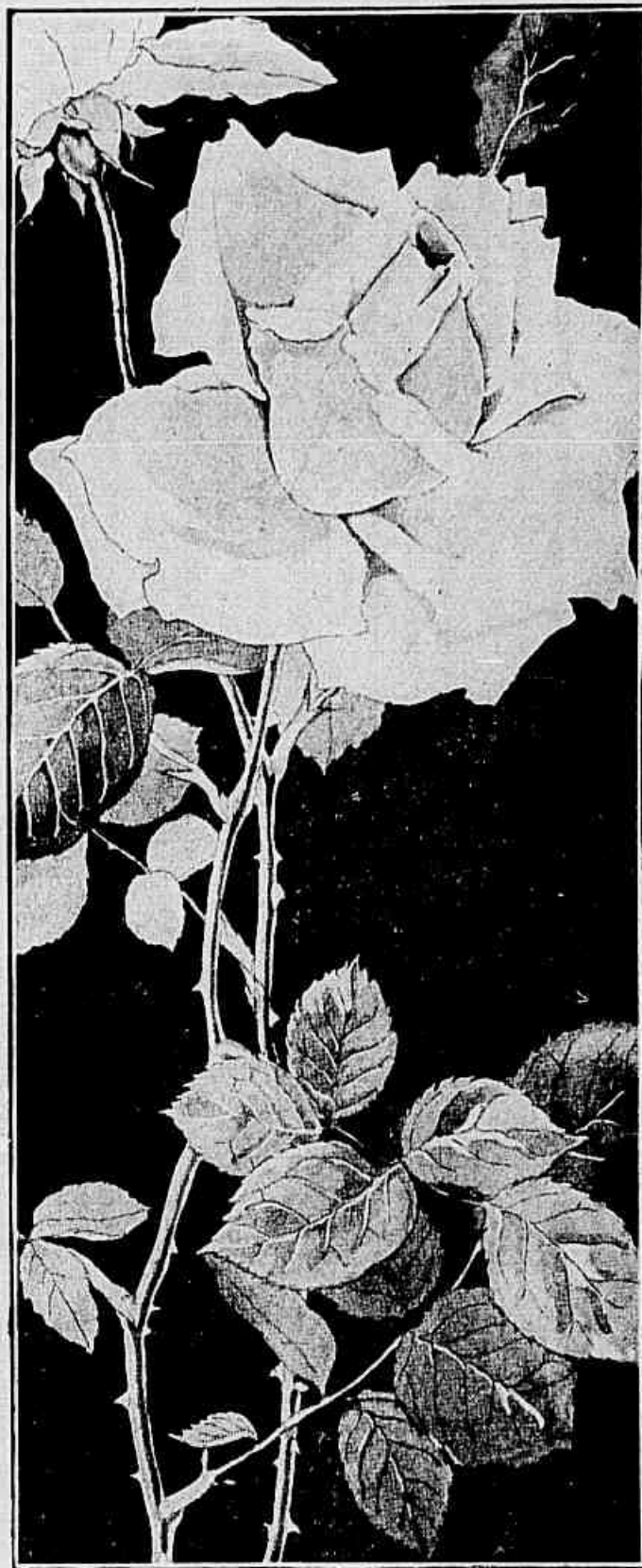
do diabo. Mas a dôr não se afasta facilmente. E tão bem se implantou na alma de Clara que foi a propria avó a tomar a resolução de procurar o principe encantado da noite de Natal. Quando voltou, vinha mais velha, mais fatigada.

— Elle não te ama, Clara! Esquece, é o mais simples. Eu conheço os homens, estudei a vida...

A pequena amorosa nada disse. Apenas ficou mais pallida. E dahi em diante ficou sempre tão pallida, tão desanimada que a fada dos amorosos tocou o coração do homem que não amava. O noivado, o casamento, a ventura, emfim. Clara recordava, agora, como a vida se simplifica quando existe o amor. Mas como ella se torna impossivel ao sopro magico do aborrecimento e da saciedade! O homem tornou-se o algoz da mulher apaixonada. Por fim, o desconhecimento completo de duas creaturas que se beijaram em plena bocca e que se mordem, agora, a plenos dentes... Que

tristeza! Que tristeza! Dizer que duas almas dormiram mezes ou annos seguidos, corpo com corpo, coração com coração, e que um delles acorda, uma manhã, sentindo um tédio invencivel, uma repugnancia até por aquelle ou aquella que foi o seu amor da vespera! E Clara, a ferida pela crueldade do destino, sentiu-se de novo mais pallida e mais triste como se uma bala certeira a tivesse mutilado. Nessa noite de Natal, no silencio angustiado que a rodeiava, evocando o tormento e a delicia das horas passadas, sentia-se cada vez mais só, mais perdida na força impulsiva da fatalidade. O Natal! Que lhe importava, agora, o Natal? A chuva cahía em bátegas violentas; na sala, não apparecia o deslumbramento das luzes, das flores ou dos doces; estava sózinha, sem arvores de Natal ou de illusão, e o futuro apparecia-lhe vazio, sem luz, sem poesia, sem côr. Então, a melancolia transbordou do cálice envenenado do seu peito e a cabeça decahiu-lhe no hombro, sem revolta.

Mas uma voz forte, uma voz conhecida, galvanizou-a nessa hora:

— Clara! Clara! Trago-te uma

rosa... Sabes? aquella rosa que floriu no Natal do nosso amor...

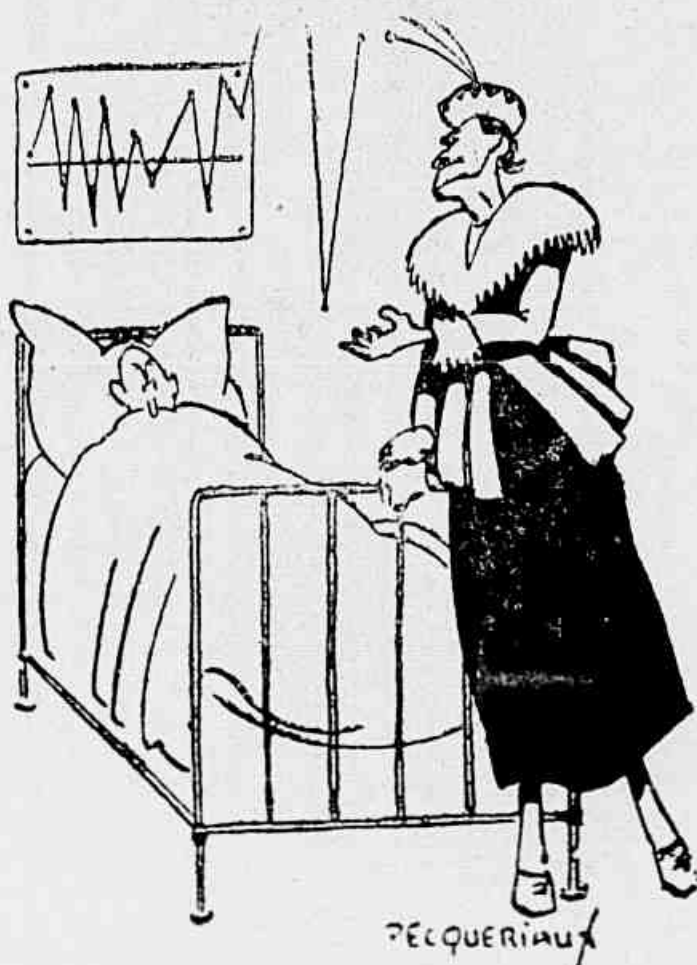
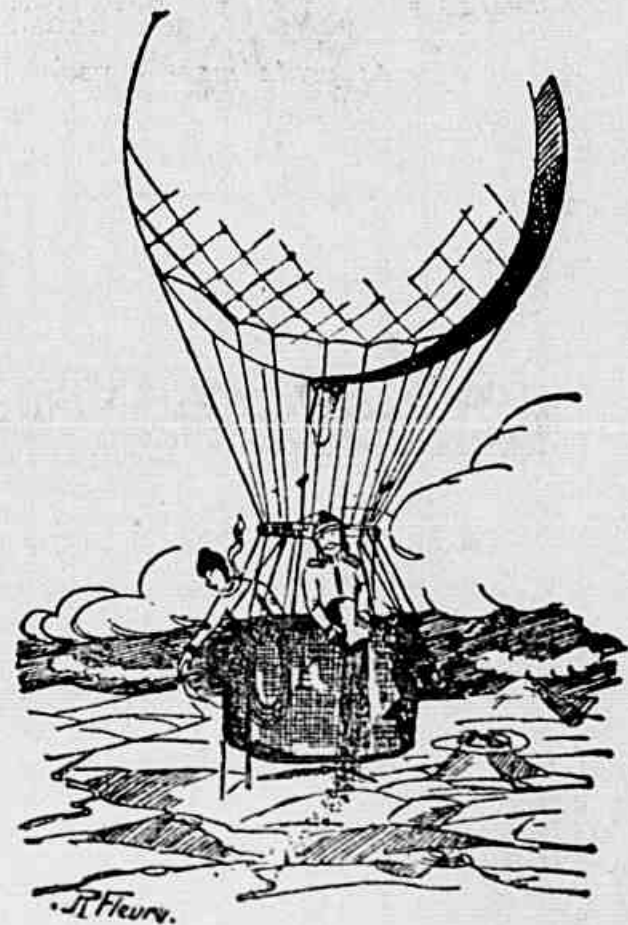
E Clara, como todas as amorosas, sentiu dentro da alma o renascimento da illusão: a eterna esperança de que a rosa do amor voltasse a florir, para sempre, no coração do amado...

PENSAMENTO

Um só olhar, bem franco, basta para que se sonde o infinito d'um coração.

RAYMOND GENTY

Senhorinha Iracy Martins, filha do coronel Cyrillo Martins, que no ultimo concurso de belleza foi eleita Miss Floriano (E. do Piauhy).

NO HOSPITAL

— Coragem, Julieta... Perdi as duas pernas.
— Logo vi, com essas tuas distracções...

— Ora, que pena! Deixei cahir o meu espelho de algibeira. Lá está elle em baixo, brilhando.

— Mas aquillo não é o teu espelho. E' o lago de Genebra.

O Presepe de 1930 — 1931 na residencia da familia do dr. Julio Zamith em Friburgo.

As insignias reaes da Hungria

Eis a relação das insignias reaes que os soberanos da Hungria usam no dia da sua coroação:

Figura em primeiro logar a corôa de Santo Estevam, que se divide em duas partes: a superior é donativo do papa Silvestre III, ao rei Estevam; a inferior é donativo de Miguel Dukas, rei de Bysancio, ao rei Geza. Pesa tres arrateis e é de ouro de 20½ quilates. O seu estojo é de ouro de 22 quilates. As perolas e pedras preciosas que a adornam são avaliadas em cerca de quatro mil contos de réis.

O manto da coroação data de 1031. A esposa do rei Estevam tinha-o bordado para fazer um pano de altar, obra de arte admiravel, cujo destino foi mais tarde modificado.

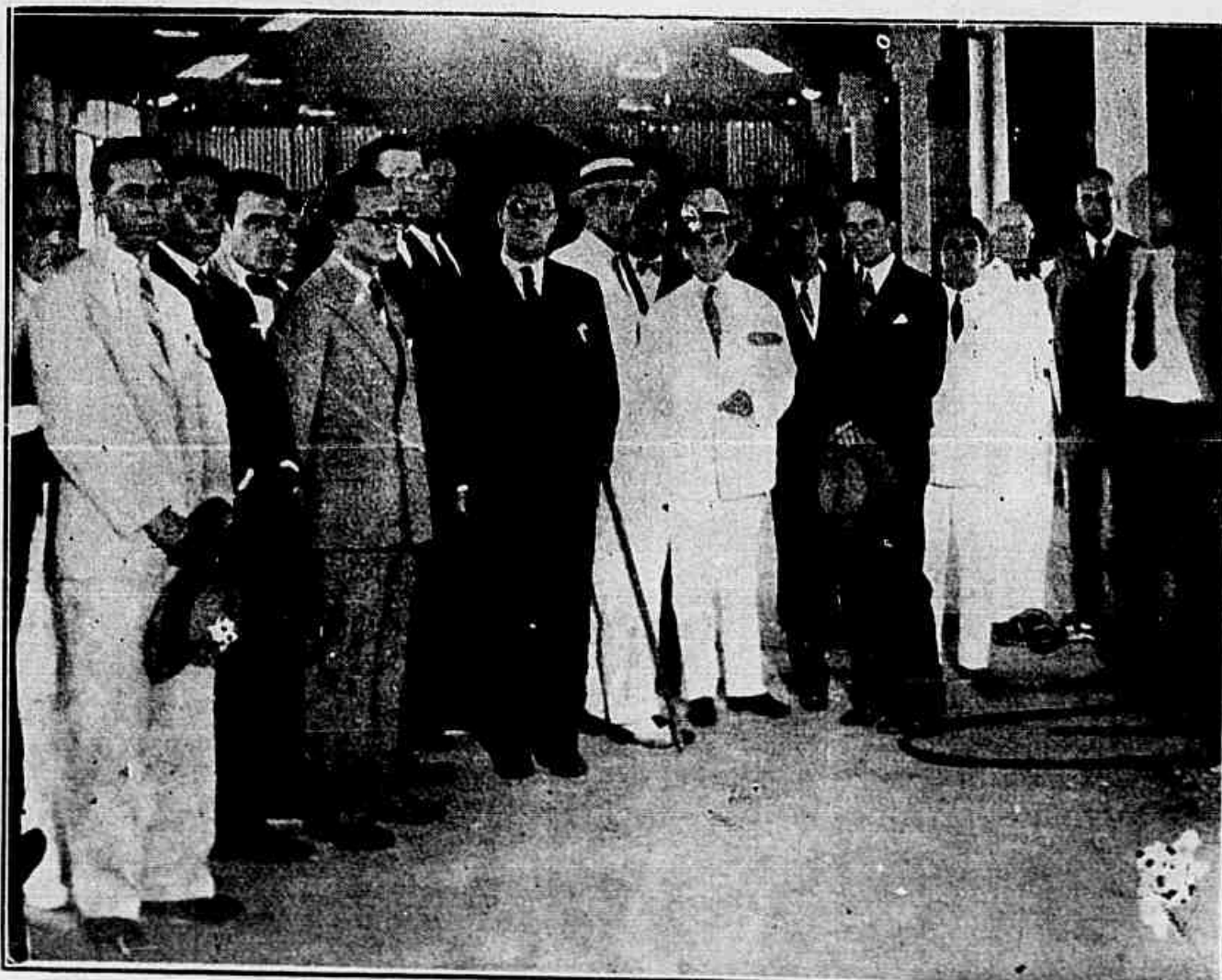
O sceptro de prata massiça, folheada de ouro, mede trinta e tres centimetros de comprimento; termina em baixo por um conjuncto de bolas de ouro que primitivamente eram dez e agora são seis.

O globo real é uma bola de prata massiça folheada a ouro e encimada por uma dupla cruz com as armas hungaras.

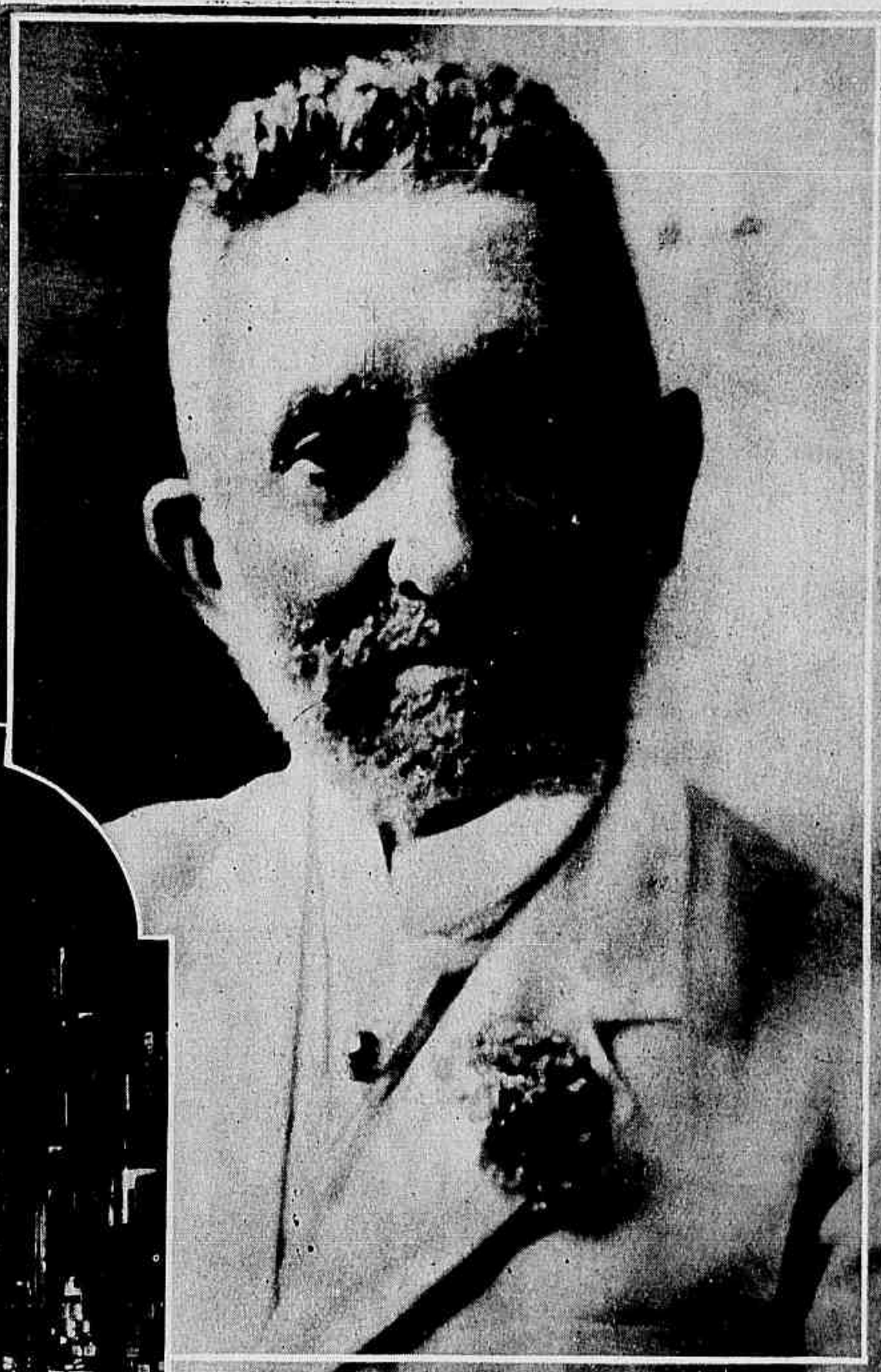
A espada real, que data do rei Estevam, mede dois e meio pés de comprimento. O punho é do estylo Renascença; e a bainha é recoberta de vermelho.

O antigo estandarte foi perdido na batalha de Mahaca, em 1562.

Esposas, não esqueçam que o dinheiro que gastam é, a maior parte das vezes, o dinheiro resultante do trabalho do vosso esposo. Se o trabalho é excellente para a saúde, o excesso de trabalho é extremamente prejudicial; ajam por tanto de maneira que as vossas despesas, não obriguem o vosso companheiro a fadigas exageradas. Zelem pela sua saude e conforto.

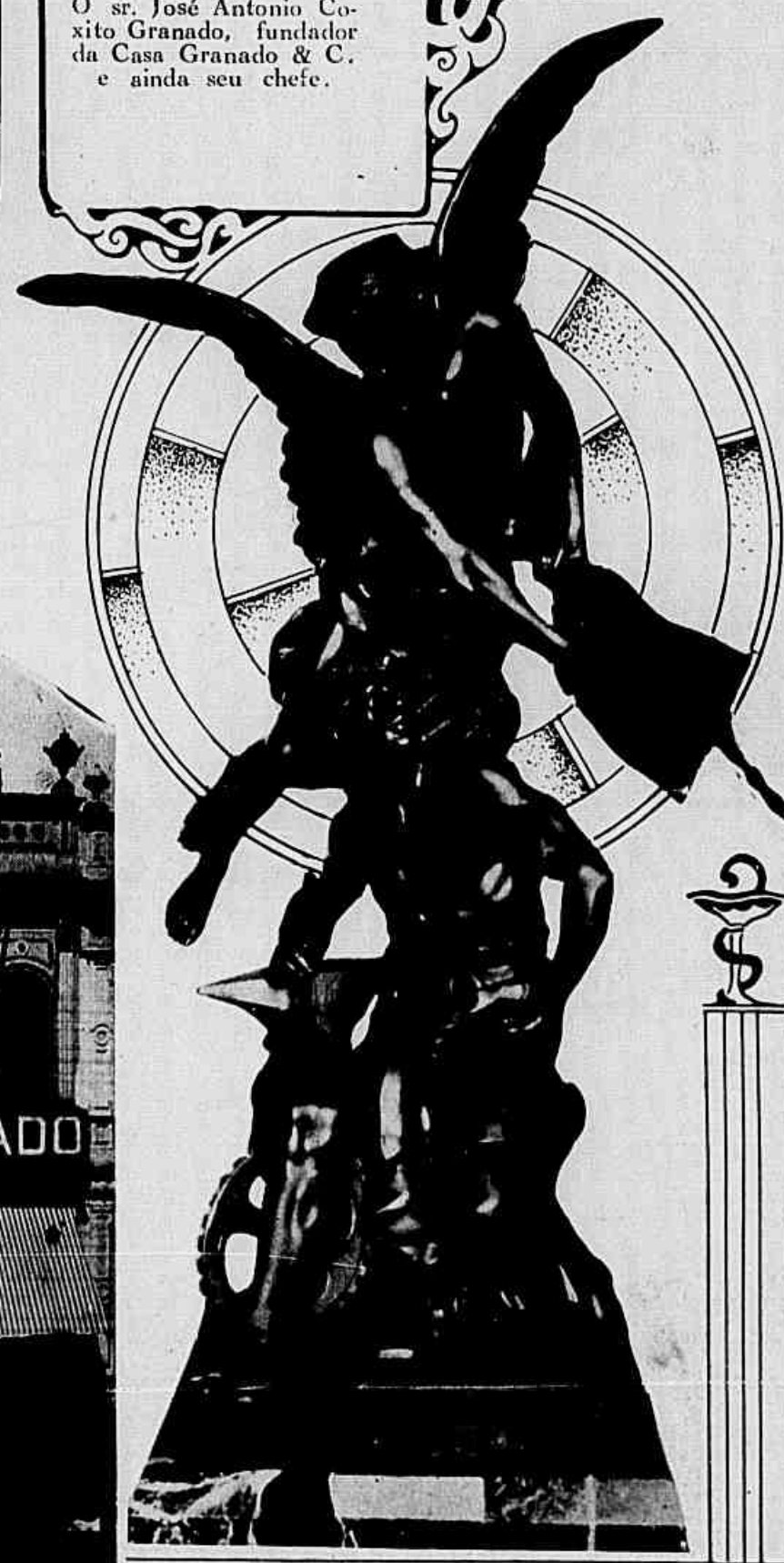
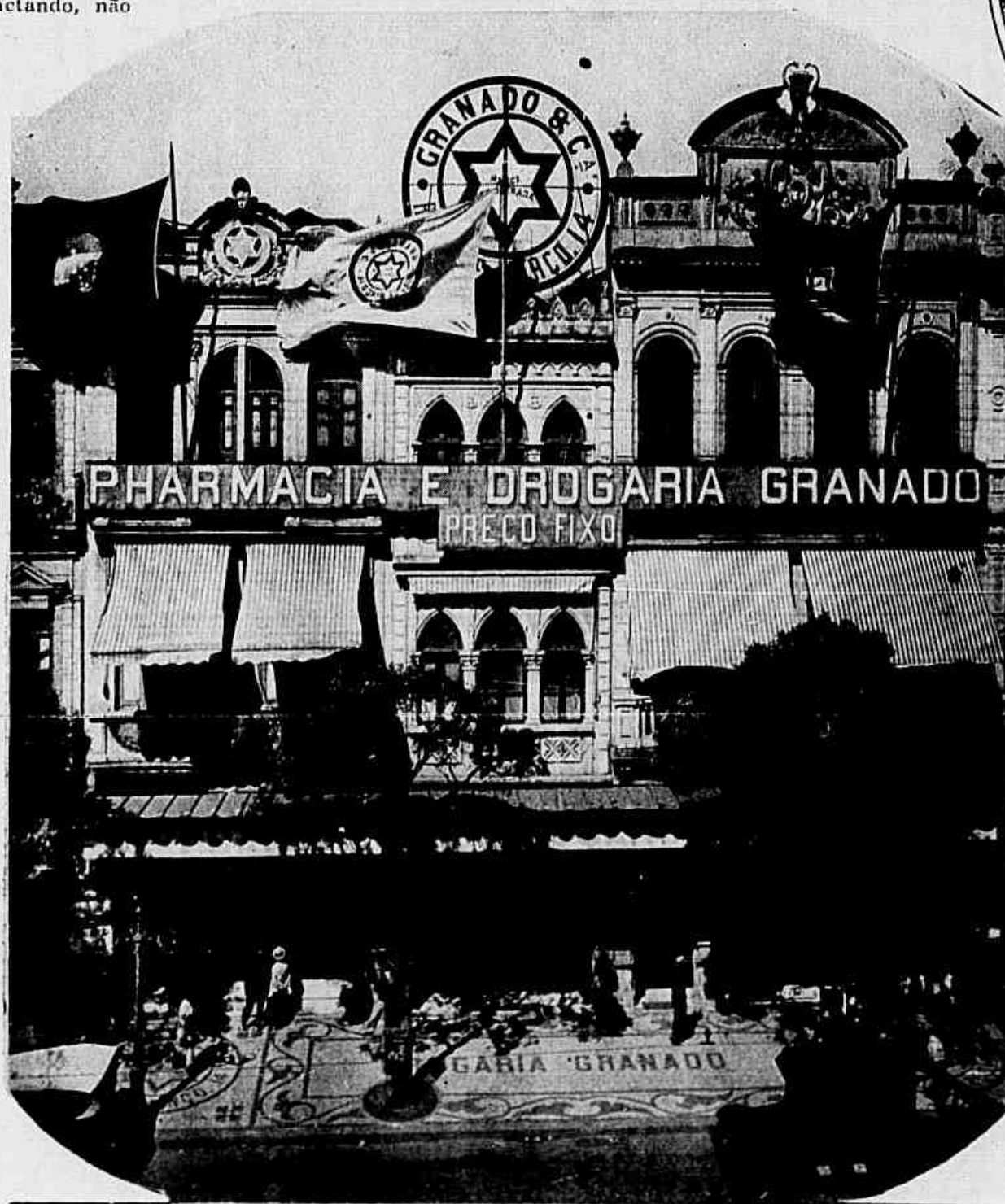
O banquete offerecido ao dr. Carlos da Silva Araujo pelos auxiliares e chefes da sua firma commercial em regozijo pelo seu regresso da Europa.

A visita dos ministros Lindolfo Collor e José Americo e interventor Adolpho Bergamini á fabrica de globos da General Electric.

José Granado

Interior da nova Drogaria e Pharmacia Granado (filial) á rua Visconde do Rio Branco, 31.

O sr. José Antonio Coxito Granado, fundador da Casa Granado & C. e ainda seu chefe.

A VIDA do sr. José Coxito Granado tem sido um continuo exemplo de energia resoluta, de bem orientada e legitima ambição, de confiança no proprio esforço, de capacidade realizadora.

Desde muito moço elle se acostumou a viver por si, trabalhando e luctando, não esmorecendo nunca á ideia dos possiveis revezes e colhendo, como principal resultado de cada triumpho, uma esperança maior e maior enthusiasmo para continuar. O que elle principalmente tem visto na sua prosperidade de cada anno ou de cada dia são os elementos que, aproveitados com methodico espirito progressista, lhe permittiam novos emprehendimentos, novas creações. Assim como não sentiu jamais desfallecerem-lhe as aspirações, em momento nenhum conheceu a fadiga ou a necessidade de repouso. Este homem prodigioso, que a semana passada completou 87 annos de edade, não sabe, por assim dizer, o que é descansar. Tendo fundado a firma Granado & Cia ha sessenta annos (187C) ainda hoje a dirige, como no primeiro dia, com a mesma coragem laboriosa o mesmo espirito de decisão. Todas as manhãs, pontualmente, entra no seu escriptorio de chefe, bem disposto e perfeitamente animado para a labuta do dia. A Casa da Rua 1º de Março, séde da respeitada e importante firma que tanto tem engrandecido e honrado a industria chimico-pharmaceutica do Brasil, amplia-se actualmente em quatro enormes edificios, ás ruas do Senado, do Lavradio, Visconde do Rio Branco e Conde de Bomfim. E quatro succursaes, cada qual com o seu formidavel serviço de vendas por atacado, a representam em S. Paulo, Bahia, Bello Horizonte e Porto Alegre.

Tal a obra, na verdade gigantesca, que o sr. José Granado iniciou ha mais de meio seculo e que hoje continúa a dirigir, cercado de socios, que nelle vêem um mestre venerando, e dos mais operosos e dedicados auxiliares. Ainda ha dias, na data do seu anniversario natalicio, o honrado industrial e negociante teve a prova de quanto era bemquisto e quão bem comprehendida era a lição da sua vida. Rodearam-no então todos os seus companheiros e grande numero de amigos, cada qual mais satisfeito por lhe poder apresentar as suas felicitações. E foi uma festa que, na sua intimidade, assumiu a mais alta eloquencia admirativa e affectuosa.

O *Trabalho* — Bronze offerecido ao sr. José Antonio Coxito Granado, no dia do seu anniversario, pelos socios da firma Granado & C.

Casa Matriz, Pharmacia e Drogaria, á Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18.

Uma obra humanitaria

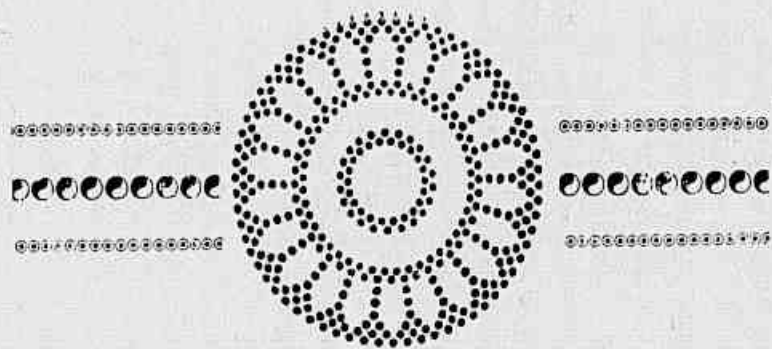
DESDE a palavra eterna do Christo, chamando a si as creancinhas, que essas pequenas flôres humanas se tornaram magnificas de natural e suprema realeza. Não ha coração, por demasiado duro, que diante dellas não estremeça de um sentimento mais doce e de uma vibração mais alta.

As grandes cidades, como gigantescas machinas de destruição e de maldade, trituram, muitas vezes, sob as suas rodas malditas, a carne tenra das creanças. E' obra do mais alto christianismo amparal-as e defendel-as. Muitas pagam caro, logo na alvorada da existencia, os descuidos e a imprevidencia dos seus progenitores: a heredo-syphilis leva ao tumulo, precocemente, milhares e milhares de jovens cuja vida teria sido assegurada, em tempo opportuno, com uma efficiente assistencia medica. As verminoses, a tuberculose pulmonar, a anemía, a desnutrição, toda uma série infinita de estados anormaes contribue, no Brasil, para o empobrecimento da raça e *deficit* biologico da nacionalidade.

Ao alto — Aspecto geral do predio em que funcciona a "Clinica Escolar Oscar Clark", á rua General Canabarro, vendo-se no portão principal o professor Oscar Clark e o dr. Martins Pereira, director da Clinica.
Ao centro — Flagrante de um exame clinico no gabinete de oto-rhino-laryngologia.

Emquanto pagavamos, a peso de ouro, os immigrantes estrangeiros (muitos, decerto, utilissimos á causa do trabalho nacional) deixavamos morrer, á mingua de recursos medicos, toda uma legião de creanças cujos pais não sabiam ou não podiam acudir-lhes aos males congeniaes. Contra essa má politica, levantou-se, com a autoridade do seu saber e a insuspeição do seu idealismo, um dos mais illustres homens de sciencia do Brasil, o professor Oscar Clark, a quem coube, por dois annos, a direcção dos serviços de inspecção medico-escolar no Districto Federal. Foi o professor Clark, sabio de renome universal, a quem chamou, com profunda justiça, um illustre cirurgião norte-americano de "*dynamo humano*", o primeiro a demonstrar, entre nós, a quase inutilidade da inspecção medico-escolar sem a creação de clinicas necessarias a corrigir ou attenuar os males revelados por essa inspecção. Com dedicação sobre-humana, sem verbas orçamentarias e, tão somente, com pequeno auxilio da Prefeitura, conseguiu o prof. Clark construir a Clinica Escolar do 8.º Districto reunindo os recursos complementares da Clinica Escolar que recebeu, de maneira justissima, o seu nome. Apezar da exiguidade de espaço, a Clinica comporta um excellente e moderno laboratorio de pesquizas clinicas, gabinetes de clinica medica, oto-rhino-laryngologia, ophtalmologia, dermatologia e syphilis, radiologia (um dos mais perfeitos e modernos apparelhos existentes no Brasil), distribuição de medicamentos e assistencia alimentar. Em menos de um anno de funccionamento alli se realizaram mais de 2.000 matriculas para exame e tratamento, mais de 1.200 reacções de Wassermann (das quaes 33% reveladas positivas), 268 radioscopias, 750 pesquizas de parasitas intestinaes, 1.885 curativos de olhos, 1.638 consultas de oto-rhino-laryngologia etc., attendendo-se, assim, ao salvamento de milhares de existencias precocemente attingidas pelas doenças herdadas ou adquiridas.

A "Clinica Oscar Clark" é, hoje, um

O dr. Damasceno de Carvalho no excellente e moderno gabinete de raios X, preparando uma radioscopia.

dos mais efficientes centros de *medicina pratica* do Brasil. No seu laboratorio fazem-se as mais delicadas analyses biologicas, clinicas, physico-chimicas etc. Baseado nas observações alli fartamente colhidas demonstrou o prof. Clark ter a experiencia provado que "não se deve esperar grande cousa da simples inspecção medica escolar", abrindo assim horizontes novos á obra de assistencia social no Rio e em todo o paiz. "*A lição mais impressionante e tragica que nos deu a Clinica Escolar do 8.º Districto* — escreveu, ha pouco, o professor Clark — *é que a escola é um agrupamento de creanças doentes*".

Esta triste verdade vale ser conhecida e divulgada para que se tomem, em consequencia della, providencias tendentes a ampliar a obra magnifica das clinicas escolares no Brasil. O seu grande propugnador, professor Oscar Clark, é um idealista no bom e legitimo sentido da palavra, mas um idealista essencialmente constructor e realizador.

E' de accentuar, alem disso, que a "Clinica Oscar Clark" vem sendo mantida *sem o dispendio de um real* por parte dos poderes publicos. Ampara-na os ingentes esforços de seus fundadores e dirigentes, e as esportulas, generosas, dos pais dos alumnos, pessôas do escol social carioca, sociedades beneficentes e outras, angariadas, com inexcedivel dedicação, pelas nossas professoras publicas.

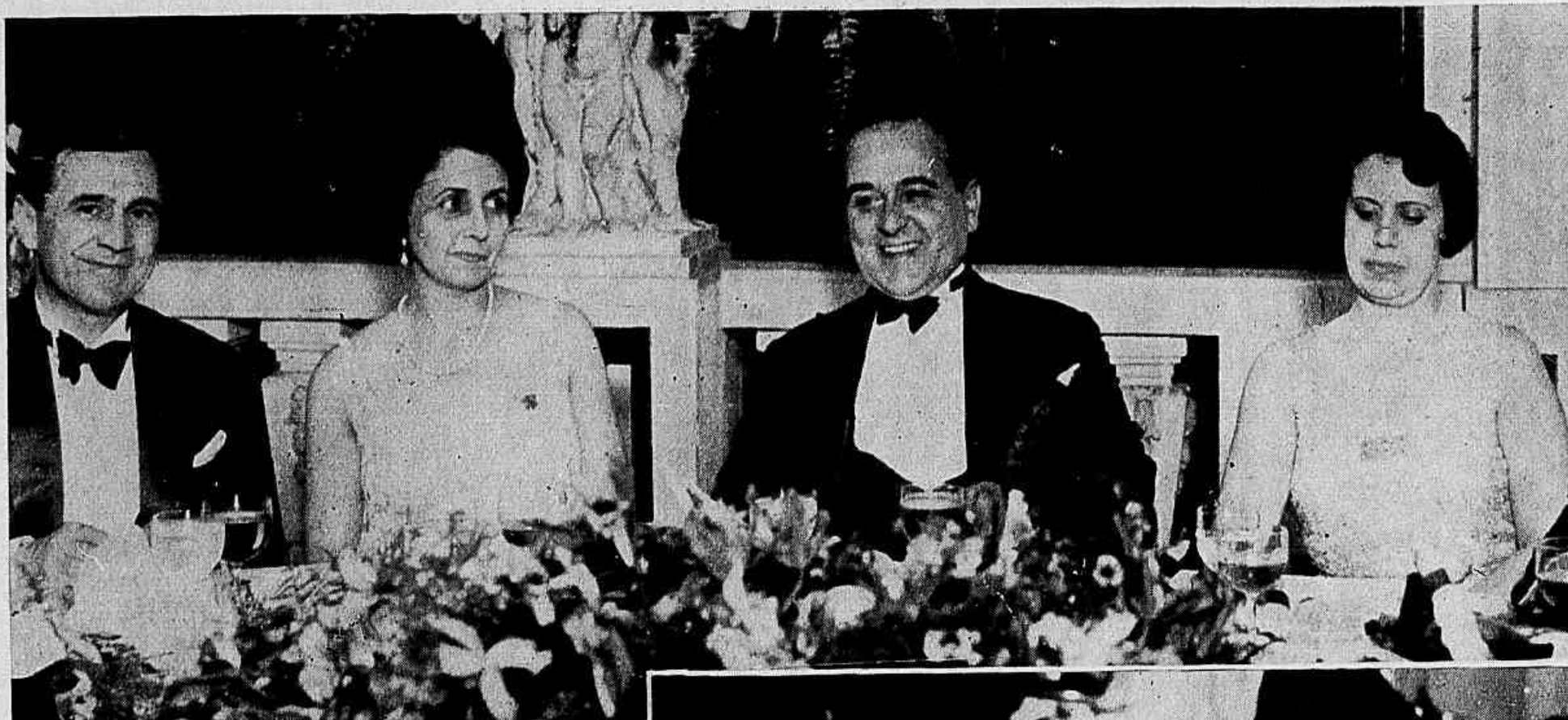
A obra de Defesa Social organizada pelo dr. Martins Pereira, director da "Clinica Escolar Oscar Clark", é um dos mais bellos e generosos emprehendimentos levados a effeito no Brasil, e o exito dessa novel instituição é bem expressivo da capacidade realizadora desse illustre medico que, com mais seis discipulos de Hyppocrates, presta, naquella casa, inestimaveis serviços á causa da população pobre do Districto Federal.

Esse pugilo de abnegados, cujos nomes devem inscrever-se entre os dos maiores bemfeitores da cidade, é o seguinte, alem do dr. Martins Pereira, que os chefia: dr. Natalicio de Faria, oculista; dr. Alberto Ponte, oto-rhino-laryngologista; dr. Nelson Mendes, chefe de laboratorio; dr. Damasceno de Carvalho, radiologista; drs. Aloysio F. de Castro, José Burle e Lucio de Mendonça, clinicos e syphilographos.

Ao alto — O dr. Martins Pereira no gabinete da Directoria da Clinica tomando apontamentos para as "fichas".
Ao centro — Uma vista do laboratorio de analyses, vendo-se uma enfermeira no momento em que colhia sangue para exame.
Ao lado — O dr. Natalicio de Faria, encarregado da secção de olhos, fazendo um exame. Ao fundo vê-se uma familia de trachomotosos, composta de cinco pessôas, todas operadas e curadas na Clinica.

Todos esses medicos, dos mais competentes da sua especialidade, alli trabalham de manhã á noite, sem outra remuneração que a consciencia dos preciosos serviços assim prestados aos pequenos enfermos, que um dia lhes repetirão, com orgulho e reconhecimento, os nomes benemeritos.

São alguns palpitantes e expressivos aspectos da "Clinica Escolar Oscar Clark" que a REVISTA DA SEMANA offerece, nestas paginas, aos seus leitores.

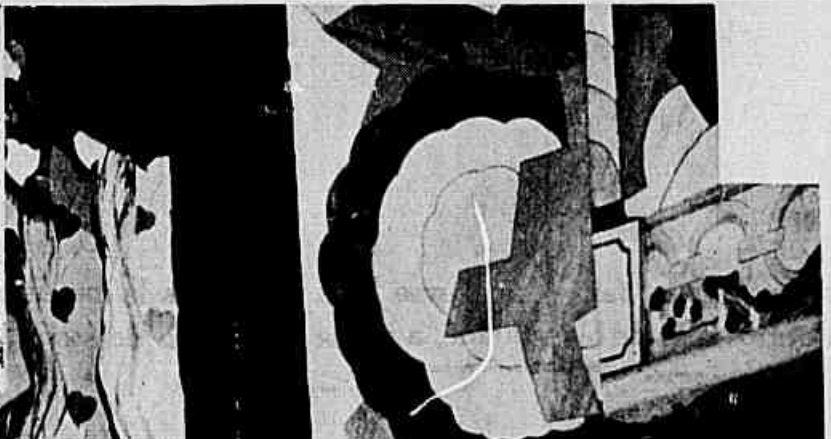
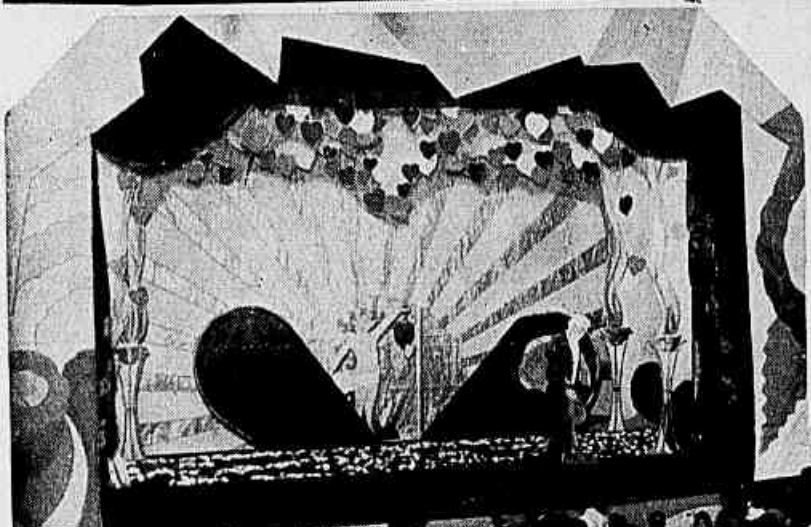
Os bailes do ANNO NOVO

O *réveillon* no Jockey-Club. *Ao alto*, o sr. Getulio Vargas, tendo á esquerda a senhora Oswaldo Aranha. Na mesma photographia, no extremo á esquerda, o sr. João Neves. *Ao lado* vê-se o sr. ministro Oswaldo Aranha, que tem á esquerda a senhora Getulio Vargas.

Um grupo no lindo *réveillon* da victoria do Botafogo F. C., o campeão de 1930.

Dois aspectos tirados nos salões do Fluminense F. C. durante o baile realizado na noite de S. Silvestre. E' claro que, para os presentes, o Anno Novo surgiu em meio da mais franca alegria.

Ao lado: A passagem de 1930 para o Anno Novo no Club Nacional. Grupo tirado no *réveillon*.

Em baixo: Tambem o Club Militar abriu os salões da sua séde, na Avenida, na noite de S. Silvestre. Do *réveillon* realizado no Club Militar damos a photographia que aqui se vê.

Em baixo: Uma bella visão dos salões do Club Germania, onde a colonia allemã se reuniu commemorando festivamente a entrada do novo anno.

Dois aspectos tirados nos formosos salões do Club Gymnastico Portuguez por occasião do baile realizado na noite de S. Silvestre.

VELHO ANNO NOVO

POR ESCRAGNOLLE DORIA

ISSO ha mais de oitenta annos, em 1849, no Rio de Janeiro, velha séde do Brasil, então capital do seu Imperio, proclamado em 1822 entre soldados, a desapparecer em 1889, ainda entre soldados. Foi só ir do campo do Ipiranga ao de Santa Anna, sessenta e sete annos de permeio.

Mas estamos agora em 1849, no Anno Bom, no dia da Circumcisão do Senhor, na mui leal sobre heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

O Anno Bom de 1849 devia ser jubilo para todas as familias, d'ellas primeira do Imperio a de D. Pedro II. Compunham-a directamente a imperatriz D. Thereza Christina, e tres filhos, um principe imperial, D. Pedro Affonso, e duas princezas, D. Isabel e D. Leopoldina, mais velha D. Izabel, mais moço D. Pedro Affonso, uns dos outros separados por differenças de doze mezes de maternidade.

Primeiro de Janeiro, dia de grande gala, começava por exigir da gente imperial presença no paço da cidade, para cortejo de bons annos ceremoniosos.

De manhã as fortalezas annunciavam a data ao troar de salvas, a guarnição da cidade vinda a serviço com uniformes de grande ou primeira gala, fardamentos vistosos, de algum peso sudorifico no calido Janeiro carioca.

Não faltariam cumprimentos de bons annos aos imperantes como aos poderosos da época, á testa d'elles os ministros de Estado. Iriam por exemplo ao ministro do Imperio, o visconde de Mont'alegre — assim se assignava — na sua casa da praia do Flamengo, em face da bahia e d'esta na maravilha, da qual ninguem no mundo ousa fazer riso.

Já o ministro da Fazenda, Rodrigues Torres, ainda não visconde de Itaborahy, residia em sitio bem diverso, na rua do Principe dos Cajueiros, ora Senador Pombeu. Não impedia isso o ministro de receber cumprimentos de bons annos, mesmo porque o bairro era então aristocratico e para prova n'elle ainda restam casas de aspecto senhorial.

A obrigação matutina do Anno Bom, em 1849 como sempre, era para catholicos, leia-se para a população carioca, ouvir missa, primeiro dos santos sacrificios da cidade o da Capella Imperial. Ahi celebrava o bispo diocesano, conde de Irajá, descido do palacio da Conceição no morro de igual nome e de subida pedregosa, para solavanco do carro episcopal.

As ceremonias da Capella Imperial, desde o Principe Regente, não iam sem muita musica, quasi sempre bôa, optima ás vezes, de honrar os manes de José Mauricio.

Concorria para tanto, no Anno Bom e em outros dias de festividade, a massa vocal e orchestral: capellães cantores, mestres de capella, um d'elles Francisco Manoel, já autor do Hymno Nacional, organistas, musicos cantores, nada menos de dezoito, musicos instrumentistas, uns trinta e tres, de bom folego ou de bom arco.

No dia do Anno Bom não faltavam, na Capella Imperial, boccas de vario genero, humanas ou de instrumentos de sopro. Exaltavam o Senhor, de homenagem ao Menino Deus apparecido na terra para immortal demonstração da maldade das creaturas, da matança de Herodes ao topo do Calvario.

Mas no dia do Anno Bom tudo era ou devia ser alegria, ponhamos véu sobre a miseria mortal.

Tinha o Rio de Janeiro de 1849 numerosos templos catholicos para a missa de Anno Bom. Nem faltavam a não catholicos a igreja episcopal britannica do largo da Mãe do Bispo e o templo allemão da rua dos Invalidos, aquella de 1820, este de 1837.

Não ha Anno Bom sem folga financeira. Se no dizer popular os saccos vazios não ficam em pé, nos dias de festa carteiras murchas não consentem prazeres e desconsoladas acompanham a carranca dos donos.

Numerosas commoções intestinas tinham, desde a Regencia, posto á prova a vida nacional. Ainda em 1849 o Brasil sentia os effeitos da ultima das lutas civis, a revolta praieira no littoral pernambucano.

A despeito das guerras fratricidas, o cambio do Anno Bom de 1849 fluctuava entre 26 e 31, malgrado o sacrificio de despesas improductivas desde 1822 e das dissensões politicas e lutas entre irmãos.

A ida á missa, meiados do seculo XIX.

Alem da perda de vidas, capitaes humanos e dos melhores, tinham as revoltas internas custado ao paiz para mais de trinta e cinco mil contos. Ainda assim o cambio, munca abaixo de 26, não era máu, permittindo larguezas de novo anno novo, começadas pelo presepio de Natal, findas nos ranchos.

Taes larguezas deviam começar por um peccado mortal, a gula, satisfeita para gastronomos e comilões em primeiro logar pelas confeitarias. Muito e muito podiam estas offerecer a paladares, exigentes ou complacentes: doces finos, amendoas cobertas, frutas em caldas, sorvetes, empadas, tortas, pasteis folhados ou de fôrma, pudins, bolos inglezes, bons bocados, pães-de-ló, fios e trouxas d'ovos, biscoutos para chá, sonhos. A lista foi alongada de proposito, para trazer a alguma bocca a famosa agua da excitação dos succos digestivos diante de manjares.

Uma doceira do Anno Bom, e aliás do anno inteiro, d. Francisca Cordeiro Castellões, nome este persistente nos annaes da confeitaria carioca, incumbia-se não só de sortir mesas como de dar ás guloseimas da época nomes poeticos quaes os de "chuvas de amor" e "viuvas doces". A's primeiras todos poderiam ficar expostos; das segundas só os binubos, de matrimonio melado.

O grande sorveteiro da época, Antonio Francioni, condecorava-se com o titulo de sorveteiro de SS. MM. II. A abreviação precedeu, de muito, as conhecidas abreviações da febricitante actualidade, T. S. F. e outras.

Nem todos davam preferencia aos doces do Deroche, do Carceller e do Castagnier. Muitos lhes pediam antes os vinhos, a aguardente, os licores finos e superfinos, simples linguagem de negociantes, porque no fundo da garrafa dos vinhos falsificados todos os adjectivos se confundem na zurrapa.

Para estomagos desarranjados pela glutoneria lá estava a panacéa do Garbazza, pretenso cirurgião italiano. Descobridor do "Balsamo Homogeneo Sympathico", curavam elle e ella as colicas como a gotta, as affecções do peito como os vermes. E, para os ebrios, o Elias Martins expunha á venda a "Descoberta Milagrosa", capaz de transformar o maior beberrão no partidario mais enthusiasta da agua do póte.

O grande fornecedor do Anno Bom da cidade era a Praça do Mercado, na expressiva Praia do Peixe, mercado sujeito ao fiscal da freguezia da Candelaria, senhor de baraço e cutelo, esta, de jurisdição até pena ultima. No caso do fiscal da Candelaria a jurisdição só inutilizava generos inferiores ou suspeitos de avaria.

Dividia-se a praça do Mercado de 1849,

A igreja ingleza no largo da Mãe do Bispo, meiados do seculo XIX.

ponto principal das provisões de Anno Bom, em tres partes distinctas. N'ella reservavam o lado da rua a cereaes, legumes, farinhas, cebolas e côcos. O lado da praia, como de jús, cabia ao peixe, fresco ou salgado, trazido por faluas e pelos botes, de alto mar ou do reconcavo da bahia.

O centro do Mercado destinava-se ao commercio de verduras, aves e ovos. Qualquer das tres partes do Mercado era concorridissima na vespera do Anno Bom, dia de S. Silvestre, e a 1.º de Janeiro.

Vivendo-se com fartura, nada andava pela hora da morte, como diz o povo, que não sonhava com a estabilização. Familias inteiras iam, a convite, passar dias como o de Anno Bom em casa alheia, sobretudo nas chacaras fóra da cidade, e as havia tambem na zona urbana.

Do longe se fazia perto, por meio dos tilburys, estacionados na rua Direita, ora 1.º de Março, ou na praça da Constituição, actual Tiradentes. Tambem os cabs fluminenses, de cocheiro sentado na parte posterior do vehiculo, como nos vehiculos londrinos, estavam á disposição do publico, este sempre acompanhado pelo adjectivo "respeitavel" como a classe caixeiral pelo qualificativo de "nobre".

Muita gente não queria ou não podia tomar tilbury ou cab. Servia-se dos omnibus e das gondolas, nada venezianas, para attingir os pontos mais distantes da cidade, já procurando estender-se cada vez mais.

Não faltavam alugadores de cavallos, séges e seciaveis. Estes servindo para conducção de familias inteiras a distracções de arrabalde.

Naturalmente n'um Anno Bom queriam todos aprimorar traje, dada a palma da faceirice ao sexo vindo ao mundo para perdel-o com Eva, mas salval-o pelo Ave da Annunciação.

Servos da faceirice feminina de 1849 eram sobretudo os cabelleireiros, quasi todos francezes, de olhos nas modas capillares de Paris, e propangandistas da perfumaria de Guerlain.

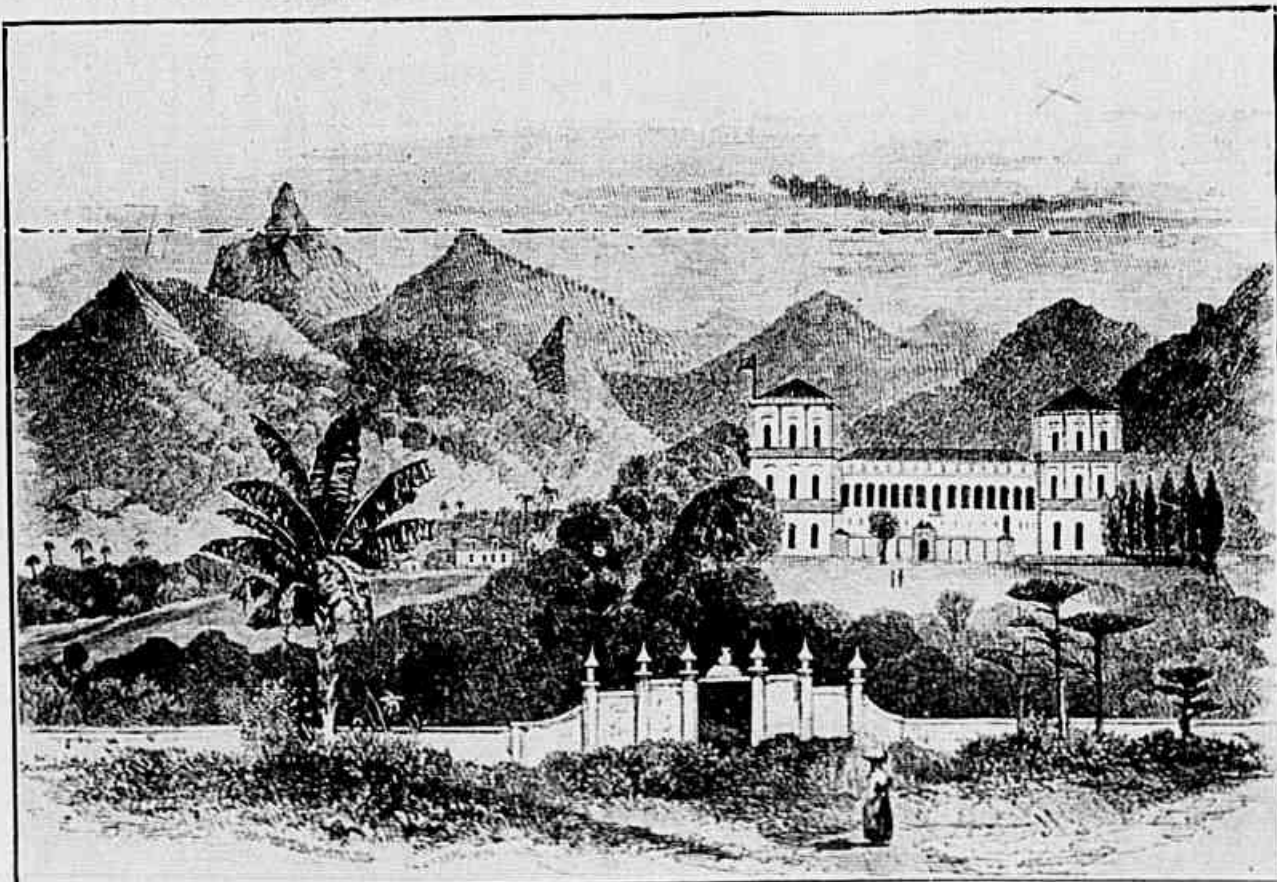
Aos cabelleireiros, para seducção e gasto da faceirice, e a época exigia os bandós achatados, ajuntavam-se os ourives da cidade, cerca de noventa. Alguns gozavam grande fama, assim os irmãos Farani, os irmãos Supplicy ou Victor Resse; e um Resse, em 1882, nascido portuguez, seria barão brasileiro, de S. Victor.

No Anno Bom de 1849, como antes e depois d'essa época, eram de praxe visitas de bôas festas ceremoniosas ou não, sabida a importancia outr'ora da visita na vida social brasileira.

A moda feminina, bem apreciada nas visitas, era de simplicidade burgueza, o bom tom importado de Paris, onde reinava sobre a França a monarchia de Luiz Felippe.

As saias vinham de manso ao chão, sem cauda, umas com folhos, outras com folho unico pela beira toda da saia, não raro lisa. Tudo isso na época que não tardaria a vêr a famosa e ainda relembrada *Dama das Camelias*, que tornando celebre Dumas Fils foi celebrizada por Verdi na *Traviata*, na alliança de seus talentos diversos para memoria de uma só peccadora.

Os homens da moda, em 1849, iam a visitas de Anno Bom de sobrecasaca, collete alto, collarinho em pé, calça larga ou estreita, gravata de seda, cartola, sapatos de verniz, chapéo de sól agulha, portanto fino, ou bengala de unicornio, o castão de oiro na mão enluvada de pellica, ás vezes um solitario ao peito.

Eram de uso frequentissimo os presentes de bôas festas, sobretudo de gulodices, umas aqui fabricadas, outras vindas de alem-mar, assim os chocolates francezes. Queixam-se hoje as confeitarias da mingua de presenteadores. *Les dieux s'en vont*, disseram scepticos; *les bonbons aussi*, accrescentam os confeiteiros.

O palacio de S. Christovão em 1849.

O RITO CATHOLICO DENTRO DO SCENARIO PAGÃO

S. E. o sr. Cardeal d. Sebastião Leme officiou no templo da Natureza, nas Furnas da Tijuca. Houve missa, baptismo e chrisma no altar contido no automovel do sr. Alvaro Pereira. Essa capella ambulante viu-se rodeada de innumeros fieis, pondo uma nota de religiosidade dentro do grande scenario pagão. Da manhã de esplendor catholico que as Furnas tiveram damos as suggestivas photographias que aqui se veêm.

Saul de Navarro

O encanto de Greta Garbo

O cinema, maravilha do seculo, é a dynamização subtil dos contos de fadas. Causa o enlevo de nossos olhos, no seu immediatismo panoramico e no jogo das figuras que passam na pellicula, á feição de um livro illustrado da vida intensa de nossos dias trepidantes. E a mulher fez da tela o seu espelho magico. Greta Garbo, surgindo do claro-escuro de um film, tem, sobre todas as estrellas que fulgem na Cinelandia, o encanto insuperavel de, não sendo bella, encerrar comtudo a fascinação estranha de seduzir pelo mysterio que encarna, revestindo-se da graça do desconhecido. E' uma flava e fragil esphinge essa nordica franzina, cuja silhueta, projectando-se na tela, desenha o sorriso enigmatico do sexo. Flôr polar da volupia, conhece, como nenhuma outra, o dom amavel de tornar-se a mais deliciosa das mulheres; em seu olhar ha um sonho de claridade boreal e no seu esquivo sorriso brinca a malicia de uma fauneza loura.

Tem algo das mulheres que Ibsen, Satan da neve, animou na sua theatrologia de pre-freudiano... Quando o cinema era a arte silenciosa, a sua sombra floria na caricia flúida dos gestos, requintando no segredo fascinador da mimica. Banhava-lhe a mascara flexivel uma alegria ingenua de mulher do Norte, fazendo do beijo a galanteria de um passarinho.

A tentação feminina tem em Greta Garbo o seu maior sortilegio cinematographico.

John Gilbert foi, até bem pouco tempo, o seu galan predilecto. Ambos formavam um par adoravel, fremindo no delirio sensual dos enredos, em que a violencia slava do amor explodia ansias de vida e morte.

Sarah Bernhardt do claro-escuro filmesco, a irresistivel Greta tem o garbo das grandes tragicas do amor.

O mundo a desconhecia, quando vivia nas brumas da Escandinavia.

Holywood revelou-a de subito, tornando-a celebre por um simples tóque de luz filmada.

Desde então ficou sendo a musa de nossos olhos, a sereia do cine, a serpente da penumbra...

Greta Garbo exerce sobre a nossa sensibilidade gasta o interesse, cada vez mais raro, da curiosidade, porque é uma mulher que prolonga, de algum modo, o sorriso apenas esboçado de Monna Lisa e nos dá, no beijo synthetico da sua bocca de esphinge, um sabor de sensação ainda não gosada...

E' bem possivel que, em carne e osso, não tenha o mesmo encanto. Certamente não o terá em pessôa. Mas, na realidade ephemera do cinema, quando a sua visão passa diante de nosso olhar, ella dispõe do prestigio da illusão: é a caricia luminosa de um minuto.

* * *

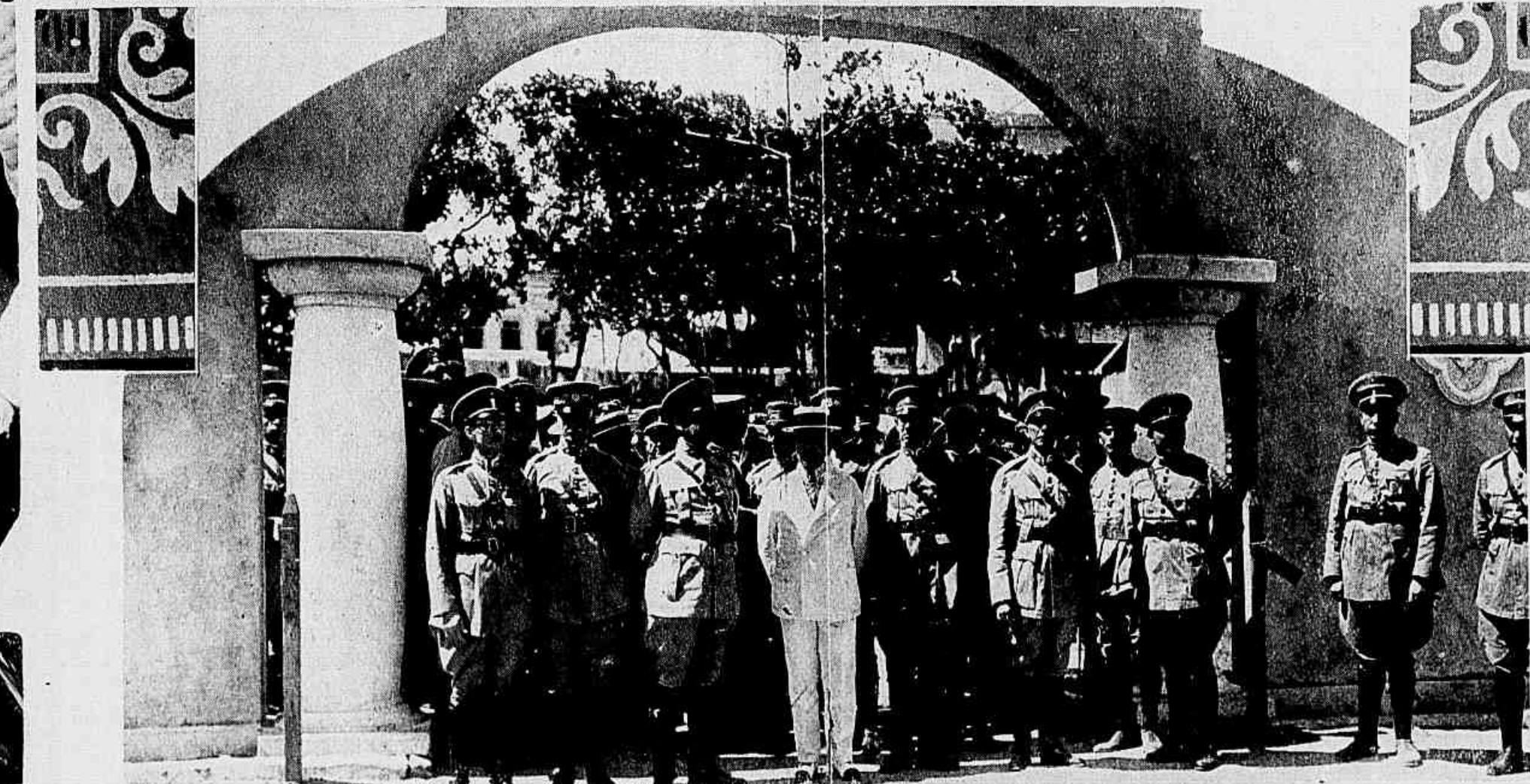
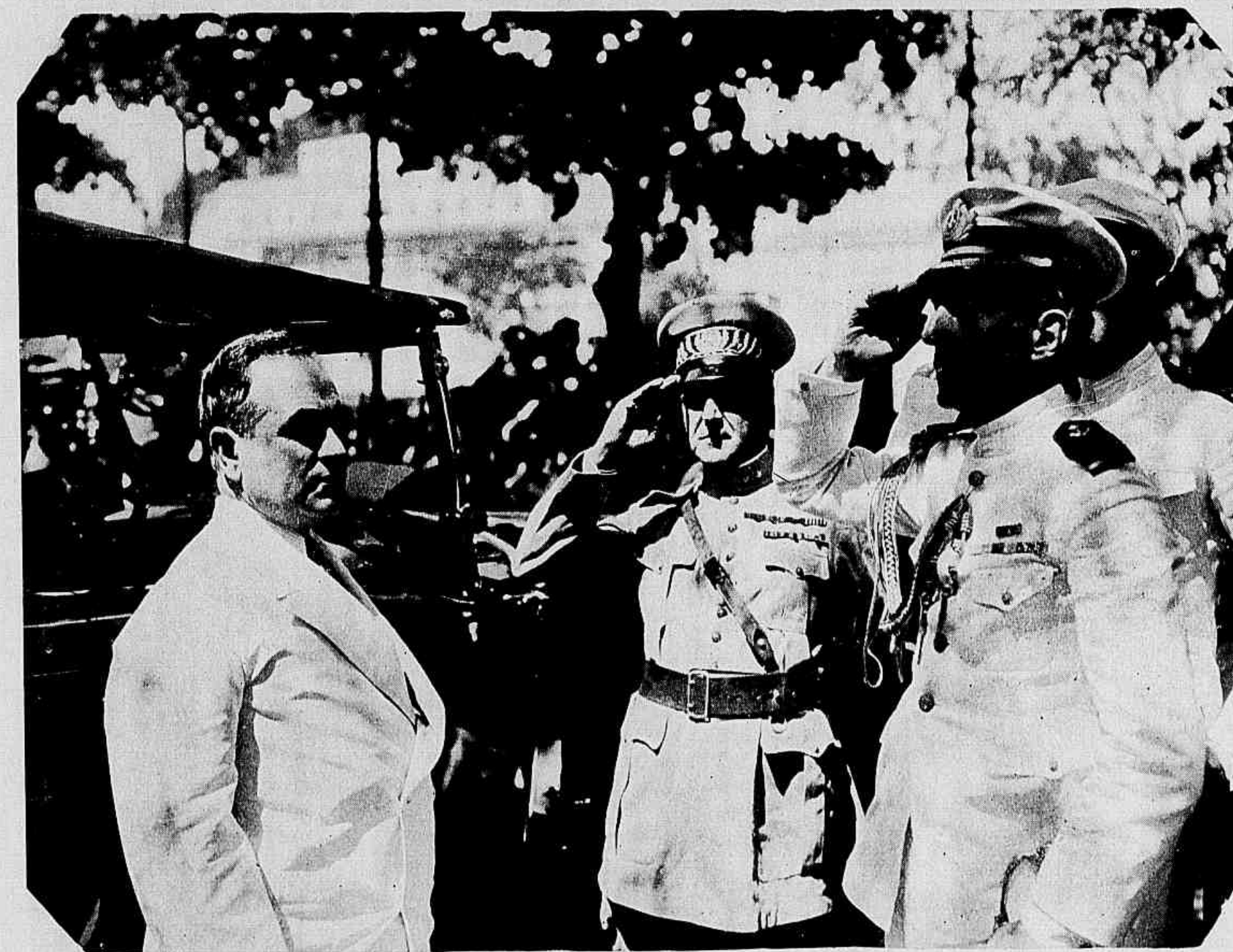
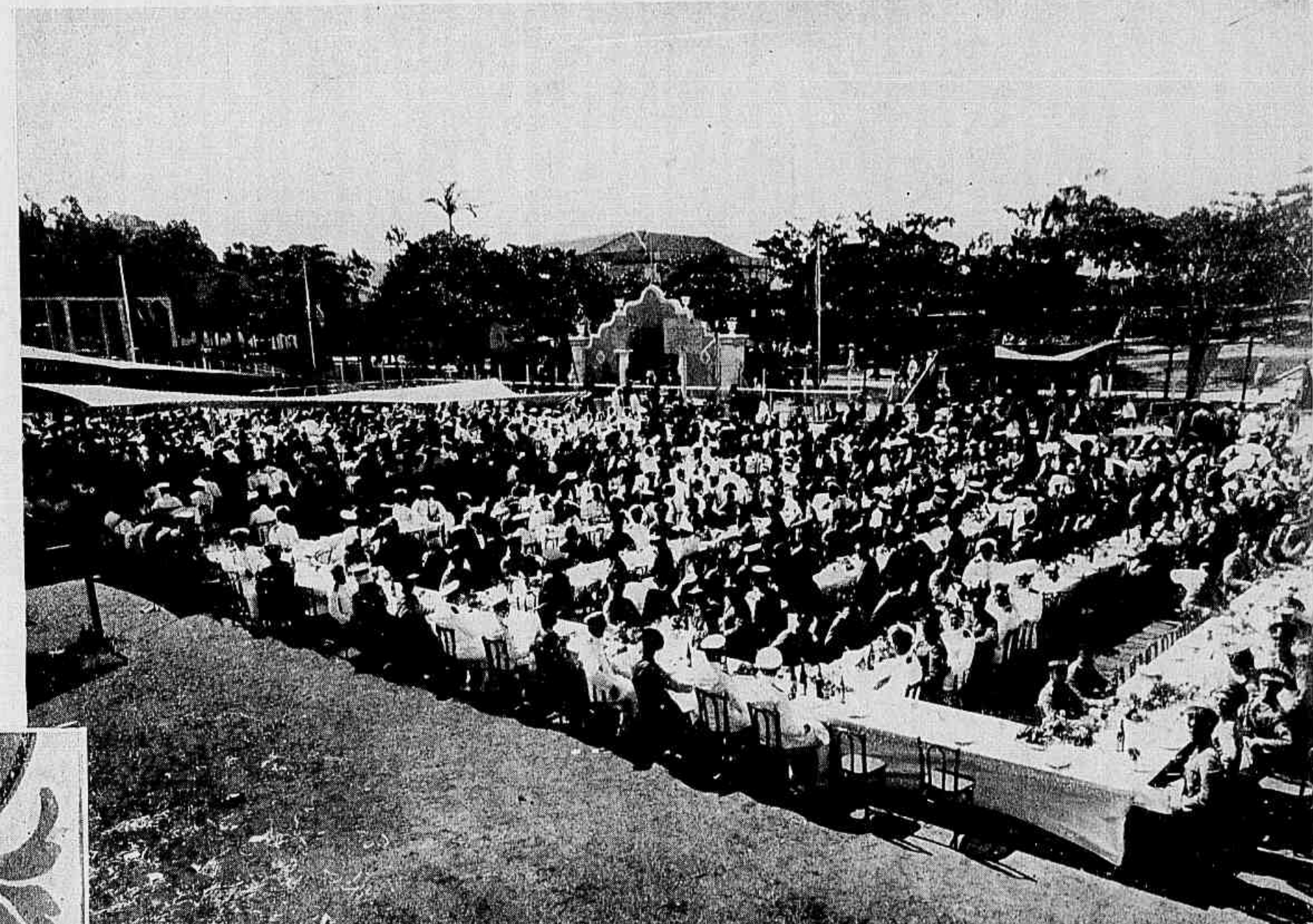
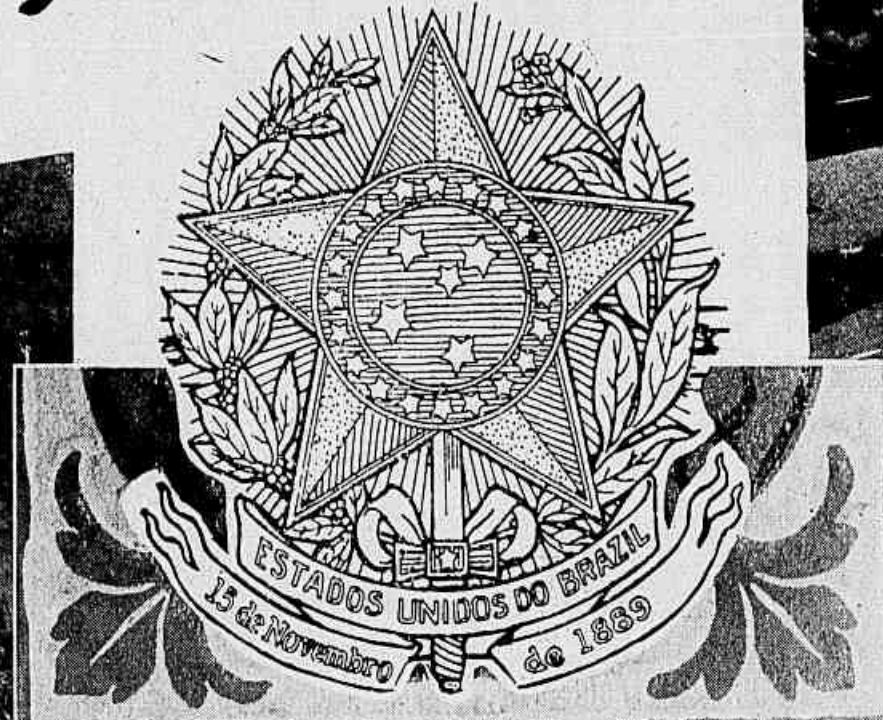
Em *Romance* fez para nós a sua estréa no cinema-fallado. Tive receio de ir ouvil-a, para que não perdesse o encanto que tenho sempre de vel-a... E Greta Garbo deu-me a delicia imprevista de sua voz. Falando, e falando em inglez, que é o idioma mais anti-romantico que existe, ella me foi a mais suave das surpresas.

Antes, Greta Garbo era uma mulher que me encantava pela suggestão do silencio: espiritualizava a volupia...

Agora, com o seu encanto sonoro, a sereia completou-se, totalizando-lhe a seducção.

Saul de Navarro.

A Recepção Presidencial de 1º de Janeiro

Ao alto: os srs. ministro da Allemanha, encarregado de Negocios da Suissa e ministro da Suecia; embaixador do Japão e pessoal da Embaixada; embaixadores da Italia, da França e do Mexico; ministros da Austria, do Paraguay e da Polonia, á porta do palacio do Cattete, após a recepção dada pelo sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio. Ao lado esquerdo: os srs. ministros do Perú e do Uruguay. Ao lado direito: nas escadarias do palacio presidencial; no primeiro plano os srs. embaixador dos Estados Unidos, nuncio apostolico e embaixadores de Portugal e Argentina. Em baixo, o sr. Getulio Vargas, rodeado pelo Ministerio, saudando o Corpo Diplomatico.

O Exercito e a Armada unidos em torno do Chefe da Nação

A fortaleza de S. João foi, no fim da semana passada, theatro de uma imponente festa patriotica. Em torno do sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, reuniram-se o Exercito e a Armada, numa demonstração inequivoca de confraternização, capaz de marcar uma etapa de são patriotismo na vida do paiz. As photographias destas paginas definem essa memoravel reunião ao ar livre, destacando-se, entre as que mostram aspectos da chegada do chefe da Nação e da mesa, as que reflectem os dois momentos culminantes da festa, quando o general Tasso Fragoso saudava o sr. Getulio Vargas e o chefe do Governo Provisorio respondia. Dois memoraveis discursos, que impressionaram de modo notavel a numerosissima assistencia e o paiz inteiro, divulgados que foram pela imprensa. Na primeira dessas photographias vê-se defronte do general Tasso Fragoso o sr. Getulio Vargas, que tem á esquerda o almirante Conrado Heck, ministroda Marinha, e á direita o general Leite de Castro, ministro da Guerra, e o dr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça.

ANNIVERSARIOS

No dia 10 — as senhoras Alberico de Moraes e Judith Varella Paranhos; senhorinha Diva Leal Costa; os drs. Este'lita Lins e Amilcar Botelho de Magalhães; o nosso collega de imprensa Paulo Cleto.

No dia 11 — as senhorinhas Alba Martins Costa, Ruth Cesar de Magalhães, Claudia Ribeiro Erse; a applaudida cantora Marieta Verney Campello; o professor Vieira Souto; os drs. Henrique Borges Monteiro, Cornelio Vaz de Mello e Alarico Silveira, ministro do Supremo Tribunal Militar.

No dia 12 — as senhorinhas Guiomar de Lima Costa, Samaritana de Maia Lobo, Edila Alonso de Niemeyer; os drs. José Rodrigues Barbosa e José Maria de Figueiredo Ramos.

No dia 13 — as sras. Cecilia Dias da Costa, Gastão Maranhão e Ildefonso Escobar; a senhorinha Hilda Iglesias; os drs. Murtinho Nobre, Luiz Octavio Barcellos, Henrique de Magalhães; o commandante Cardoso de Menezes.

No dia 14 — a senhora Mazzini Bueno (nascida Lauro Muller); as senhorinhas Djanne Albuquerque Lima e Nair Bogado Leite; o dr. Sergio Barreto.

No dia 15 — a senhora Arthur Guaraná; senhorinhas Daniel Fernandes de Abreu, Alice Amorim; Ethel, filha dos condes de Leopoldina, e Yolanda, filha do commandante Ildefonso Escobar; os drs. Humberto Lisbôa Franco e Alberto Bandeira de Mello; o sr. Humberto de Lima.

No dia 16 — as sras. Esther Mafra, Carmen de Almeida; senhorinhas Lygia Licinio dos Santos, Suzana de Oliveira Santos e Maria Celeste Calazans; os srs. José de Oliveira Coelho, Leopoldo Freire do Amaral.

NOIVADOS

— a senhorinha Celia Leite e o joven official de nossa armada Alvaro da Natividade Fidalgo;

— a senhorinha Marina Gitahy da Motta e o sr. José Toscano Barreto;

— a senhorinha Dalva Portugal Santos e o dr. Armando Pêgo de Amorim;

— a senhorinha Eunice Gonçalves dos Santos e o tenente Paschoal Americo De Francis;

Innocencia da Rocha, a joven e brilhante pianista patricia que ha pouco colheu os mais legitimos applausos no Velho Mundo, mandou-nos as suas "Bôas-Festas". Não o fez num cartão commum: mandou-nos o seu retrato, o lindo retrato que aqui estampamos com os nossos mais vivos agradecimentos.

— a senhorinha Ilka Pacca de Borba e o dr. Joaquim Gomes de Souza.

CASAMENTOS

— a senhorinha Glorinha Vassallo Caruso e o sr. José Bennaton Guimarães;

— a senhorinha Maria Pinto Rodrigues e o dr. Hugo Auler;

— a senhorinha Maria de Lourdes de Athayde e o sr. Mario Arnaud da S. Mayer;

— a senhorinha Dhebora Nogueira e o capitão-tenente Antonio Maria de Carvalho.

DIPLOMATAS

Foi notavel de distincção e elegancia a recepção que o embaixador de França conde Dejean offereceu, nos bellos salões da Embaixada franceza, no dia 1.º de Janeiro.

Tudo que a sociedade carioca possue de mais fino compareceu á bella recepção, assim como as figuras de maior realce do corpo diplomatico e do mundo official.

*

Partiram: para Roma, acompanhado de sua esposa, o conselheiro de embaixada Luiz Avelino Gurgel do Amaral; pelo *Almeda Star*, o primeiro secretario da nossa legação em Haya e a senhora Cyro de Freitas Valle, e o sr. Nemezio Dutra, consul do Brasil em Boulogne.

*

Foi muito encantadora a recepção que o ministro Grabowsky deu na tarde de quarta-feira passada, na séde da Legação com o comparecimento de figuras brilhantes da nossa sociedade.

OS QUE VIAJAM

Seguiu para Victoria pelo *Araranguá* o dr. Raymundo Ramalho, illustre pediatra que dirige o Serviço de Hygiene Infantil no Espirito Santo.

Pelo *Andalucia Star*, regressou da Europa, acompanhado de sua familia, o industrial Manoel João Almeida.

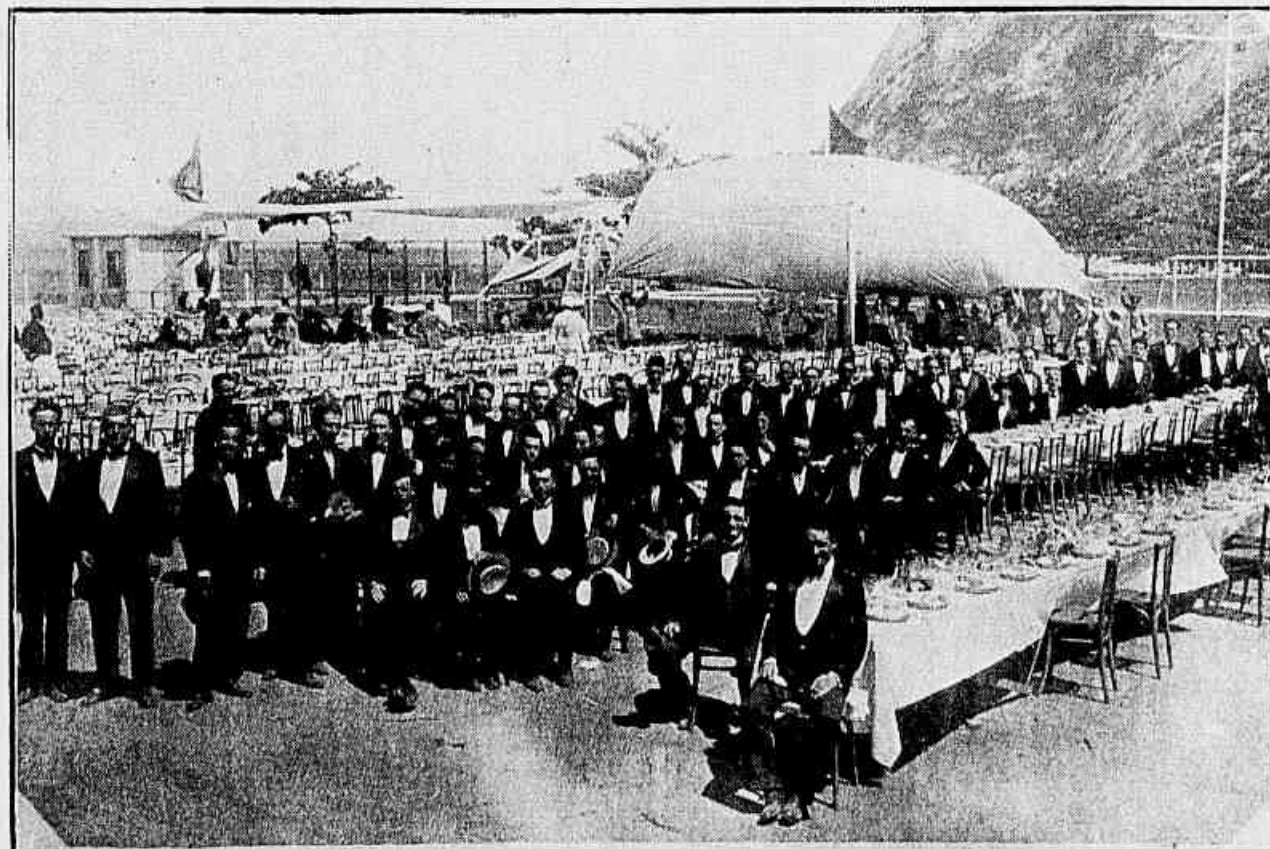
*

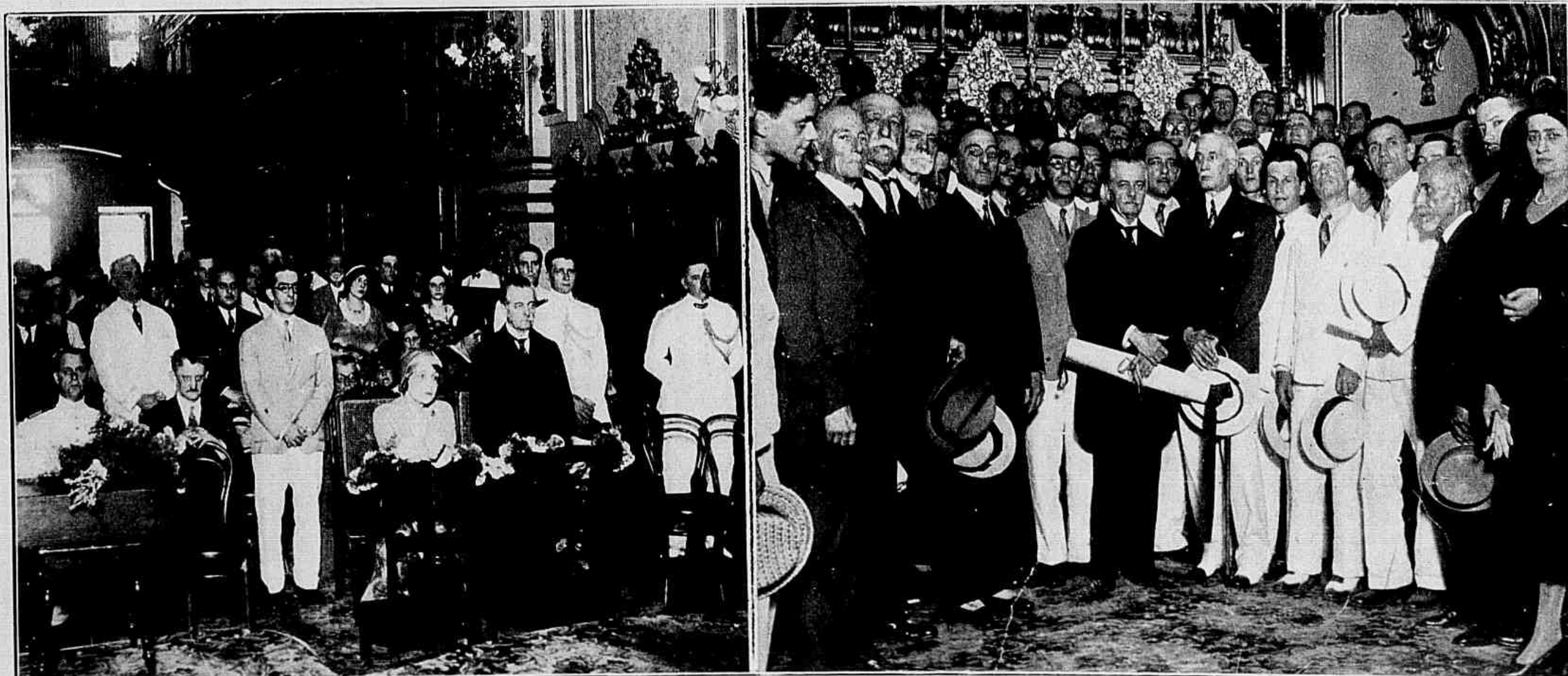
Para o sul de Minas, seguiu em viagem de recreio o professor I. Malagueta.

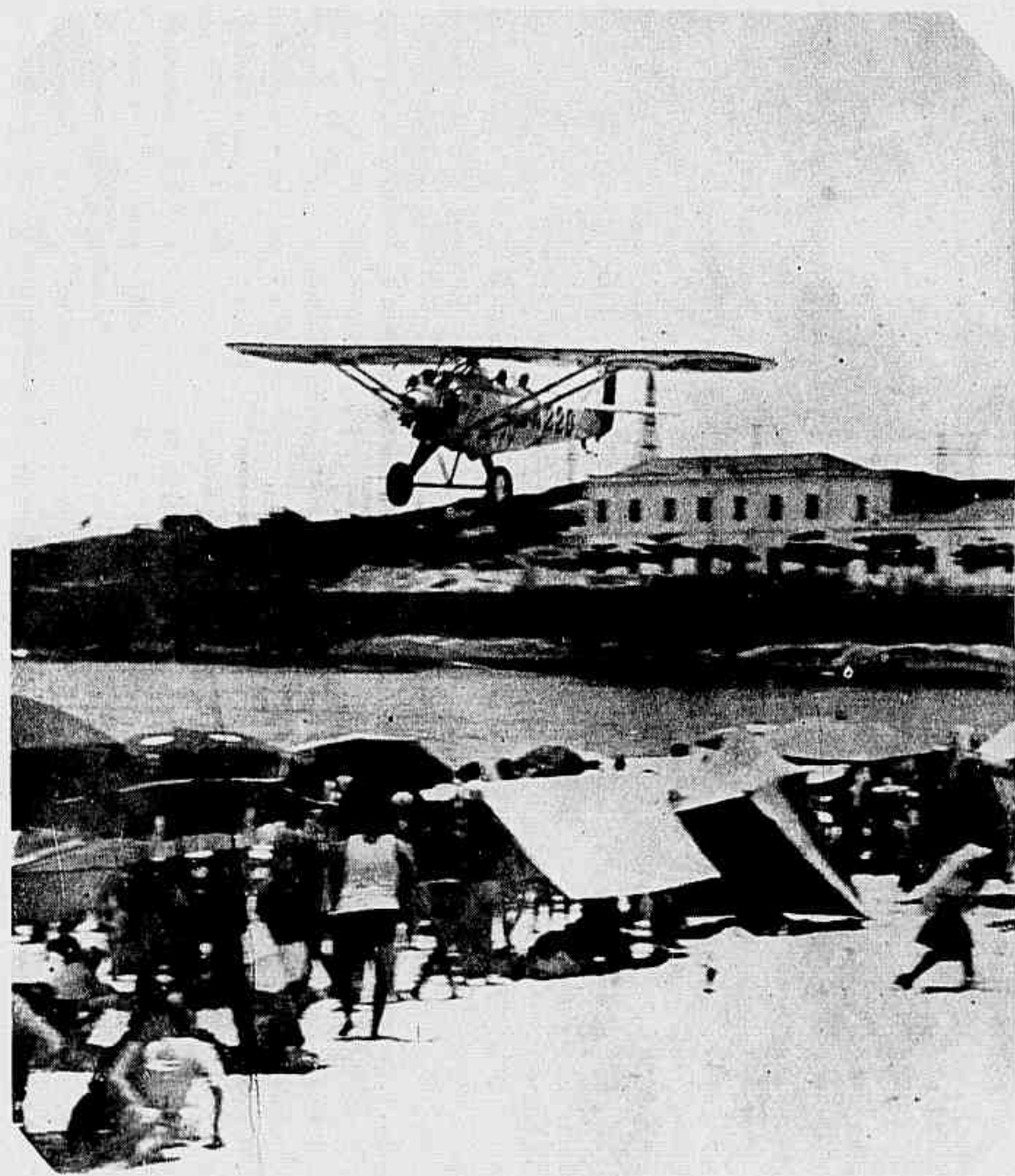
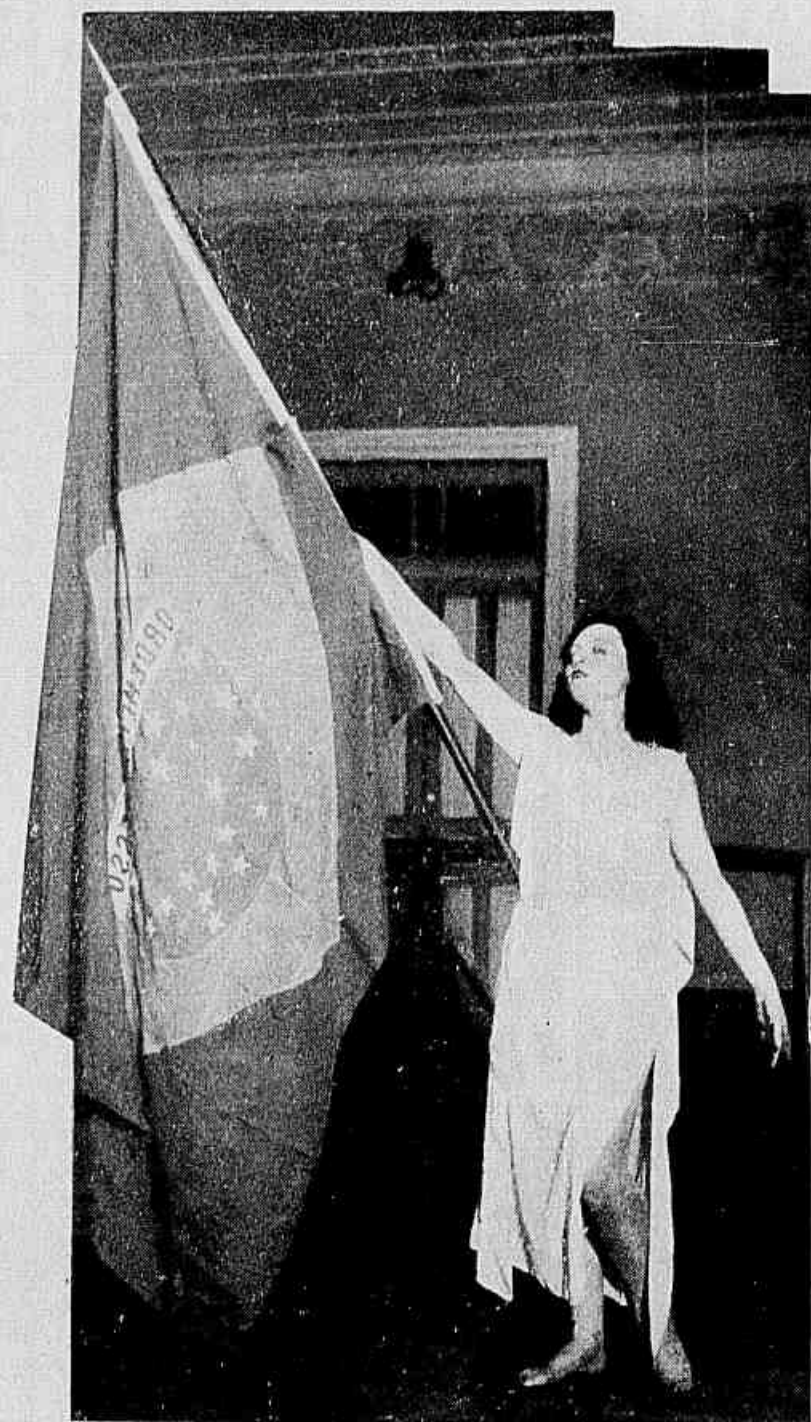
VERANISTAS

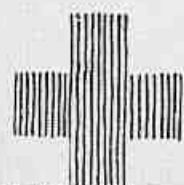
Continua a debandada para as cidades serranas. Para todas—Friburgo, Theresopolis, Petropolis, Lambary, Caxambú, S. Lourenço—emfim para todas, os trens levam todos os dias um numero elevado de fugitivos. O Rio se despovôa, pois o calôr é intenso, abrasador.

EM FRIBURGO

Revestiu-se de brilho excepcional o *réveillon* de S. Silvestre no Club Xadrez. Os salões do elegantissimo *cercle* apresentavam-se lindamente ornamentados e dansou-se com animação até pela madrugada.

O banquete offerecido ao sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, pelo Exercito e pela Marinha, teve, dentro do seu symbolismo de confraternização das classes armadas, uma nota eminentemente brasileira: tudo o que se serviu foi puramente nacional, inclusive os vinhos e o *champagne*. A photographia acima focaliza outra nota interessante: não ha noticia no paiz de banquete maior, por isso que o numero de convivas foi além de um milhar, nen tamanho foi jamais o numero de *garçons*. Basta um simples olhar lançado á photographia.

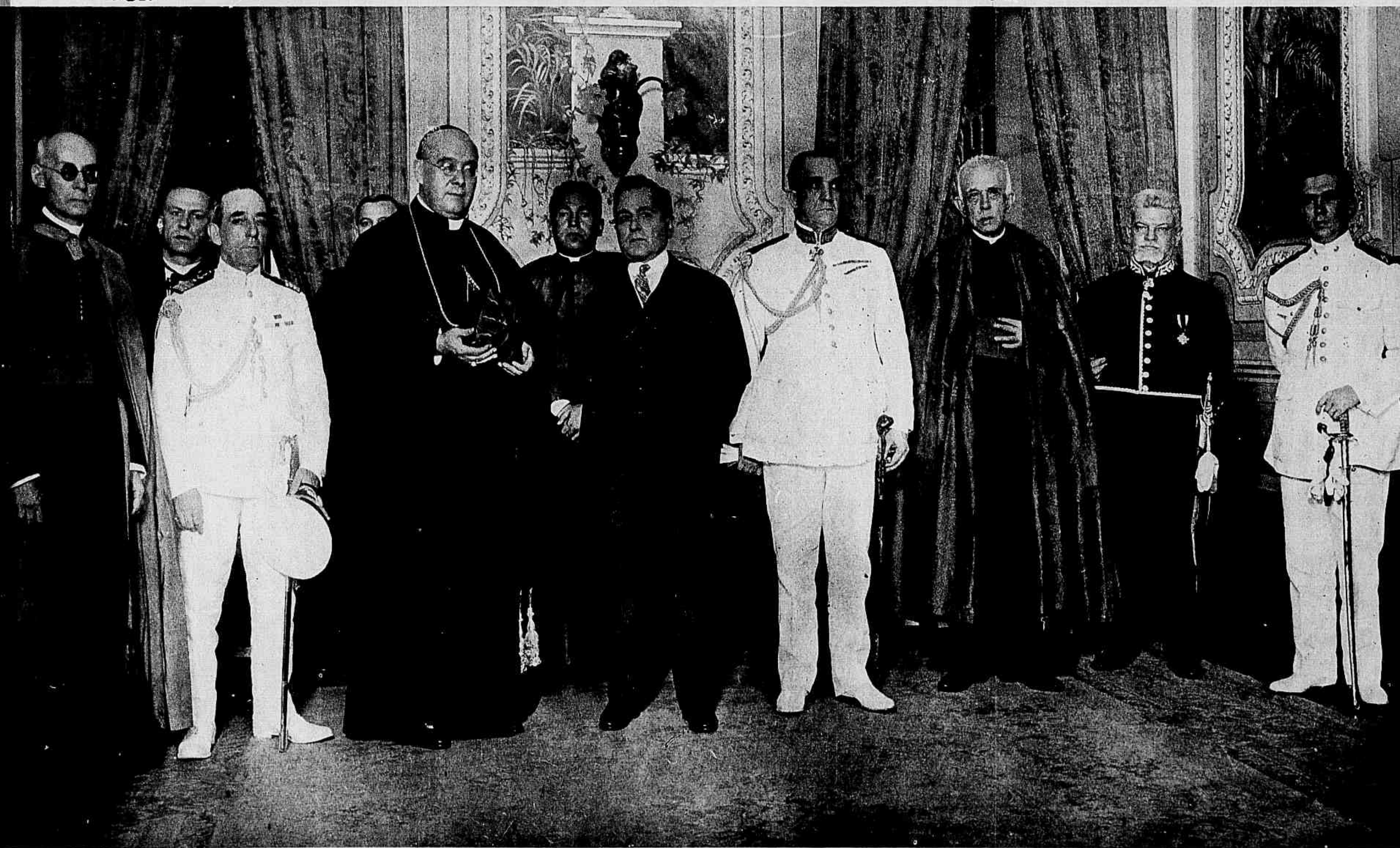
A homenagem ao sr. Epitacio Pessôa

Amigos e admiradores do sr. Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica, prestaram a s. ex. significativa homenagem, que se realizou na Cathedral Metropolitana. A' esquerda, o ex-presidente e a senhora Epitacio Pessôa assistindo á missa mandada resar em acção de graças pelo regresso de s. ex. da Europa. Na photographia á direita, o illustre sr. Epitacio Pessôa com o pergaminho que lhe foi offerecido com innumeras assignaturas. A' esquerda de s. ex., o sr. Antonio Carlos.

A manhã gloriosa das praias

Com a entrada official da estação, a vida balnearia traz ao Rio a sua physiognomia mais caracteristica. E' a época em que a cidade vive, nas praias da Urca, de Copacabana, do Flamengo, a vida social de mãos dadas com a vida da natureza. Sobre as areias brancas e sob o sol escaldante de verão, passam, em um desfile impressionante de arte e de belleza, os typos mais destacados do *set* carioca a que se juntam, em sua alacridade communicativa, os estrangeiros deslumbrados pela perspectiva da cidade maritima, com um enthusiasmo que nos demonstra que o espectaculo da nossa natureza ainda é talvez, a *great attraction* da nossa capital. Nem os jardins parisienses da cidade modelada, nem as construcções new-yorkinas da *Cinelandia*, nem as habitações de veraneio que orlam a costa oceanica do Rio definem melhor a terra carioca do que o debruado espumante das aguas azuladas que se espreguiçam sobre os lençóes alvacentos, a que a polychromia tumultuosa das toilettes de banho e a seducção dos typos plásticos empresta essa belleza impressionante com que a estação balnearia se apresenta. E' o tempo em que o carioca vem prestar ao oceano o seu tributo elegante de alegria e a sua reverencia de socialidade.

PRO' MONUMENTO DOS 18 DO FORTE

A bailarina, senhora Maria Olenewa, levou a effeito no Theatro Municipal uma encantadora festa de arte, em beneficio do monumento aos dezoito heróes do Forte de Copacabana. Ao alto, dois bailados pelas alumnas da senhora Olenewa; á esquerda, a senhora Maria Olenewa empunhando a bandeira do Brasil; ao lado, a commissão organizadora da festa.

Ao alto, dois aspectos tirados por occasião da entrega de toucas ás enfermeiras do Curso Complementar da Escola D. Anna Nery. Em baixo: a ceremonia da entrega de diplomas ás novas enfermeiras de 1930 e um grupo d'essas Legionarias da Caridade em companhia do dr. Belisario Penna, director do Departamento Nacional de Saude Publica.

O Chefe do Estado e o Chefe da Igreja

Ao lado: Sua Eminencia o sr. cardeal d. Sebastião Leme no palacio do Cattete, em visita de cumprimentos ao chefe do Governo Provisorio pela entrada do Anno Novo. Vê-se ao lado do chefe da Igreja o chefe do Estado, ladeados pelos srs. general Andrade Neves e commandante Raul Tavares, chefe e sub-chefe da Casa Militar da Presidencia.

Em baixo: O sr. Getulio Vargas, chefe do Estado, no palacio S. Joaquim, com a sua Casa Militar, em retribuição á visita de S. E. o sr. cardeal d. Sebastião Leme.

O DESCONHECIDO

Eu vinha de percorrer a cidade inteira, todos os seus innumeros jardins e recantos, numa peregrinação de contemplativo. Este aqui, no emtanto, possuia para mim uma expressão differente... Nelle havia estatuas de uma brancura gritante, de attitudes paradoxalmente extranhas, de gestos choreographicos de deusas em farandula luminosa. A sua immobilidade eurythmica, á minha interpretação de sentimental, exercia fascinações absurdas. Por isso, áquella mesma hora diariamente, e naquelle mesmo local, consentia que o espirito se tocasse da volupia das contemplações e beatitudes, em face do altar da Natureza. Naquelle fim de tarde, os recortes dos morros da cidade esbatiam-se com mais nitidez no horizonte côr de cinza, creando figuras semelhantes a tumulos monstruosos, suspensos para repouso eterno de Titans descommunaes...

A praça, pela sua quietude profunda, eu me acostumára a amar. Era de uma apparencia triste, de uma serena melancolia... Arvores erectas, dispostas em fileiras regulares, formavam aléas sombrias, por onde meu olhar se emaranhava, conduzindo para logares ignotos o torpôr de que se inundavam. Do outro lado, alguem passava apressadamente, alheio áquelle quadro que eu via deslumbrado, com a alma em extase, num estado em que o meu subconsciente parecia evocar paizagens longinquas, confundidas na mesma emoção daquelle instante.

As cigarras estridulavam nas frondes que o vento agitava, flexuoso. Era ligeira dissonancia quebrando a monotonia ambiente...

Absorto, meu espirito pairava por tudo aquillo como que abraçando as cousas, animando-as, dando-lhe formas e expressões humanas...

Subito, senti tocarem-me o hombro. Voltei-me num lance. Era um desconhecido, alto, de compleição athletica, trajando regularmente. Do gesto á pergunta foi um passo:

— O senhor não se lembra mais de mim, pois não?

Necessariamente eu o via pela primeira vez.

— Não me recordo bem, tartamudeei, afinal, fazendo ainda pequeno esforço de memoria.

O meu interlocutor, porém, tomou uma attitude displicente e redarguiu:

— Vou referir-lhe um facto. Talvez assim seja mais facil. A's vezes uma pequena narração, um episodio qualquer que recordemos, é o bastante para avivar velhas lembranças, rememorar antigas saudades adormecidas pela succcessão interminavel das cousas.

Diante de mim estava indubitavelmente um philosopho, pensei; desses philosophos anonymos que a indifferença humana atira ao mais injustificavel dos desprezos. O seu modo de fallar, incisivo e equilibrado, a maneira sensata dos gestos, quasi elegantes, iam a pouco e pouco me impressionando e o todo daquella figura de contraste, inconcebivelmente escanhoada e, por pouco, de *aplomb* irreprehensivel, principiava mesmo a predispor-me á sympathia.

— Eu tenho uma ideia perfeita, como nenhum Platão a teve, do que sejam as collectividades, proseguiu o extranho personagem.

E definiu. Um amontoado de competições aggressivas e de criminosos despeitos movendo toda a molle humana, tangida pela egolatria eterna dos que quanto mais têm mais querem, e da inveja sopitada dos que nada têm, quanto mais cobiçam.

Fiquei surprezo do soliloquio, porque afinal esse lance de philosophia me fazia o autor mais desconhecido, desfazendo assim, num momento, conceitos judiciosos que eu lhe fizera anteriormente.

O desconhecido conversou mais, cousas de pouco nexo, e depois de proferir algumas palavras sobre direitos sociaes despediu-se, ex-abrupto, levando comsigo um sorriso de indulgencia e deixando o enygma de sua propria pessoa. Os combustores electricos jorravam catadupas de luz, num feerismo estonteante. As estrellas, no alto, transluziam, reflectindo-se nas aguas crystallinas do lago proximo.

Levantei-me do banco onde me assentára.

Retomei o curso trepidante de minhas divagações pensando que afinal aquelle encontro fôra um accidente na minha vida de contemplativo.

OSCAR GONZAGA COELHO.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Abilio Maya

Perdemos esta semana um excellente e presadissimo companheiro de trabalho. Abilio Maya, que nesta casa exercia as funcções de chefe da secção de publicidade, era um homem que, á mais perfeita noção de probidade e de escrupulo, alliava exemplar solicitude laboriosa. Fóra dos affectos e encargos familiares, não se occupava, não queria saber doutra coisa senão das obrigações do seu cargo. Levava a vida mais recatada e mais simples. De casa para a REVISTA e da REVISTA para casa — eis, a bem dizer, o itinerario da sua vida. Não reparava nas distracções mais ou menos interessantes, nos prazeres mais ou menos atrahentes que estivessem dum ou doutro lado daquelle percurso inalteravel. Os seus habitos, como os seus gostos, extremamente singelos, tinham lhe limitado a existencia entre esses dois polos: o trabalho e o lar. Vivia metade pela consciencia e metade pelo sentimento. E naquella como neste era impeccavel.

Abilio Maya, que ha bastantes annos se entregara aos misteres commerciaes e especialmente ao ramo da propaganda e do reclamo, tinha antes cultivado as letras, naturalmente com o intuito de fazer dellas a sua definitiva carreira. Serviu a imprensa portugueza onde, a par dos encargos da chamada cozinha de jornal, cultivou o artigo doutrinario e de polemica. Chegou assim a crear uma bella reputação de escriptor e a fazer parte das mais selectas rodas intellectuaes do Porto e do norte do paiz. Mas sem duvida a sua predominante tendencia literaria era a poesia. Com uma inspiração clara e rica, um sentimento delicado, uma grande facilidade de expressão, Abilio Maya compoz o poemeto *O Naufragio de Camões* que, apezar da exigencia perigosa do assumpto, mereceu positivos louvores da critica e teve bastante divulgação. Outras obras suas, que a opinião e o publico receberam com agrado, foram *A Irmã Collecta*, *Os tres Centenarios*. E as *Telas do Minho*, scenas e quadros bucolicos trabalhados com doçura e graça pouco communs, mereceram de Olavo Bilac um prefacio que termina com estas palavras de indiscutivel louvor: "O livro será lido e relido, que o merece. E' livro de poeta".

As circumstancias da vida pratica levaram Abilio Maya a abandonar o sonho, que não pouco durara, das imagens e das rimas. Ficou-lhe, porém, para sempre, um ideal: a pureza do caracter; e uma poesia: a nobreza do coração.

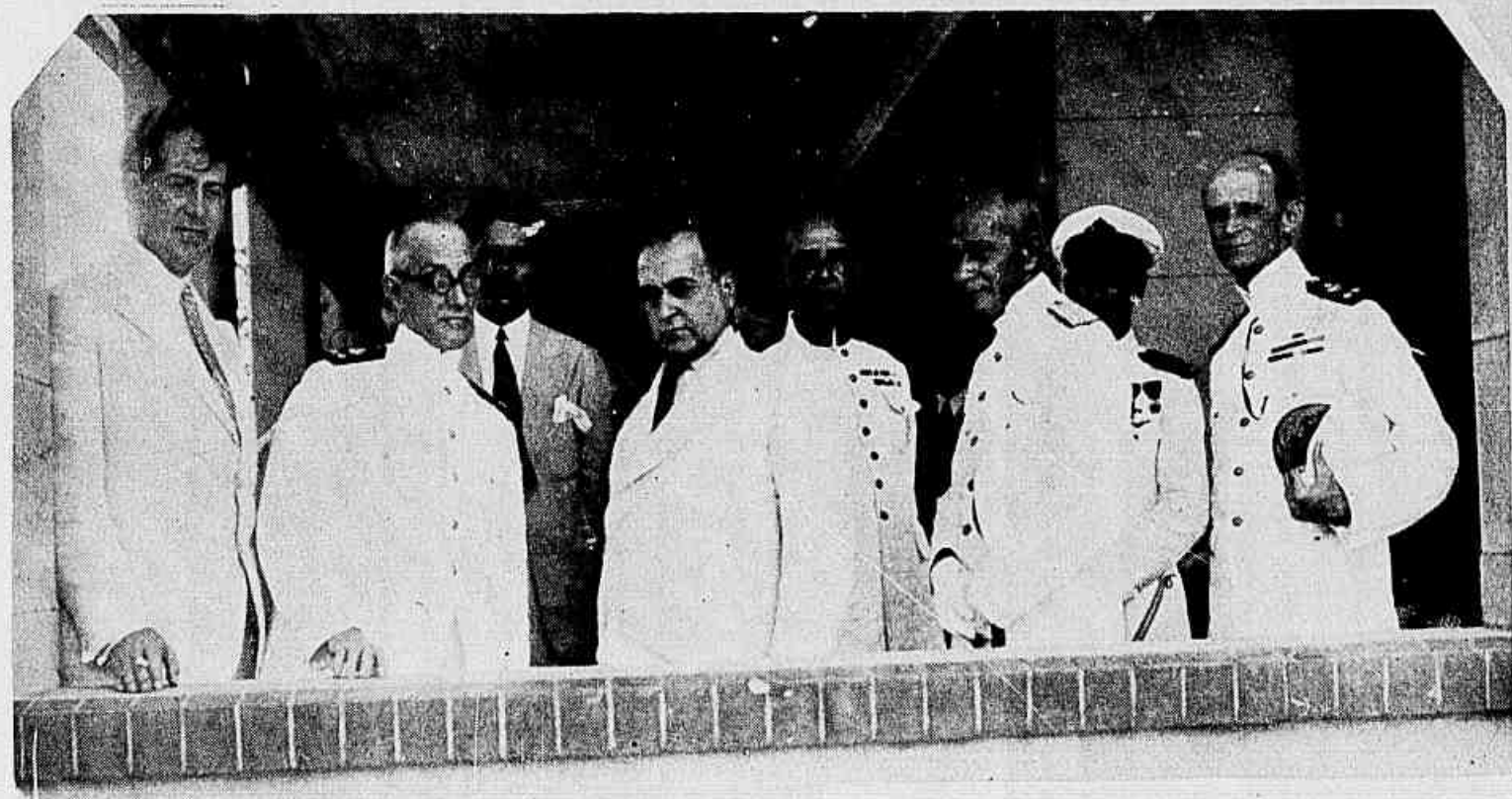
Grupo feito após o almoço offerecido ao sr. Adolpho Bergamini, interventor no Districo Federal, pelos seus collegas de turma. Vê-se o homenageado entre os drs. Prado Ribeiro e Paulo de Magalhães, e rodeado pelos seus antigos collegas.

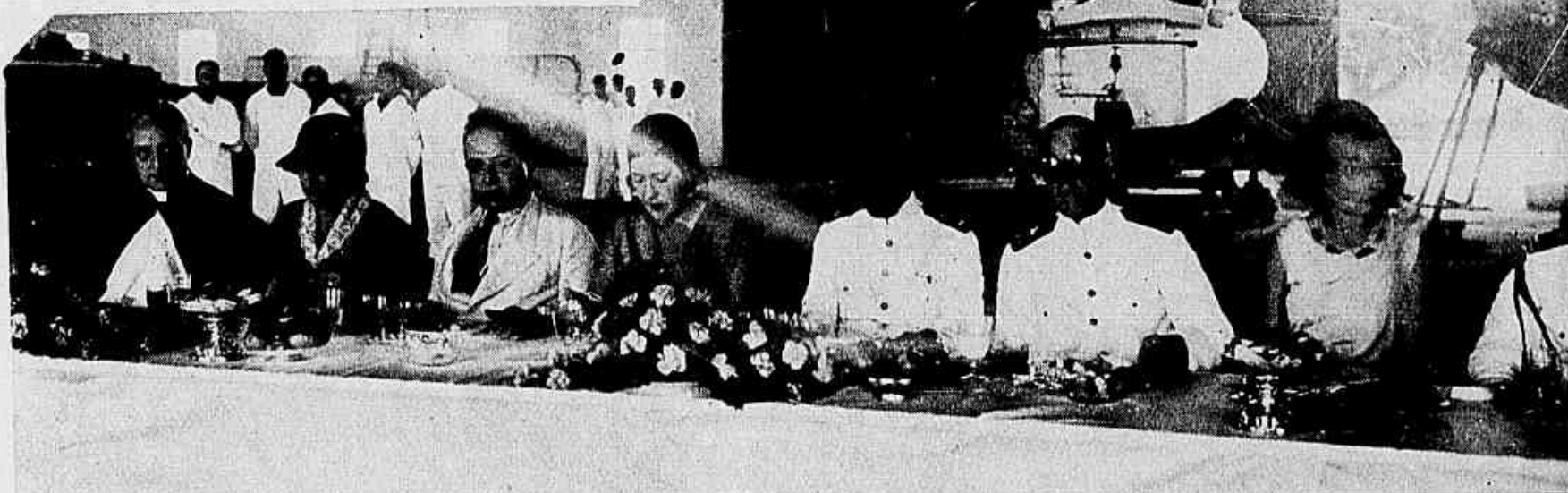
Os fluminenses liberaes offereceram uma espada de ouro ao general Oswaldo Aranha, ministro da Justiça. Na photographia acima, tirada no Ministerio da Justiça, vê-se o sr. Oswaldo Aranha entre os srs. general Menna Barreto e Francisco Campos, ministro da Educação, rodeado pelos delegados do sul do Estado do Rio, que offereceram a espada.

Diva Dantas, a *Maria de Lourdes* que semanalmente escrevia o *Carnet* do nosso "Noticiario Elegante" e que se finou, victima de uma intervenção cirurgica, no dia 1º. A distincta senhora evolou-se desde mundo cercada pelo conforto de corações amigos, porque teve nesta vida, realçando o seu formoso espirito, o dom milagroso de se fazer querida. A REVISTA DA SEMANA rende aqui a mais sentida homenagem á sua mallograda collaboradora e insere em outras paginas d'esta secção as palavras sentidas que sobre Diva Dantas escreveram as senhoras Francisca de Basto Cordeiro e Heloisa Lentz.

Preito rendido pelos liberaes do Estado do Rio ao dr. Helenio Miranda Moura. Um grupo de pessôas que assistiram ás missas resadas na igreja da Candelaria em homenagem a esse politico fluminense.

O *réveillon* realizado no Club Central de Nictheroy em commemoração pela entrada do Anno Novo.

N. S. do Loreto

A Aeronautica Naval recebeu, levada em procissão aérea, a imagem de N. S. do Loreto, padroeira dos aviadores. O sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, foi aguardar na ilha do Governador a chegada da imagem.

Ao alto, á direita, o sr. nuncio apostolico após haver benzido a imagem. *Ao alto*, á esquerda, o sr. Getulio Vargas na Aviação Naval, tendo á direita os ministros da Marinha e da Justiça e á esquerda os almirantes Protogenes e Thompson. *Ao lado*, o sr. Getulio Vargas e monsenhor Masella na mesa do almoço que lhes foi offerecido pela Aviação Naval. A' esquerda do chefe do Governo vêem-se a senhora Getulio Vargas, o almirante Protogenes Guimarães, director da Aeronatica, e o almirante Conrado Heck, ministro da Marinha.

Diva Dantas

Diva Dantas foi a "mulher forte" da Biblia.

Muito jovem ainda, não havendo encontrado no matrimonio a felicidade a que tinha direito, teve a energia invulgar de aperfeiçoar os estudos feitos, matricular-se na Escola de Medicina e formar-se em Odontologia para com o seu trabalho educar e formar os cinco filhos do casal.

O excesso de tantos annos de trabalho penoso, atacando e minando insidiosamente a robustez apparente do seu organismo, matou-a. A mulher trabalha porque precisa, mas a delicadeza da sua constituição, principalmente se soffreu successivas maternidades, não está preparada, physiologicamente, para o trabalho diario e penoso que compete ao sexo forte. A luta pela subsistencia, junta ás preoccupações e responsabilidades do lar, é demasiado pesada, para frageis hombros femininos.

Teve a recompensa de sua dedicação na consciencia de ter feito de seus filhos homens de bem, honestos e trabalhadores.

Era commovedora a attitude, mixta de respeito e camaradagem, dos filhos que a adoravam; tratando-a pelo nome proprio, consideravam-na a sua grande amiga e confidente. Irradiava alegria o seu olhar luminoso e o tom velludineo da sua voz cantante e harmoniosa. Ninguem lhe adivinhava as preoccupações nem as tristezas: dissimulava-as, generosa, ostentando no rosto uma alegria que nem sempre lhe ia n'alma.

Formosa e culta, alliava á nobreza do caracter a formosura do coração transbordante de generosidade e de sympathia diante dos soffrimentos alheios. As asperezas da Vida fizeram desenvolver nella uma piedade infinita pela mulher. Não commentava nunca uma fraqueza: nunca uma palavra mais severa, uma maledicencia. Para aquellas que a fizeram soffrer, se não conseguia perdoar, procurava esquecer sua existencia. A sua lealdade se impunha, grangeando-lhe solidas amizades em ambos os sexos.

Ligeiramente sceptica, o leve tom ironico que certas vezes animava a sua palestra era logo attenuado por um sorriso bom.

Como todas as creaturas superiores a quem o Trabalho e a Dor serviram de mestres, comprehendia "tutto il bene e tutto il male" e tinha a serenidade generosa de não julgar pessôa alguma. Sabia ouvir e sabia confortar, a todos distribuindo ora um conselho, ora o lenitivo da sua sympathia e da sua esclarecida comprehensão.

Mulheres como Diva Dantas honram o feminismo brasileiro. O seu desapparecimento deixa profundo sulco de saudades no coração de quantos tiveram a dita de conhecer-lhe as grandes virtudes de alma e de caracter.

Francisca de Basto Cordeiro

Almoço offerecido no Botafogo F. C. aos campeões de 1930, que tanto exaltaram o pavilhão tricolor do prestigioso gremio sportivo.

Grupo de medicos de 1925 reunidos em um almoço com que foi commemorado o primeiro lustro da sua formatura.

A fé e a Aviação

Foi de uma tocante belleza a procissão aérea de Nossa Senhora do Loreto, dôce padroeira dos aviadores.

Essa iniciativa da Aviação Naval teve o duplo dom de ser uma novidade e uma festa brasileira por excellencia; brasileira por sermos os pioneiros do dominio humano do ar; novidade, porque nos coube tambem a primazia de realizar essa consagração alada á suave Virgem, sob cuja égide celestial se collocou o homem passaro.

A capellinha da Ponta do Galeão, erguida em louvor da santa madrinha dos nautas da Altura, é um tributo bem suggestivo e symbolico, pois representa um gesto de gratidão nossa A'quella que patrocina a ansia divina do vôo.

A patria de Bartholomeu de Gusmão, Santos Dumont e Augusto Severo exalta na Virgem do Loreto a sua gloria maior, tal a de ter sido o berço das asas humanas. Fomos os realizadores predestinados desse milagre, que hoje empolga a especie e é a mais bella apotheose do seculo. E, rendendo o nosso fervoroso culto a quem véla pelo destino dessa suprema conquista, praticamos um acto de fé e um acto de patriotismo, porque a Aviação surgiu do genio brasileiro e se tornou a mais alta expressão da energia radiosa de nossa alma.

S. de N.

A nova séde do Club dos Democraticos

Aspectos tirados por occasião da inauguração da nova séde do Club dos Democraticos. Ao alto, o dr. Cumplido de Sant'Anna, representante do sr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal, procedendo á inauguração do edificio, e um grupo tirado no salão de baile durante a ceremonia. Ao lado, o representante do governador do Districto Federal assignando a acta da inauguração e a linda fachada do sumptuoso edificio do grande club carnavalesco.

A "Revista da Semana" e a Loteria de Hespanha

Já dissemos no nosso ultimo numero que não coube aos dois bilhetes attribuidos aos nossos assignantes nenhum dos premios grandes da Loteria de Espanha, a maior do mundo.

Segundo informações que temos, coube entretanto ao bilhete n. 21.764, dos assignantes da 2.ª série, o premio de dez mil pesetas.

Aguardamos a chegada da lista geral dos premios para podermos dar, em definitivo, os esclarecimentos devidos aos nossos assignantes.

Diva Dantas

Dia de Anno Bom. Eu contemplava, de Santa Thereza, o magnificente espectaculo do pôr do sol tropical. Lá em baixo, na cidade maravilhosa, surgiam as luzes como outras tantas estrellas no azul profundo do crepusculo. E apontei a Casa Pedro Ernesto, apontei-a indifferente, sem que o meu coração presentisse que naquella hora de esplendor, a minha amiga, a minha grande amiga, dormia nos braços da morte o seu profundo somno triumphal!

Só hoje, ao abrir um jornal, vi a brutal noticia, dada sem carinho, como tantas outras: Diva Dantas morreu! Morreu a minha pobre amiga e recolheu-a a terra hospitaleira, sem que eu lhe levasse o meu ultimo beijo, sem que fizesse desabrochar em flôres sobre o seu ataúde todo o carinho que ella me deu!! Minha pobre amiga! Absorvo-me agora na contemplação indagadora da rara belleza de tua alma. Ai! horas suaves de ideal confiança! Quão longe estaes agora, separadas por um tumulo! Diva Dantas morreu! E eu sinto o coração triturado pela dôr. Talvez fosse eu a unica amiga que não te levasse uma lagrima ou uma flôr. O destino não quiz, e o destino é cruel. Mas as minhas lagrimas farão viceiar a delicada flôr funebre que és agora. Nunca mais esquecerei a musica divina da tua voz amiga, a seductora doçura que subtilmente se evolava de ti e me envolvia. Eu me lembro bem dos teus olhos negros, do teu encantador sorriso á flôr dos labios, da suave melancolia do teu gesto lento e acolhedor, reflexo de tua alma soffredora. Mas não se desnuda uma alma como a tua ao olhar profano do mundo envilecido. A vida é má. Tu a deixaste. E Deus, colhendo a delicada orchidea de tua alma, toda orvalhada de lagrimas, collocou-a decerto no altar da Virgem. Ante esse altar, ante essa flor purissima, eu me ajoelho commovida.

Morte bemaventurada! Como és tragica ao coração desventurado dos orphãos! Dia de Anno Bom!...

HELOISA LENTZ

O cajú milagroso

Uma noticia telegraphica, procedente de Recife, acaba de nos revelar um caso inaudito: uma pobre mulher, que soffria do mal de Lazaro, ficou livre desse flagello com o uso e o abuso do cajú: comeu-o com uma gula de quem mordesse fructo do Eden e, além disso, passava-o sobre as chagas abertas, vertendo o succo dessa deliciosa maravilha de nosso litoral paradisiaco. E curou-se!

O Brasil é, na verdade, a terra da Promissão, o melhor regalo de Deus.

Si ficar provada a virtude milagrosa do cajú para a cura da lepra, teremos, nesta quadra de crise agudissima, uma nova fonte de riqueza.

O cajú tornar-se-á a mais preciosa fruta do mundo, porque será alimento e remedio, um dôce remedio para a mais triste e amarga das doenças.

A Natureza, no Brasil, é um prodigio que ainda não foi de todo revelado; um thesouro que ainda está quasi inexplorado pelo nosso povo.

O carioca, que saboreia o cajú, tem comtudo um pavor desse pomo amarello, porque *ir para o Cajú* não lhe é agradavel. Mas o cajú, tornado um agente miracular para o desapparecimento dos leprosos, dissipará o terror que ora sóe provocar.

Tomar uma cajuada equivalerá ao regresso ao Paraiso.

Z. Z.

Bertha Singermann, a declamadora genial que o mundo inteiro admira, ingressou no theatro. O Rio, que tantas e tantas vezes a applaudiu, vel-a-á, na proxima semana, no Lyrico. Noticiando, sob os melhores auspicios, a grata nova artistica, damos aos nossos leitores uma *pose* de Bertha Singermann na peça "Rosalinda" de Barrie.

Bôas Festas

Recebemos cumprimentos, pela entrada do Anno Novo, de mais as seguintes pessôas:

Mirko Taussig, Oscar Flues & Cia., Calçado "Polar" S/A., Byington & Cia., Lino & Cia. Ltd.; S/A. Casa Pratt; Herm. Stoltz, Machado Bastos & Cia, Directorio Academico da Escola Nacional de Bellas-Artes, Clube dos Sargentos Aviadores, madame Campos, José D'Amore, Botafogo Foot-Ball Club, Machado Carvalho & Cia.

*

Do sr. R. Santos d'Annunciação recebemos uma folhinha.

*

A REVISTA DA SEMANA agradece e retribue as felicitações.

JOFFRE

O anno de 1930 viu os seus ultimos dias confundidos nas sombras crepusculares da vida do marechal Joffre.

Ambos agonizando juntos. Ambos desapparecendo na mesma sombra e juntos caminhando para a Grande Noite.

As Parcas, na sua ronda sinistra, não se contentaram com um Primo de Rivera na Espanha; um Taft na America do Norte, um Tirpitz na Allemanha. Foram á França, sempre generosa em grandes homens, buscar a maior victima e, satisfeitas da conquista, sumiram-se com 1930, deixando para a noite de S. Sylvestre, em vez de galas da festa, o negro prenuncio do crépe.

*

O mundo ainda não se restabeleceu do traumatismo de 1914. Rememoremos. A maior guerra do mundo desencadêa uma tempestade de ferro e fogo sobre a velha Europa, cuja agonia é illuminada ao clarão dos relampagos e cujos estertores são acompanhados pela musica do obuz. A França corre ás armas, cantando a Marselheza. A guerra vae arrancar do Estado-Maior francez um general, enamorado da estrategia, que encanecêra nos altos estudos militares, e atira-o para o campo de batalha, como commandante em chefe do exercito francez.

Joffre conversando com o general Douglas Haig e com Lloyd George.

E' Joffre. A sua patria balbucia as duas syllabas no ardor de uma exhortação e na supplica de uma prece.

A Historia aprende mais um nome.

A França vae ganhar mais um heroe.

Mas bem sabe o ex-chefe do Estado-Maior francez que os acontecimentos não lhe offerecem um posto de glorias. Impõem-lhe um lugar de sacrificio! As estrellas do generalato em chefe, desta vez, não illuminam um caminho facil para o Capitolio. A sua claridade apenas deixa ver o fundo de um abysmo. O velho cabo de guerra tem que se equilibrar no alto da Rocha Tarpeia...

A situação é, realmente, desesperadora. A torrente de aço allemã vem rolando victoriosamente pela Belgica. O inimigo, esperado de um lado, surge de outro, e com uma aggressividade irresistivel. As lindas terras de Alberto I são amassadas a pata de cavallo. Abrem-se as portas do norte da França. A torrente transborda. Von Kluck é uma lança audaciosa já fisgando os flancos de Paris. Que momento critico para Joffre!

Talvez maior que o de Annibal em plenas neves alpinas e Bonaparte na campanha da Italia ou, mettido na lama, em baixo da ponte d'Arcole.

A casa onde nasceu Joffre

Todas as attenções se voltam para o generalissimo francez. Joffre não fala. O taciturno lucta com a maior das difficuldades. Não é fazer o exercito francez avançar. E' obrigal-o ao sacrificio de recuar!

O exercito que conserva como ponto de honra o *panache* napoleonico — ter que recuar! Recuar o exercito de Hoche, Murat e Massena! Mas é preciso! Papá Joffre sabe o que está fazendo...

Von Bulow avança mais. E elle continua a mandar recuar. Os uhlanos já vêem a cupula do Sacré-Coeur... e elle ainda aconselha a retirada.

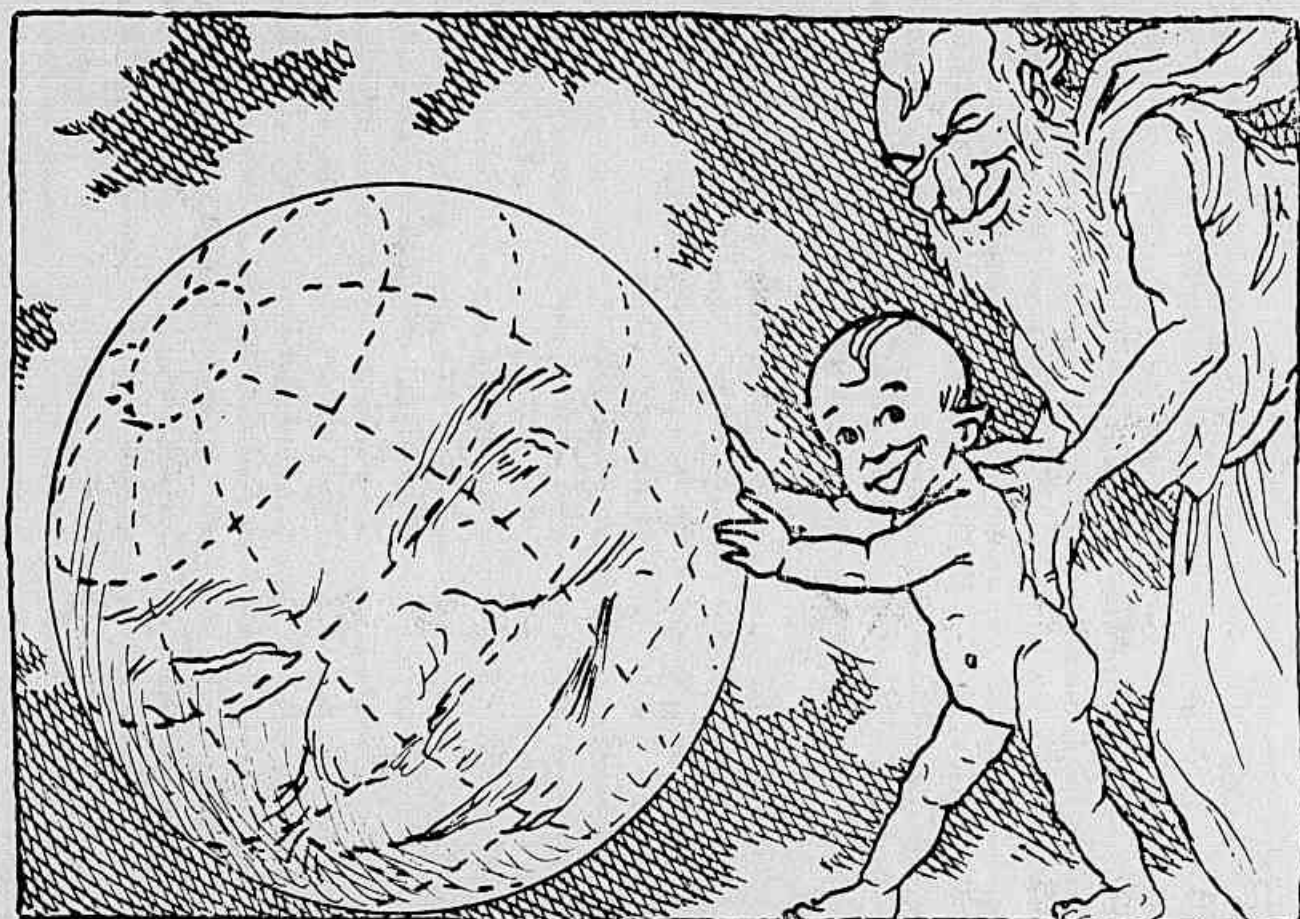
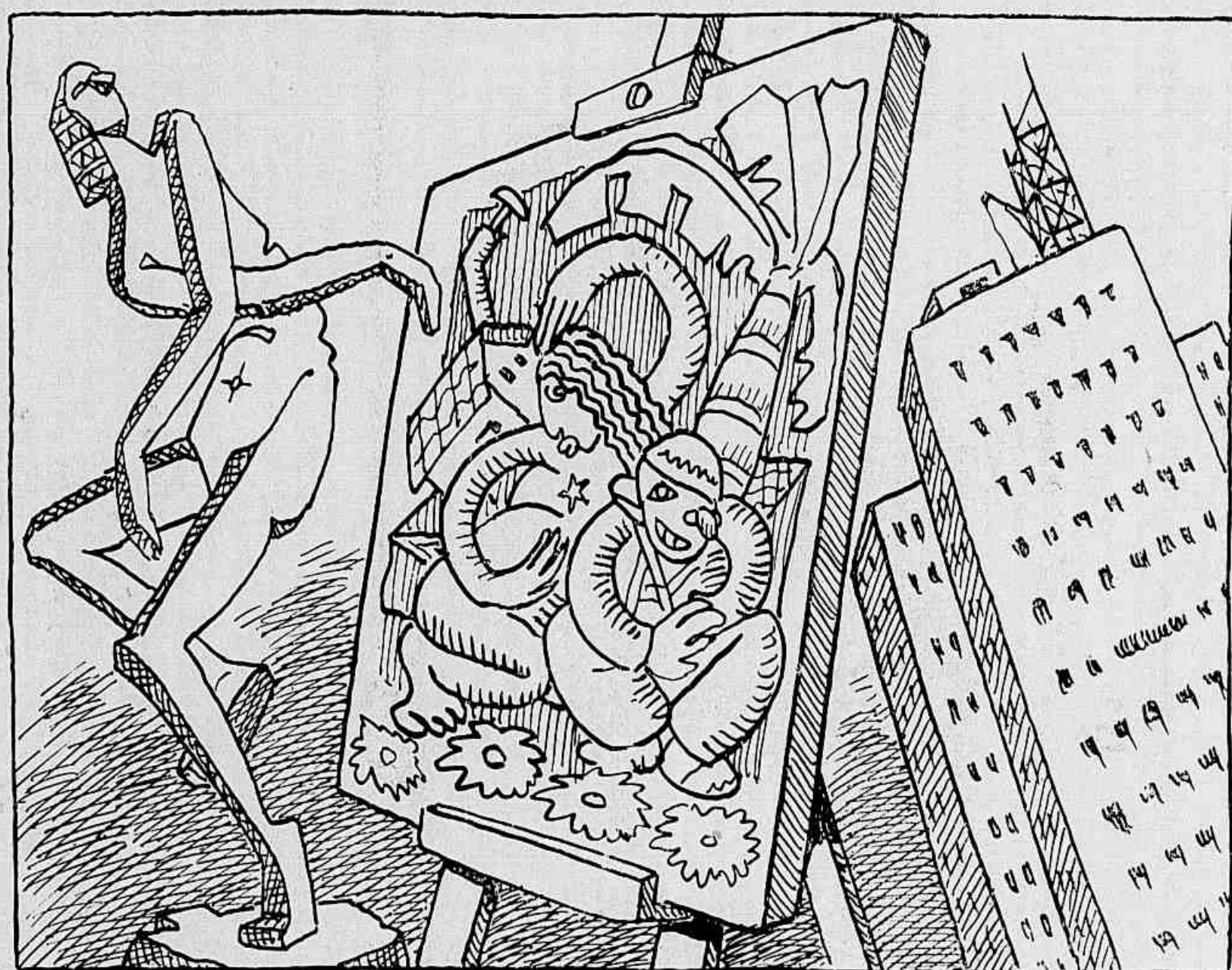
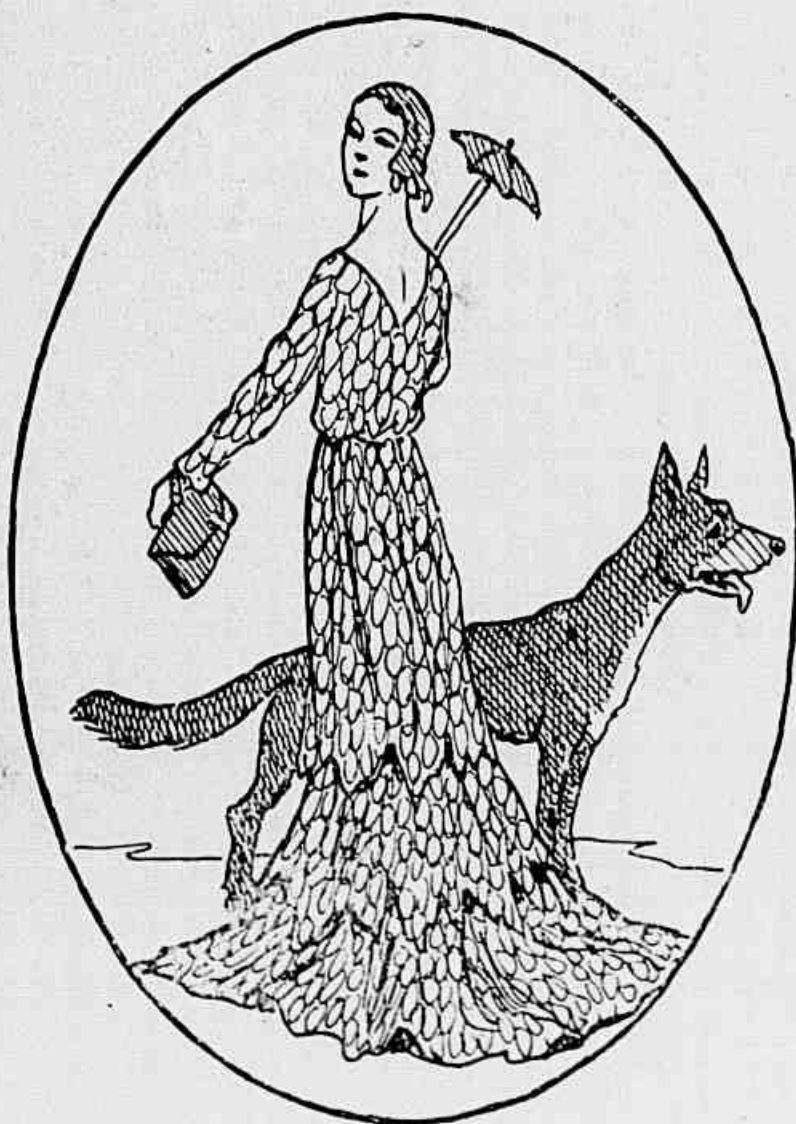
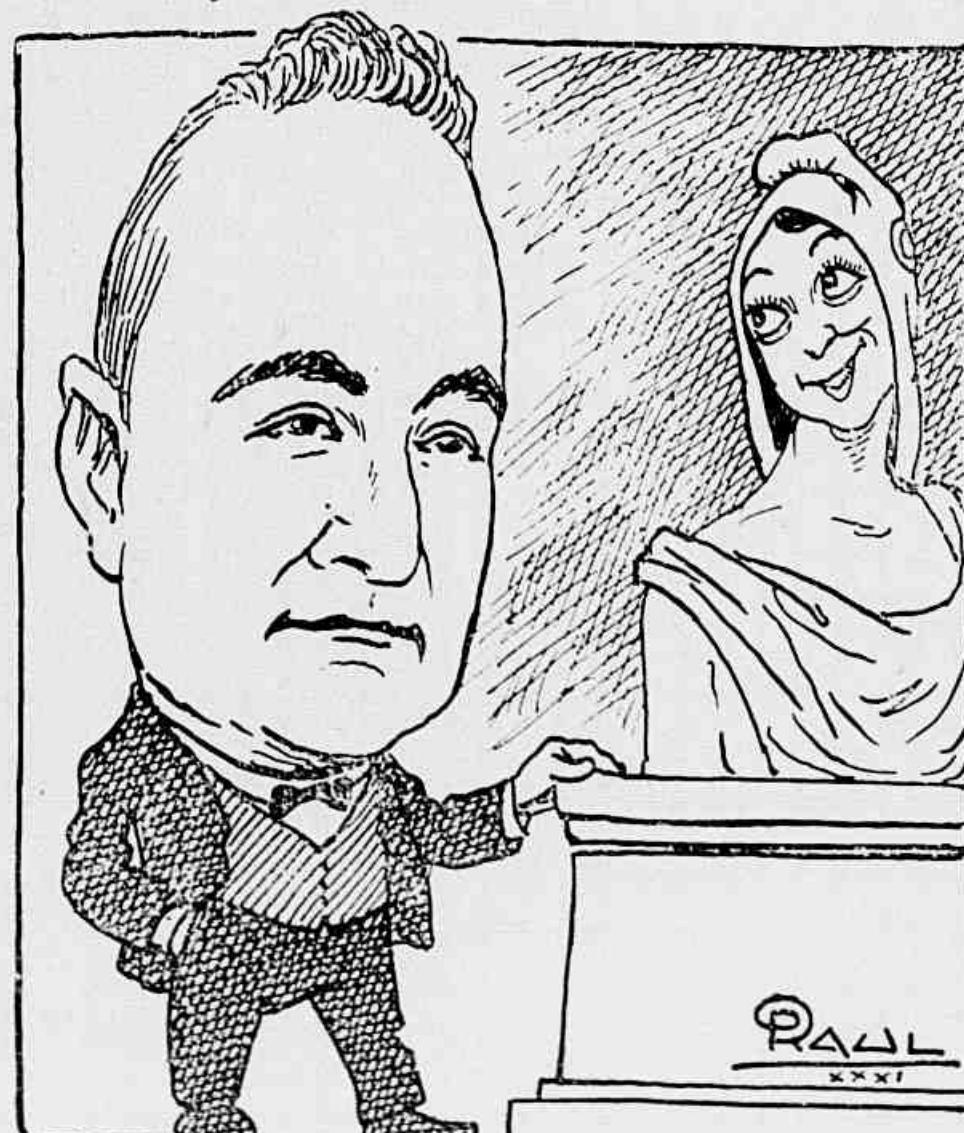
Os derrotistas vêem nesse recúo o fim do desastre. Joffre bem sabe que é o começo da victoria...

E chega o seu dia. Já pode dispensar o exercito francez do sacrificio de bater em retirada. Amanhã — a offensiva! Gamelin escreve a celebre Ordem do Dia. Ninguem mais recúa! E, como num distender gigantesco de molas, o exercito francez, comprimido pela necessidade imperiosa de um sabio plano de campanha, readquire, num impeto, a sua elasticidade e avança, como numa carga de Ney. O inimigo, que já suppunha Paris esmagado, nas pontas de um quebra-noz — retira. O exercito francez continua a avançar. E breve o velho general atira para alem do Marne os insolentes exercitos invasores de sua patria. A França estava salva.

Cobriram de louros o heroe. Joffre continuou calado. O mundo celebrou a sua victoria. O generalissimo continuou recolhido ao mais digno dos silencios... Foi o mais discutido dos grandes homens.

E esse triste fim de anno veiu buscal-o para o grande silencio. A guerra não conseguira mutilal-o. Mutila-o a doença.

Napoleão dizia que, quando morresse, o mundo soltaria um grande *uff!* Com Joffre dá-se justamente o contrario. Como é grande e pesada a sua gloria! E como é gloriosa a sua passagem pela terra! E o mundo, em lugar de soltar um *uff*, numa grande demonstração de allivio, diz apenas, sentidamente, numa phrase de suprema piedade: Que pena! Morreu Papá Joffre!

AFFONSO DE CARVALHO

TUDO NOVO!
Anno novo em terra nova.
Gente nova.
Artes novissimas.
Musica nova.
Casa nova.
Moda nova.
Republica nova.
RAUL
XXXI

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os vestidos com duplo fim ou os vestidos transformaveis podem mudar de aspecto e de destino conforme o nosso desejo. Um simples bolero com mangas transforma um vestido para a noite, pouco decotado, em vestido para visitas; uma golla ou capa presta egual serviço e uma basquinha independente dá a um vestido singelo uma linha de tailleur ou de robe-manteau que é muito pratico em certos casos.

Os bellos crepes *georgette* e *romain* são empregados em todos os tons para as toilettes da tarde e da noite. A roda de que necessitam esses vestidos *habillés* cáe em godets regulares e irregulares com a flexibilidade e graciosidade que nenhum outro tecido podería dar. Apezar dos 7,8 e até 9 metros indispensaveis á confecção de taes vestidos, a linha conserva-se longa e esbelta.

O verde em todo os seus tons e sobretudo o verde Imperio tem um grande successo. Os *ensembles* verde e preto estão muito em moda. Se o verde tilleul ou o verde Nil amarellam a cutis, o verde amendoa e o verde crú dão-lhe brilho e frescura. Convém egualmente ás claras como ás morenas.

Os sapateiros experimentaram lançar a moda das pontas quadradas.

Apezar das suas tentativas, as pontas alongadas parecem estar mais em harmonia com as saias longas. O sapato pontudo afina o pé. Menos *barrettes*, menos recortes em aberto. A guarnição de bom tom é discreta. Fivellas pequenas para os sapatos de rua, de verniz e de pellica com applicações de couro differente; effeitos de laços, por exemplo, bastam para dar aos sapatos uma nota distincta de fantasia. Os sapatos para sports e marcha não se afastam nunca d'um formato classico e racional. O salto baixo ou regular, a ponta arredondada. Finos pespontos ou sobrias perfurações são as guarnições preferidas.

Conselhos sociaes

Procurando comprehender a alma d'uma creança descobre-se um mundo encantador. Um mundo completamente differente do nosso. Tem as suas alegrias e seus desgostos. Tem seus enthusiasmos e suas decepções.

Não creiam que seja facil penetral-o. Não é bastante gostar, adorar mesmo as creanças, para ser admittido na insigne honra da sua intimidade. Ha paes que não sabem, que não saberão nunca o que se passa no coração dos seus filhos.

Um movimento brusco, uma falta de attenção faz a creança sensivel ficar arisca, desconfiada, afastando-a muitas vezes para sempre dos paes. Não sacudam os hombros com incredulidade, é uma triste realidade. Quantos paes e filhos que vivem debaixo do mesmo tecto e têm muita amizade uns aos outros, e no emtanto conhecem-se menos do que extranhos!

¿ Não sentiram nunca a cruel perplexidade daquella mãe que se lastimava: "Não comprehendo meu filho. Cheguei em pontas de pé no quarto onde brincava e encontrei-o contando uma historia a sua velha ama. Seus olhos brilhavam, todo elle era animação, falava, falava... Mas, assim que me viu, enrubesceu e calou-se bruscamente. Por mais que pedisse não quiz continuar a historia".

Porque? porque a velha ama tinha sabido comprehender a alma da creança. A ama fazia parte do "meio sagrado", aquelle no qual habitualmente não entram as pessôas grandes.

Felizes daquelles cujos paes procuram e sabem encontrar as suas ingenuas almas, e com carinho e justiça as guiam na vida.

Se era errado o rigorismo intransigente dos paes de outrora, errada é tambem a confiança demasiada dos de hoje. Os filhos devem ter toda a franqueza com os paes, mas não ao ponto de lhes dar conselhos como é muito commum actualmente.

Energia e muito carinho, intransigentes na questão do estudo, mas tudo proporcionar para que a creança tenha a infancia mais feliz possivel. Nada é melhor para a saude que a alegria.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe *georgette* creme, genero princeza: golla e os babados das mangas com renda *ocrée*, viezes de setim. Os laços são feitos com o proprio tecido. 2 — Vestido de crêpe da China verde-amendoa. *Panneaux* plissados na saia. Botões de galalithe verde. 3 — *Toilette* de setim preto. Punhos e *plastron* de crêpe *georgette* branco. 4 — *Toilette* de setim *marron* e renda *beige*. A saia *en-forme*, com um babado igualmente *en-forme* formando basquinha. Laços do setim guarnecem a frente da blusa.

Pensamentos

A mais poderosa razão de viver é amar e ser amado.

O amor que procura razões não é mais amor.

LUCIEN DESCAVES

MODA INFANTIL

1 — Vestido de linho rosa com saia pregueada. Golla e punhos de linho branco. 2 — Vestido de linho vermelho, saia com pregas duplas, gola de linho branco. 3 — Vestido de fustão azul. Cinto, golla e punhos de linho branco. Gravata azul marinha. 4 — Vestido de tecido de fantasia, saia com *panneaux en-forme*. Golla e punhos de tecido branco e cinto de pellica. 5 — Vestido de linho branco. Saia toda pregueada, botões de madreperola. 6 — Roupinha de fustão de fantasia, golla e punhos de *linon* branco. 7 — Vestido de linho verde, saia *en-forme*, botões de fantasia. Golla e punhos de linho branco. Cinto de verniz e gravata de seda preta.

Nossa alimentação

PERTURBAÇÕES GASTRO-HEPATICAS DOS ARTHRITICOS

A insufficiencia das glandulas digestivas nos arthriticos obriga a poupal-as supprimindo os alimentos indigestos, reduzindo o consumo da carne, das bebidas fermentadas, dos corpos gordurosos (sobretudo no preparo dos pasteis e frituras), as leguminosas frescas, o café, o vinho, prohibindo a azedinha, o tomate, a bringela, o limão, as fructas acidas e verdes. Os menus devem ser muito leves, dominando os vegetaes. O ovo poderá ser tolerado em bolos, mas não se deve abusar.

MENU DE ALMOÇO

TORTA DE BATATAS E PEIXE

CROQUETES DE CARNE DE VITELLA COM CHAMPIGNONS

FRANGO COM MACARRÃO

BOLO DE CHOCOLATE

TORTA DE BATATAS COM PEIXE

Põe-se para cozinhar algumas batatas, e depois de cozidas são descascadas e passadas no passador. A essa massa junta-se bastante azeite, vinagre e sal, e mistura-se bem. Arruma-se n'uma travessa a massa em formato de corôa e no centro collocam-se folhas de alface bem lavadas e enxutas; por cima põe-se pedaços de peixe assado, camarões cozidos, pedacinhos de queijo, azeitonas e rabanetes, tudo isto cortado em pedaços pequenos, e rega-se com um môlho feito com azeite, vinagre e pimenta e fatias de cebolas. Enfeita-se por cima com rodellas de ovo cozido e camarões.

CROQUETES DE CARNE DE VITELLA COM CHAMPIGNONS

Pica-se e em seguida passa-se na machina um pedaço de carne de vitella assada, juntamente com umas fatias de presunto. Pica-se bem miudo o conteúdo d'uma lata de champignons; depois de escorrida a agua, mistura-se a massa de carne. Faz-se numa panella um môlho bem espesso, com um pouco de leite e farinha de trigo; junta-se a massa de carne e fóra do fogo junta-se dois ovos.

Deixa-se esfriar a massa; em seguida enrola-se e passam-se os croquetes por ovos e depois em farinha de rosca. Vão a fritar no azeite.

FRANGO COM MACARRÃO

Faz-se um frango de panella, refogando-o com manteiga, cebolas, tomates; molha-se com caldo de carne ou com agua quente. Junta-se um bouquet de cheiros. Põe-se para cozinhar á parte o macarrão em agua e sal, em seguida escorre-se bem a agua. Arruma-se n'uma travessa uma camada de macarrão e em seguida os pedaços do frango; cobre-se com o resto do macarrão e despeja-se por cima o môlho do frango que se liga com um pouco de leite no qual se desfez um pouco de maizena, juntando-se em seguida uma gemma de ovo.

Querendo, se póde cobrir com uma camada de farinha de rosca e um pouco de queijo ralado, e levar um instante ao forno.

BOLO DE CHOCOLATE

Toma-se 125 grs. de bom chocolate de baunilha; põe-se para derreter numa panella com uma muito pequena quantidade d'agua. Junta-se 250 grs. de assucar, 125 grs. de manteiga batida, 150 grs. de farinha de trigo; mistura-se bem e vae-se juntando em seguida cinco gemmas e por ultimo as cinco claras muito bem batidas.

Unta-se bem com manteiga uma fôrma grande; salpica-se por dentro com farinha de rosca muito fina e despeja-se dentro a massa. Põe-se para assar em forno brando durante uma hora.

Póde-se enfeitar esse bolo com fructas crystalizadas, cortadas em pedacinhos, ou cobril-o simplesmente com assucar.

A prudencia é a virtude que ensina a vida áquelles que muito viveram.

F. DUHOUREAU

Preceitos de Hygiene

RECEITA PARA REJUVENESCER A CUTIS

Devido aos cuidados intelligentes e uma vigilancia assidua, é possivel conservar a belleza e a apparencia da mocidade até idade muito avançada. Accredita-se actualmente que o maior inimigo da belleza feminina é o cansaço physico e intellectual.

A mulher moderna tem todo o seu tempo tomado seja pela sua profissão, seja pela vida mundana, os sports, os divertimentos, os cuidados caseiros e as mudanças. E' preciso saber reagir e fazer o possivel para conseguir pelo menos meia hora de repouso completo cada dia, sem falar no tempo dedicado ao somno.

A's vezes, se é obrigado a ir a uma reunião depois d'um dia de trabalho e de aborrecimentos. Para afastar as marcas de cansaço, unta-se o rosto com uma gemma de ovo misturada com oleo de amendoa doce. Deixa-se seccar, e conserva-se essa mascara pouco mais ou menos uns dez a quinze minutos. Em seguida põe-se uma compressa muito quente durante alguns minutos, depois lava-se tres ou quatro vezes com agua muito fria. Pode mesmo passar-se um pedaço de gelo embrulhado n'um panno muito fino sobre o rosto e pescoço. Em seguida, olhem-se no espelho, que verão como a pelle ficou fresca e bonita.

Onde ha mais suicidios ?

Segundo as recentes estatisticas, é na Russia, na região de Moscou, que ocrem mais suicidios. Mas os Soviets souberam até agora esconder o numero exacto. Segundo o calculo, dizem que é de 1, annualmente, para cada 800 habitantes.

Annualmente tambem, ha na Suissa 1 suicidio para 3.965 habitantes; na Dinamarca, 1 para 5.000; em Hamburgo, 1 para 5.000 igualmente; em Paris, 1 para 6.000; em Saxe, 1 para 6.500; na Prussia, 1 para 8.081; em Nova-York, 1 para 8.883; em Praga, 1 para 10.000; em França, 1 para 13.464; na Inglaterra, 1 para 15.067; nos Estados-Unidos, 1 para

Noivas Parisienses

Toilette de noiva, de chamalote branco, com uma longa e ampla cauda. O véu de tulle illusion sáe d'uma touca de renda.

Vestido de tulle. A saia toda formada por babadinhos. Uma touca com ruches de tulle mantém o longo veu de tulle.

Tres fios de botões de flôr de laranja mantêm o véu de tulle muito fino.

LIMPEZA DOS OBJECTOS DE COBRE

Toma-se um pouco de branco de Espanha em pó; põe-se dentro d'uma vasilha; despeja-se em cima um pouco de vinagre, um pouco d'agua e junta-se um pouco de carbonato. Deixa-se descansar até o carbonato ficar completamente derretido. Toma-se então um pouco dessa mistura com um pedaço de panno, e esfrega-se o objecto até que fique claro; em seguida limpa-se com um outro panno e dá-se brilho com uma camurça.

22.263; na Belgica, 1 para 27.488; e a Sardenha fecha essa lista com 1 suicidio annual para cada 50.313 habitantes.

A dobra das calças

Actualmente, um homem pareceria completamente descuidado e desdenhoso pela correcção, se ousasse apparecer com uma calça que uma dobra impeccavel não dividisse no seu comprimento.

Outr'ora, essa dobra nada tinha de elegante; era pelo contrario signal humilhante d'uma elegancia de casa de roupas feitas.

Um jornal de alfaiates inglezes conta o facto historico que o tornou obrigatorio:

Eduardo VII, que ainda era nessa occasião principe de Galles, ia para as corridas de Goodwood com calças claras e fraque preto. Subindo no carro, um movimento fez com que elle encostasse no pára-lama e manchasse suas calças.

Não havia mais tempo para voltar ao palacio. O principe deu uma ordem ao cocheiro e este levou seu augusto patrão para uma grande loja de roupas que havia alli perto. O principe desceu e entrou na tal loja reapparecendo uns minutos mais tarde com uma calça que lhe tinha custado apenas uns vinte e cinco mil réis e que tinha bem marcada a tradicional dobra das roupas compradas feitas.

No turf esta innovação foi muito commentada e no dia seguinte Londres toda inteira tinha adoptado a dobra nas calças.

Contam a esse respeito uma velha historia:

Trez irmãos em Aberdeen tinham uma loja de novidades bastante prospera. Resolveram um dia fundar uma succursal nas Indias; o mais jovem de entre elles foi delegado para organizar a nova filial em Calcuttá.

Cumpriu sua missão, montou a casa de commercio e á força de trabalho e de perseverança fel-a prosperar. Depois de vinte e cinco annos, sentiu vontade de tornar a ver seus dois irmãos e a sua patria, e embarcou para a Inglaterra.

Seus irmãos, muito satisfeitos, foram esperal-o em Liverpool, reconheceram-no immediatamente e correram para elle assim que desceu do navio; mas elle não os reconheceu logo, porque dantes usavam a cara raspada e agora ostentavam longas barbas...

— Que barbas! disse o viajante estupefacto... Que idéia esquisita tiveram!... porque deixaram crescer essas barbas?

— Então não te lembras, responderu o mais velho dos irmãos, que partindo para as Indias tu levaste a nossa navalha?

Vestidos de crepe georgette preto, guarnecido com tiras applicadas e panneaux en-forme

A extrema economia dos Escocezes

Os Escocezes tiveram sempre a fama de ser muito bôa gente, hospitaleiros, mas economicos até á avareza.

Conselhos praticos

COLLA PARA PORCELANA

Põe-se para ferver durante dez minutos em agua bem limpa um pedaço de vidro branco. Soca-se em seguida e passa-se por uma peneira fina esse pó de vidro. Esse pó de vidro é triturado sobre uma pedra marmore com uma clara de ovo.

Com essa massa colla-se a porcelana quebrada approximando os pedaços e deixando em seguida seccar. Esse cimento é tão duro que os objectos collados com elle não podem mais quebrar no mesmo lugar.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de crêpe *marocain beige*. Saia com pregas duplas. 2 — Vestido de *shantung* verde, *panneaux* dos lados formando tunica. Golla de *lingerie* bordada com linha verde. 3 — Vestido de linho vermelho, a saia com pregas duplas e *panneaux* dos lados, golla de fustão branco. 4 — Vestido de fustão azul, guarnecido com pregas, golla e frente de linho branco bordadas com linha azul. Cinto e gravata de *faille* azul escuro.

Tacto — A mais indefinivel das qualidades. — Tem-se tacto, não chama a attenção; não se tem, todos percebem.

Vencedor — Um homem que tem sempre razão, sobretudo quando não a tem.

Bons conselhos

Appliquem-se a odiar a desordem, tão nociva, e a venerar a ordem tão necessaria.

Com a ordem, se o vosso vestuario não puder ser elegante, será no emtanto sempre decente. Com a ordem, a vossa casa (mesmo se fôr extremamente modesta) tornar-se-ha agradavel. Mas não se contentem de praticar a ordem nos vossos armarios e gavetas: habituem-se a ter ordem nas vossas ideias e arrumal-as nitidamente nas vossas cabeças. Todo o conforto da vossa vida moral se resentirá favoravelmente.

Tailleur de crepe da China de fantasia, beige com pintas pretas.

Pequeno diccionario

Philosopho — Um homem que não se queixa muito quando perde a sua fortuna, porque pensa que poderia ter perdido a saude.

Polidez — A arte de dizer d'uma maneira gentil o contrario do que se pensa.

Retratista — Um pintor que desfigura as pessôas copiando do natural.

Preconceito — Uma opinião que não se póde apoiar sobre nenhum argumento solido e que no emtanto não deixa de ter solidez.

Pretencioso — Tolo que não merece um castigo muito grande, porque não engana ninguem.

Projecto — O que se tenciona fazer n'um futuro mais ou menos afastado, e que se faz raramente. Todo o mundo faz projectos, sobretudo aquelle que diz a todo momento: "nunca faço projectos".

Promessas — Moeda corrente que é raramente verdadeira.

Proverbios — Verdades consagradas pela experiencia, tanto mais uteis quanto não existe nenhum que não seja contestado por um outro.

Alguem — Ha muita gente que é alguma coisa; mas ha poucos que sejam alguem.

Recordações — Lembrança das felicidades e mesmo das infelicidades passadas.

Ridiculo — Não é um defeito, não é um vicio, não é um crime. Mas é muito peior aos olhos do mundo.

1 — Vestido de crêpe da China vermelho. A saia cortada em panneaux com pregas duplas, o corpo com basquinha e uma pala de crêpe georgette branco. 2 — Vestido de setim preto, blusando levemente na cintura. Panneaux applicados e golla, jabot e guarnição dos punhos de crêpe georgette plissado.

A GRAN-DUQUEZA ANNA MARIA DO LUXEMBURGO

A gran-duqueza com as suas seis filhas.

A princeza Anna-Maria, infanta de Portugal, era tia do infeliz rei Carlos I assassinado em Lisbôa em 1908.

A princeza Anna-Maria nasceu em Lisboa, no dia 17 de Julho de 1861.

Casou-se com o principe Guilherme de Luxemburgo, duque de Nassau, conde palatino do Rheno, que nasceu em Biebriech, no dia 22 de Agosto de 1852.

O casal viveu feliz no seu castello de Colmar, admiravelmente situado entre as florestas dos Ardennes luxemburguezes.

Seis filhas encantadoras trouxeram a alegria para o casal ducal. Maria-Adelaide, que nasceu no dia 14 de Junho de 1894, depois Carlota em 1896, Hilda em 1897, Antonieta em 1899, Elisabeth em 1901 e emfim Sophia, a ultima, em 1902.

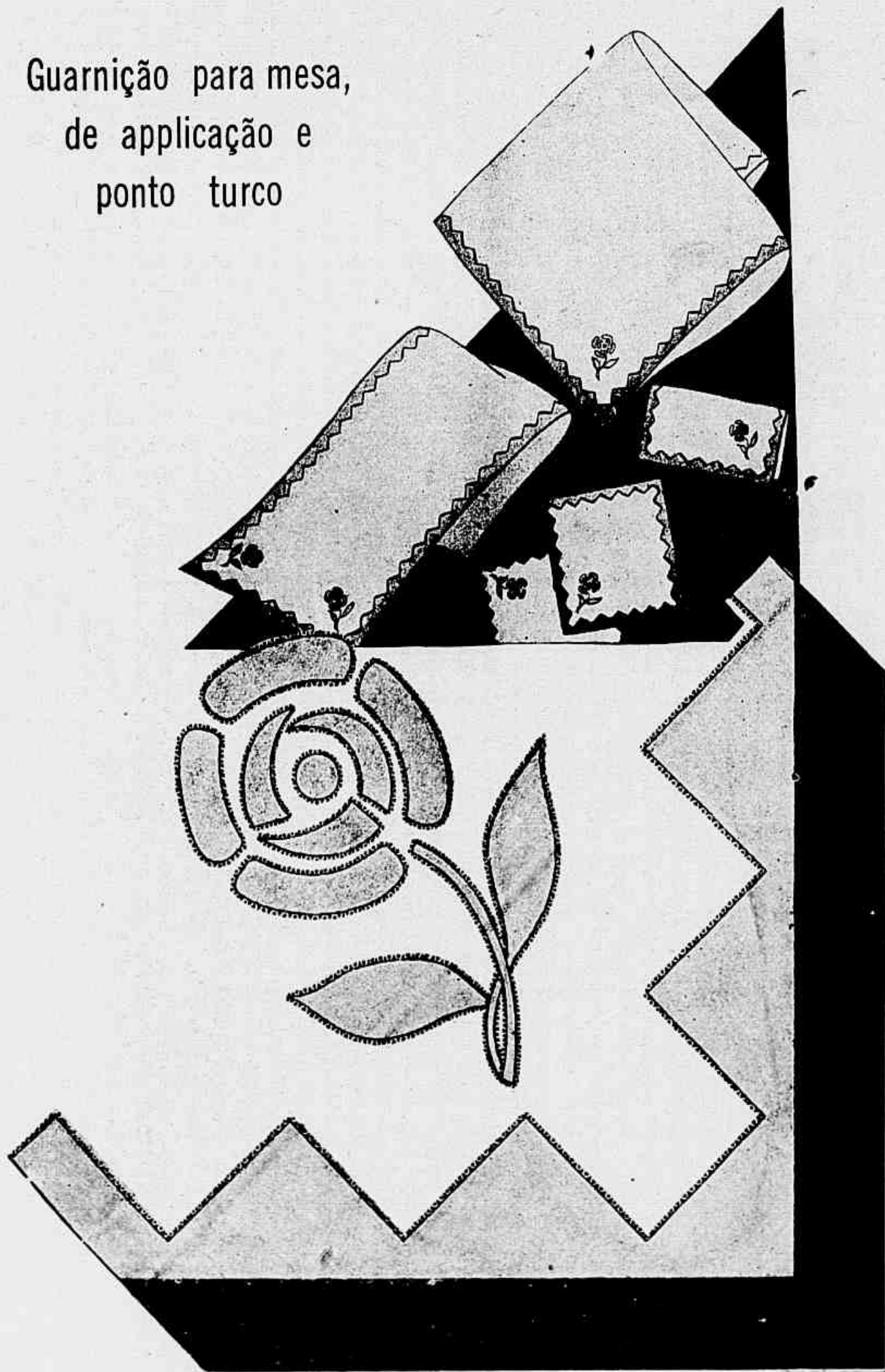
A princeza Sophia tinha apenas onze annos quando o gran-duque falleceu quasi repentinamente, tendo ficado apenas uns dias doente.

O calvario da esposa tinha começado; no meio do mais profundo desgosto, soube esconder sua dôr para suavizar a tarefa da sua filha mais velha, a grã-duqueza Adelaide, que fazia sua aprendizagem de soberana.

No Luxemburgo a monarchia é hereditaria e póde-se transmittir pelas mulheres, dando-se o mesmo na casa de Nassau, de onde o principe Guilherme descendia.

A gran-duqueza Anna Maria não tendo filhos, a corôa pertencia de direito á princeza Maria Adelaide, a mais bonita e mais attrahente das seis.

A photographia que damos, tirada quando estavam

Guarnição para mesa, de applicação e ponto turco

Essa guarnição, applicada com o ponto turco, é de muito facil execução, sendo no emtanto d'um effeito muito elegante e moderno. Essa rosa é desenhada no linho que se quer applicar. Em seguida executa-se o ponto turco com a aiuda d'uma agulha muito grossa enfiada com uma linha muito fina. Esta flôr é applicada em côr sobre fundo branco, em azul, rosa, verde, amarello etc. Termina-se a toalha assim como os centros de mesa e guardanapos com uma barra de tecido de côr. Essa applicação é feita com o ponto turco ou com o ponto de festão.

todas na bella época da sua mocidade, mostra que todas eram bonitas. Rodeiavam sua mãe como um fresco bouquet de flores encantadoras. No emtanto não estava longe a época em que a calma profunda de Colmarberg ia ser perturbada.

A guerra de 1914 vinha pôr a gran-duqueza Maria Adelaide n'uma terrivel perplexidade. Querendo conservar neutralidade absoluta, o receio de desagradar ao imperador Guilherme fez no emtanto consentir que o exercito allemão atravessasse o seu paiz.

Seus inimigos—quem não os tem!— affirmaram que a tinham visto em companhia do kaiser observar o tiro da artilheria allemã.

Depressa uma cabala terrivel formou-se em volta da fraca soberana. Teve que abdicar em favor de sua irmã mais jovem.

E um dia os habitantes de Florença viram chegar uma jovem muito pallida acompanhada por uma senhora de luto. As portas do Carmelo abriram-se e fecharam-se sobre aquella que tinha sido a gran-duqueza Maria Adelaide.

Mas nem todas podem supportar a dura regra das filhas de S. Thereza. A princeza depois de algum tempo enfraqueceu de tal maneira que teve de sahir do convento. Seguiu para a Allemanha, onde falleceu pouco depois.

E a mãe dolorosa teve que fechar os lindos olhos da sua filha querida.

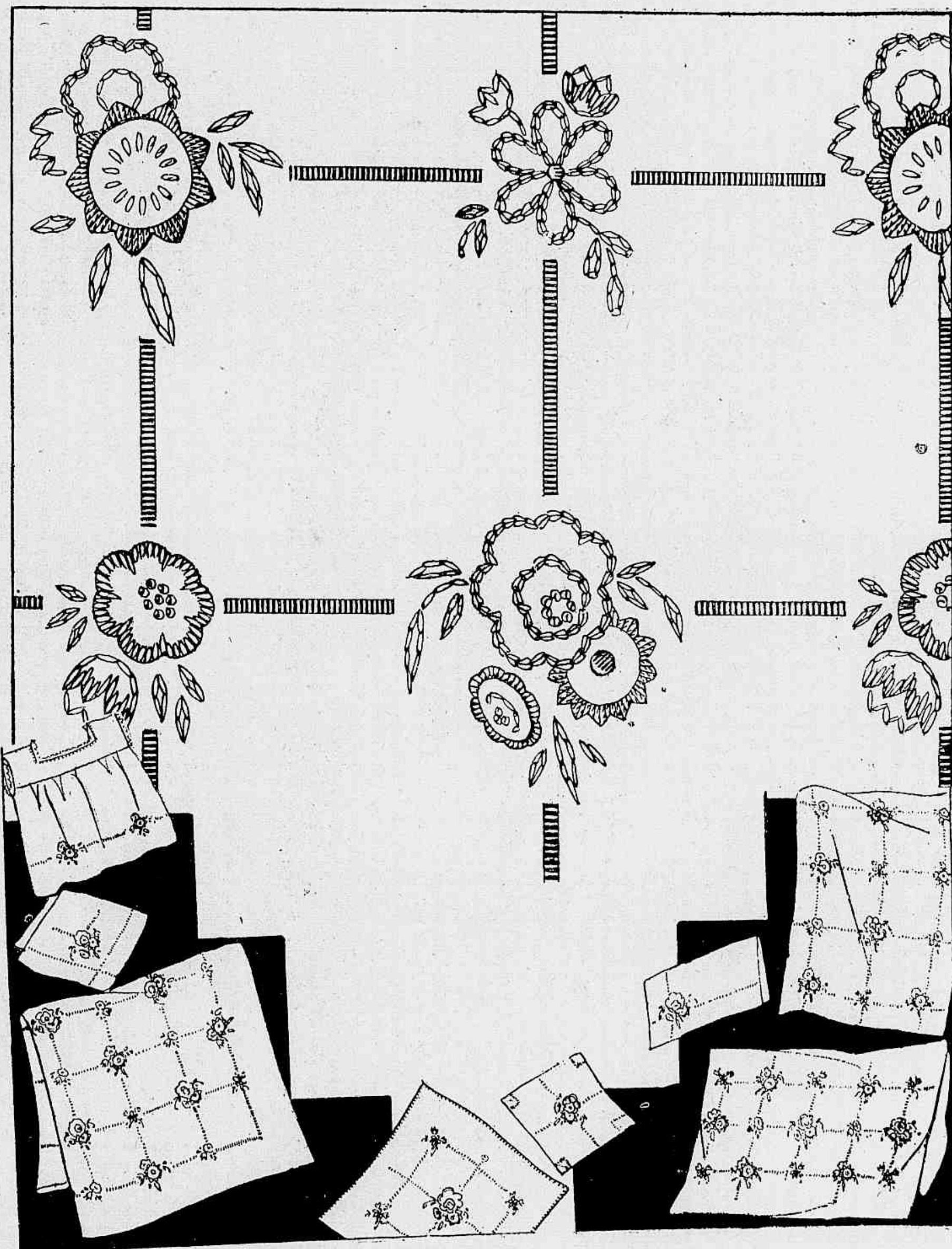
Depois dessa época terrivel o pequeno principado do Luxemburgo voltou para sua calma vida de outr'ora e no castello ducal os seis filhos da princeza Carlota fazem a avó sorrir e esquecer ás vezes, graças á sua alegria e carinho, os lutos que ella não tirou mais. As outras princezas espalharam-se pelas diversas côrtes da Europa. Muitas já são mães de lindas creanças.

Mas para a velha duqueza nada póde encher o vazio deixado no lar de Colmarberg pela sua filha mais velha, aquella que antes de sua irmã cingiu a corôa.

Nas salas do castello, na capella assim como nos jardins, a mãe encontra a imagem da filha desapparecida.

Mas, se ás vezes se lembra da sua feliz mocidade na sua querida patria de Portugal, logo vem á lembrança Florença, a igreja onde junto se ajoelhou com sua filha antes de abrirem-se para ella as portas do convento, que só se abriram de novo para deixar sahir uma moribunda.

Vê-se por esse exemplo que a vida das princezas não é sempre o sonho tecido de seda e ouro que todos tendem a imaginar. Para aquellas a quem o destino foi cruel, as tristezas duplicam-se ainda com a obrigação de as não mostrar. As lagrimas dos soberanos não devem correr diante dos seus subditos.

-:- Guarnição bordada e com pontos abertos -:-

Os pontos abertos dispostos em quadrados cujos angulos são bordados com flôres de côres são uma guarnição encantadora para a roupa de meza, almofadas e vestidinhos de creança. Essas flôres são singelamente bordadas com pontos de haste, ponto de nó, ponto de cadeia e de bordado inglez. O ponto aberto é um simples ponto *échelle*. Pode-se fazer lindas combinações, por exemplo: n'uma toalha de linho verde claro, as flôres serão bordadas com linha azul de diversos tons, vermelho e côr de rosa, e a folhagem com uma linha verde mais escuro que o linho. Uma toalha de linho amarello claro será bordada com diversos tons de linha azul ou vermelha, e uma azul com linhas indo do tom amarello claro ao côr de abobora.

As mulheres que trabalham

Outr'ora, os astronomos eram velhos de barbas brancas, debruçados sobre velhos compendios, durante o dia, e á noite explorando o céu com suas grandes lunetas. Evidentemente ainda ha muitos astronomos masculinos, mas ha tambem muitas mulheres que estudam as estrellas e são lidas por competentes no assumpto.

Na Turquia, ha mulheres que presidem aos tribunaes. Sensata medida, porque trata-se de tribunaes para as creanças, principalmente.

Quem, melhor que a mulher, poderia comprehender o que se passa no coração d'uma creança que momentaneamente desgarrou?

Quem, melhor que ella, poderia encontrar as palavras que suavizam, que acalmam, que adormecem um soffrimento, uma revolta? E' immenso o numero dos desgarrados precoces que voltaram para o bom caminho, porque um dia, em vez do severo olhar do juiz, encontraram diante delles o indulgente olhar, cheio de perdão maternal, d'uma mulher!... A mulher tem um instincto muito mais subtil que o homem; sente mais a palavra que vae dizer, que fará brotar as lagrimas de arrependimento daquelles olhos que só viram miserias e corrupções da existencia.

Se nos outros paizes as mulheres ainda não são juizes, quantas exercem pro·

TOILETTES PARA CASAMENTO

1 — Vestido para noiva de setim branco, saia com *panneaux* en-forme. Pala de crêpe *georgette*. Véu de *tulle* mantido por lyrios e flôres de laranja. 2 — Vestido de estylo para menina, de tafetá verde claro. A capinha e o vestido terminam-se com babadinhos plissados. A touquinha é feita com velludo do mesmo tom. 3 — Vestido de crêpe *georgette* rosa arroxeado. Saia en-forme. Grande chapéu de velludo roxo. 4 — Vestido de casamento de crêpe de Chine. Saia com franzidos e pregas. Golla-*jabot* de crêpe *georgette* plissado. Véu rendado mantido por dois entremeios de perolas e *strass*.

fissões até então só exercidas pelos homens!

No dominio da sciencia, quantas mulheres chimicas, biologistas e medicas! Em Pekim, acaba de ser nomeada officialmente a primeira mulher formada em medicina. Chama-se Leung-Yuh-Ki. Um nome de flôr. Dizem que é muito bonita e muito instruida, e com certeza muito energica para ter ousado concorrer com os homens, indo contra todos os preconceitos millenares da sua raça.

Na Espanha, as mulheres começam a ambicionar os empregos publicos. A viscondessa de Llanteno foi eleita para o Conselho Municipal de Madrid. E' isso prodigioso quando se pensa que ainda ha tão pouco tempo as mulheres tinham alli tão pouca liberdade. Os apaixonados vinham tocar guitarra debaixo das janellas daquella que desejavam conquistar, sem outra esperança que a de avistar n'um rapido instante um vulto embrulhado n'uma mantilha que apparecia furtivamente.

Essa conselheira municipal muito fez para seu sexo, nesse paiz de velhas tradições. Graças a ella foram nomeadas professoras femininas e advogadas — a senhora Maria de La Natividad Domingues Atalaya, a senhora Micalea Diaz y Rabadena e a senhora Carmen Cuesto del Muro etc.

Existe mesmo já uma mulher prefeita na Espanha, a senhora Valles, que foi eleita prefeita da cidade de Zamarrmala e estão todos satisfeitos com a sua gerencia dos negocios publicos.

E em Barcelona a senhora Maria Lopez de Segredo y Andres é jornalista, escriptora, conselheira municipal e membro do tribunal para creanças.

Regime secco

Jorge Cassidy, um dos mais celebres fraudadores de alcool dos Estados-Unidos, acaba de fazer num jornal de Nova-York revelações sensacionaes, sobre a maneira de alguns senadores e deputados obterem toda especie de bebidas prohibidas.

O rei da fraude era ha dez annos o fornecedor principal do Congresso norte-americano. Cassidy conta que seus clientes, defensores, em publico, da lei de prohibição, mostravam-se na vida privada amadores das bebidas. Com os membros da Camara tratava elle directamente.

— "Quasi todos, disse elle, tinham sempre garrafas dentro das suas secretárias e aproveitavam uma interrupção da sessão para *beber um gole*. Mas, com os senadores, era mais difficil: os graves representantes encarregavam seus secretarios de combinarem com Cassidy.

Conta elle que assistiu uma vez a uma sessão importante do Congresso onde um dos seus clientes, um dos maiores bebedores, pronunciou um discurso fulminante contra os infractores da lei secca e todavia tinha escondido, dentro do bolso do seu sobretudo, uma garrafa de whisky que elle acabára de lhe vender.

Os pyjamas para praia

1 — Pyjama de seda de fantasia com *revers* de setim preto. A golla e os botões do collete tambem são de setim preto. 2 — Pyjama de *shantung* rosa: o casaco e a calça são guarnecidos com applicações do mesmo tecido de dois tons de azul. A bluza que segura as calças é de *shantung* azul claro com a tira applicada de *shantung* côr de rosa. 3 — Pyjama de *toile* de seda verde claro, com applicações do mesmo tecido verde vivo.

Pensamentos

A indulgencia é a forma mais delicada e mais util da superioridade.

A felicidade é ceder a quem se ama e ter mais alegria em ceder que em mandar.

VARIEDADES

PADEREWSKY E NICOLAU II

O Conselho municipal de Varsovia deu o nome de "Parque Paderewsky" a um dos mais bellos jardins da capital. Na occasião em que foi apresentada essa moção, um dos conselheiros lembrou o seguinte facto.

Ha uns trinta annos, Paderewsky dava uma serie de concertos na Russia. Quando chegou a S. Petersburgo, foi acolhido, desde seu primeiro concerto, com grande enthusiasmo. Num dos concertos que teve de dar no Palacio de Inverno, para ser ouvido só por Nicolau II e sua côrte, depois que o artista acabou de executar seu programma, Nicolau II, rodeiado dos seus intimos, approximou-se do musico para offerecer-lhe uma grande commenda russa. E disse-lhe entregando-a:

— Tenho grande prazer em poder homenagear com essa distincção o grande artista russo que é.

Paderewsky estremeceu ouvindo essas palavras:

— Majestade, disse elle sem hesitação, ha um engano. Não sou russo, sou polonez.

Immediatamente Nicolau II retirou a commenda; uma grande emoção apoderou-se de todos os presentes; Paderewsky tinha ousado contradizer o tzar. Teve ordem de abandonar a Russia sem demora. A burocracia do tzar prohibiu a todas as orchestras e associações musicaes executarem na Russia as obras do grande polonez.

Vestidinho de tricot

Este vestidinho de tricot é feito com a lã *nacrolaine* (lã com alças), mas podendo ser feito com qualquer outra lã fina. O vestidinho é começado pela parte de cima da pala; para formar as listas basta fazer umas carreiras passando a lã por cima da agulha de tricot e outras passando por baixo (ora no direito ora no avesso). Vae-se augmentando os pontos para dar o *en-forme* á pala; começa-se em seguida a parte de baixo do vestidinho que póde ser feito junto com a pala ou em separado, cosendo-se depois. Como mostra o modelo vae-se tambem augmentando alguns pontos para dar o *en-forme* ao vestidinho. Guarnece o vestidinho uma rendinha feita com o crochet (fig. III). Fica tambem muito interessante fazer o vestidinho com dois tons de lã, por exemplo o branco e azul ou o azul e côr de rosa muito claro. Para o vestidinho ficar mais pratico póde se applicar umas manzas, fazendo com as mesmas listas ou de ponto liso para fingir que é d'uma camiseta.

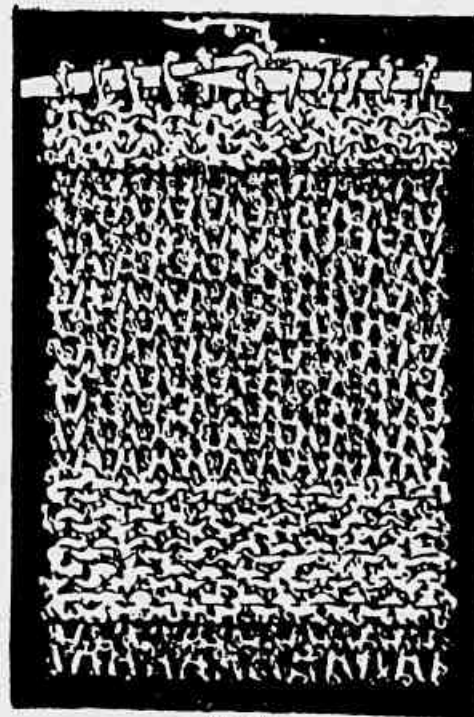



Fig. I

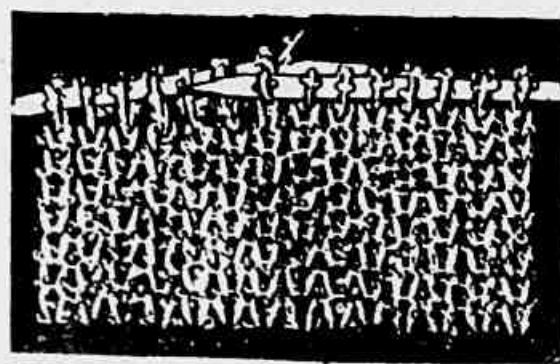



Fig. II

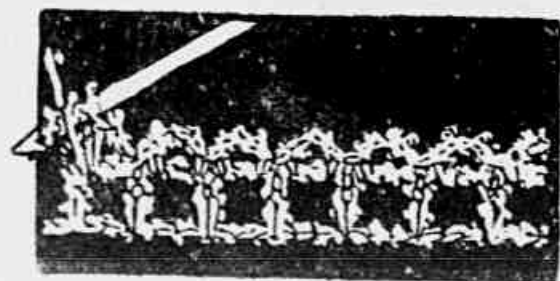



Fig. III

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar — Copacabana.

Liselle — De todos os emunctorios do organismo a pelle é o mais vasto, e do seu bom funccionamento depende não só a belleza como, até certo ponto, a saude. E' composta de duas camadas: a profunda, derme, e a superficie, epiderme. A epiderme é composta de cellulas umas sobre as outras e estão em constante desenvolvimento.

Facilmente se comprehende que um mau sabonete, a cera, um pó de arroz barato tornam a pelle secca, enrugam-a e destroem a frescura. A pelle é tambem fornecida de musculos cuja funcção consiste em esvaziar as glandulas sebaceas: a sua constante secreção é expulsa para a superficie da pelle. Os dermatologistas são de opinião que as doenças cutaneas são inteiramente locaes. Ha só um processo verdadeiramente efficaz de combater as doenças da pelle: limpal-a das impurezas que se accumulam nos seus milhares de póros. A *Loção dos Cravos* penetra a pelle, limpando-a e dissolvendo as mais profundas parcellas da secreção sebacea. O uso de qualquer crême deve ser banido por completo. Não ha formosura sem uma pelle linda. A massagem diaria deve entrar nos habitos de todas que cultivam e cuidam da sua belleza. A massagem tem que ser praticada com *Crême de Massagem*, removendo-o em seguida com uma lavagem juntando á agua uma colhér do *Tonico da Pelle*. O sabonete é indispensavel, mas precisa ser como o sabonete *Sylkale*, que se destina a limpar, refrescar e aromatizar a pelle.

M. Dias (S. Paulo) — Quando a pelle se criva de pequenas elevações, a que se dá o nome de pelle de gallinha, são manifestações de má circulação e devem ser combatidas pelo seguinte tratamento. Antes de deitar, estende-se sobre o rosto a *Pomada dos Cravos;* em seguida applica-se uma compressa (n'um prato de agua quente junta-se uma colhér da *Loção dos Cravos*). De manhã repete-se a mesma operação e, depois de lavado o rosto com o sabonete *Sylkale* e enxuto, applica-se a *Loção Adstringente*. A *Loção Adstringente* corrige a dilatação dos póros, refresca a pelle, branqueia-a. Logo depois applica-se o *Pó de Arroz Hygienico*. A *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico* dão ao pescoço, mãos e braços um lindo tom lacteo.

Naná — Duas ou tres vezes ao dia applique o *Crême Neve* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Este tratamento da pelle, contra o queimado pelo sol, é extremamente benefico. Antes de deitar lave o rosto com sabonete *Sylkale* e applique a *Loção de Embellezar a Pelle* para tonificar e tornar macia a pelle.

Mlle. Anonyma (Rio) — Para fazer um tratamento curativo é necessario examinar a causa d'esse defeito dos seus dedos. A massagem electrica é de grande valor como reguladora da circulação. Venha vêr-me. Encontra-me todos os dias de 11 ás 4. A minha *Pasta Dentifricia* conserva o esmalte dos dentes, limpa-os e clareia. Algumas gottas de *Dentifricio Radio-Activo* em meio copo de agua, combatendo os germens da carie, são preservativo efficaz da saude dos dentes.

Qual o regimen para emmagrecer? Comer moderadamente, pondo de parte alimentos pesados e muito temperados. Comer devagar, e mastigando bem.

Não comer e beber ao mesmo tempo.

Com muita sympathia lhe agradeço as suas meigas palavras.

Mary — A belleza physica não está completa sem a pelle saudavel e linda. Este dom da formosura é facil de obter se tiver a perseverança no tratamento que lhe indico. A massagem diaria com o *Crême de Massagem*, o sabonete *Sylkale* para limpar os póros, dissolvendo uma colhér do *Tonico da Pelle* n'um litro d'agua, para lavagem do rosto, é um estimulante dos musculos do tecido cutaneo, dissipando a fadiga. O uso diario da *Loção Adstringente* fecha os póros, conserva a firmeza ao contorno do do rosto. Antes de deitar molhe bem o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle*: alimenta e estimula a pelle, evita a formação da ruga, amacia a cutis, tornando-a setinosa. O mais perfeito substituto da côr natural e delicada da pelle encontra no rouge *Rosita*. Imprime aos labios o attrahente colorido d'uma rosa.

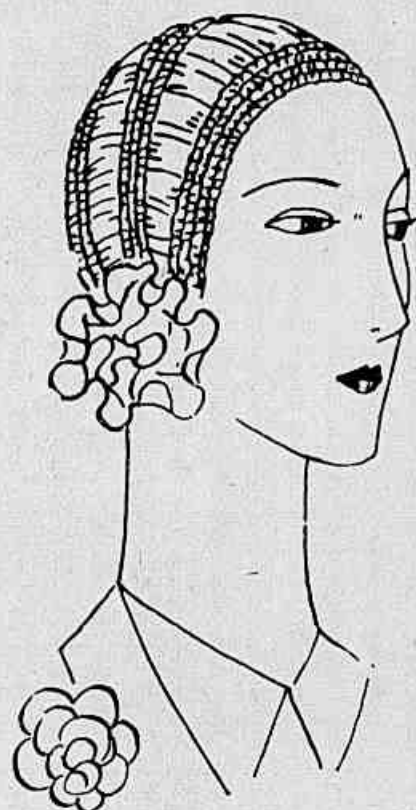
Baby — Comprehendo a sua afflicção. O meu *Tonico n. 9* lhe fará cessar rapidamente a queda do cabello.

Lave a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. O encanecimento precoce do cabello vem de laval-o com sabonete. A cabeça deve se lavar com *Shampoo-Pó*. Algumas applicações electricas só seriam proveitosas, apressando a cura.

Mme. Veiga (Bahia) — Banhe os seios ao deitar com leite quente, faça uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Garanto-lhe a restauração da firmeza do seio se dedicar o tempo necessario e persistencia.

Sabina — A electrolyse é o unico tratamento radical para eliminar os pellos do rosto. Não tem razão para tanta inquietação, os pellos não voltam mais. A rua Haritoff fica em frente do Restaurante Lido.

Gaucha — Porque não vem vêr-me? A sua doença de pelle precisa de tratamento. Entendo que obterá uma cura radical com as applicações de luz.

SELDA POTOCKA

Bonichon de velludo verde franzido e ornado ao lado por um tufo de camelias de velludo.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar — Telephone 2-1838

Villar (Pernambuco) — Antes de 30 dias.

Feliciano Nonato de Alquerque (Minas Geraes) — A tintura de iodo, por exemplo.

Moraes Torquato (Minas Geraes) — Nem sempre.

Gonçalves Neves (Estado do Rio) — Os comprimidos Perissé.

Vicente Nunes Oliveira (Rio G. do Sul) — Parece tratar-se de um caso de pyorrhéa alveolar.

Fernando Thomaz Mendonça (Minas Geraes) — Addicionando agua oxygenada. Uma colhér das de sopa para cada copo.

Carlos Moreira Torres (Minas Geraes) — Bochechos frios com:
Tintura de iodo 2,0; Acido tannico 4,0; Agua de hortelã 500,0.
Internamente: comprimidos Cessatyl. Tome um de 3 em 3 horas, até ao maximo de 5.

Prudente de Cerqueira (Pernambuco) — O ouro é melhor para o que deseja.

Buarque de Oliveira (Pernambuco) — E' encontrado no mercado de artigos dentarios.

Hercilia Bueno (Minas Geraes) — Deve ser executada em vulcanite, attendendo ás circunstancias expostas em sua carta.

Monteleão (Rio G. do Sul) — Varia de pessôa a pessôa.

Carlos Bulhões (Rio G. do Sul) — Lave a bocca com: — Borato de sodio 5,0; Glycerina 10,0; Agua de Vichy 200,0.

Fernandes (Minas Geraes) — Alcool 1.000,0; Essencia de badiana 6,0; Essencia de hortelã 10,0; Essencia de aniz 2,0; Tintura de benjoim e Tintura de cochonilha, ãã 5,0.
Misture e filtre.

Dermolino (Minas Geraes) — Deve empregar o medicamento de accordo com as indicações do profissional.

ALEXANDRINO AGRA

Vestido de chamalote cinzento claro, simplesmente guarnecido com um effeito de recortes, saia en-forme. O mesmo vestido sem as mangas serve para a noite.